PRISÃO PERPÉTUA!

Confirmada a pena imposta ao Cardeal Mindszenty pela mais alta Côrte da Hungria

O TEMPO-HOJE
Bom
Máx. 20.6
Min. 16.6

GAZETA DE NOTICIAS

50 Cts

Ano 74 | Rio de Janeiro | Domingo, 10 de julho de 1949 | N.º 160 | 16 Páginas

BULAPEST, 9 (Endre Marton, da "Associated Press") — A mais alta Côrte da Hungria confirmou a pena de prisão perpétua imposta ao Cardeal Josef Mindszenty mas disse que êle devia ter sido condenado a morte. O Presidente da Côrte de Apelação declarou que "não há a menos duvida" de que o Primaz Católico Romano devia ter sido executado. Ressalvou porém que o caso "perdeu muita de sua primitiva importancia com a prisão e condenação do Cardeal e suas consequências feneceram".

(Conclui na pág. 7)


Cardeal Mindszenty

A crise financeira britânica

Snyder conferenciará, hoje, com altas personalidades sôbre o assunto

LONDRES, 9 — (Associated Press) — John Snyder, Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, resolveu Prorrogar por mais um dia sua permanencia na Inglaterra para voltar a conferenciar amanhã com altas personalidades britanicas, sôbre a crise financeira em que se debata a Grã Bretanha.

Anteriormente, Snyder pretendia partir hoje para a Belgica.

Falando aos jornalistas, Snyder disse que terá amanhã uma nova conferencia sôbre aquele assunto, em Chequers, residencia campestre oficial do primeiro Ministro. A essa reunião estarão presentes, juntamente com Snyder, o primeiro Ministro Attlee, o Secretario do Exterior Bevin, o chanceler do Erário Sir Stafford Cripps, e o Ministro da Canadá nos Estados Unidos, Douglas Abdott.

Novo Vice-Assistente dos Assuntos Latino-Americanos

WASHINGTON, 9 — (Associated Press) — O Departamento de Estado anunciou oficialmente a nomeação de Willrd F. Barber para Vice-Assistente-Secretário dos Assuntos latino-americanos.

(Conclui na pág. 15)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Guerra fria no Japão

Não melhorou em nada a situação provocada pelo excesso de empregados governamentais

NOVA YORK, 9 (De James D. White, da Associated Press) — A medida que a guerra fria se aproxima das fôrças de ocupação norte-americanas do Japão, um dos seus primeiros grandes problemas é saber se a Policia japonêsa vai entregar-se ao terror contra os comunistas. O fato é que há mais trabalhadores do que emprêgos. O numero de pessoas que trabalham para o Govêrno é demasiado. E o Govêrno receia demiti-las. O Gabinete de Yoshida e seus predecessores foram aconselhados várias vêzes a reduzir as despesas e a aumentar a eficiência administrativa. No inverno passado, as autoridades de ocupação foram mais especificas e ordenaram: "Equilibrem o orçamento". O Govêrno tergiversou. Finalmente Mac Arthur ordenou que o Govêrno demitisse os seus próprios empregados que fôssem supérfluos. E o Govêrno resolveu efetuar a redução entre um grupo de seus empregados que são mais organizados e tem mais forte influência esquerdista — os ferroviários e trabalhadores em comunicações. Se o Govêrno desejava difi-

(Conclui na pág. 2)

Inaugurado o busto do fundador do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

Presentes o Ministro da Marinha, o Embaixador português e altas autoridades da Armada nessa homenagem ao Conde da Cunha


Aspecto da inauguração do busto de Antônio Alves da Cunha fundador do Arsenal de Marinha, tomado quando falava o Ministro Silvio de Noronha

Realizou-se na manhã de ontem, no pátio externo do Ministério da Marinha, a cerimônia da inauguração do busto de Antonio Alves da Cunha, primeiro Conde da Cunha, o Vice-rei do Brasil no período de 1763 a 1767, fundador do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Cultuando a memória desse insigne estadista, o almirante Renato Guilhobel, diretor do A. M. R. J. mandou esculpir em bronze nas oficinas daquele Arsenal, o busto do Conde da Cunha, numa singela homenagem da Armada Brasileira àquele que muito contribuiu para a formação da Marinha de Guerra.

DISCURSOS

Com a presença dos almirantes Silvio de Noronha, titular da Armada, Flavio de Medeiros, chefe do E. M. A., Renato Guilhobel, diretor do A. M. R. J., Juvenal Greenhalgh, diretor de Engenharia Naval, João Duarte, diretor do Pes-

(Conclui na pág. 15)

RATIFICOU A ADESÃO AO PACTO DO ATLANTICO

WASHINGTON, 9 — (Associated Press) — O Embaixador da Noruega, Wilhelm de Monthe de Morganstierne, fez entrega ao Secretário de Estado Acheson do instrumento de ratificação de seu país ao Pacto do Atlantico Norte.

A Noruega fica sendo assim o quinto país a afirmar sua aprovação àquele Tratado, tendo sido precedida apenas pela Inglaterra, o Canadá, a Belgica e o Luxemburgo.

E' necessário um rigoroso inquérito!

Verdadeiro atentado ao nosso patrimônio florestal em Nova Friburgo — Derrubadas fora da lei e monopólio da lenha — Urge uma providência do Sr. Ministro da Agricultua

O Sr. Ministro da Agricultura deve voltar as suas vistas para o que vem ocorrendo em Nova Friburgo, um verdadeiro atentado ao Código Florestal. Não se diga que essa anomalia irregularidade, está sendo praticada por elementos irresponsáveis. Por pessoas que alegam ignorancia ou desconhecimento das lei que protegem o nosso patrimônio florestal. Ao contrário, são os própros membros do Conselho Florestal daquele município fluminense, que, movidos por interêsses pessoais ou pela solicitude de servir a amigos, se empresam em infringir os dispositivos do Código, quando devem ser os primeiros por imposição do mandato que exercem, a zelar pela segurança da lei.

E não são sômente os membros do Conselho Florestal que

(Conclui na pág. 7)

TAMBEM A CAIXA ECONÔMICA não quer socorrer o pobre funcionário público

Quando será levado em consideração o recente aumento de vencimentos para efeito de desconto e consequente aumento de empréstimo na Carteira de Consignações daquele estabelecimento ? — Empréstimos limitados a cinco mil cruzeiros só para funcionários efetivos e extranumerários amparados pelo artigo 23 da Constituição — Não seria possivel a concessão de empréstimos aos que não foram beneficiados ?- perguntam os servidores públicos que contam dois e mais anos de serviço e não são atendidos pelo IPASE

Ser funcionário público nesta nossa terra de pouca produção e muitos "tubarões" cremos que é a pior coisa deste mundo.

Senão vejamos a situação de milhares de chefes de família que, em média, têm cinco ou mais dependêntes a sustentar, vestir e educar e cujos vencimentos em geral não chegam a três mil cruzeiros mensais.

Sabemos que os generos alimenticios sobem assustadoramente de dia para dia devido às manobras dos grandes atacadistas, que como verdadeiros "tubarões" estão lançando milhares de brasileiros na estrada negra da tuberculose pela falta de nutrição, ao adquirir uma roupa sentimos que o ordenado é insuficiente para nos vestir da cabeça aos pés, ao matricular um filho em qualquer estabelecimento de ensino

(Conclui na pág. 6)

Comentário do dia

O glorioso exemplo de Nelson Libero

FLORIANÓPOLIS — Pela "Varig" — Nesta época de egoísmos de tôda espécie vale verdadeiramente como um raiar de sol o gesto do Sr. Nelson Libero transformando o seu hospital numa fundação de incalculável alcance cultural, como seja o seu Projetado Centro de Oftalmologia Experimental.

Homem de fortuna — mas não tão rico quanto milhares que por ai vegetam sem despender um niquel em pról de ninguém — o Sr. Nelson Libero compreendeu admiràvelmente que o dinheiro, nos dias angustiosos que estamos vivendo, não foi feito para os prazeres mundanos nem para a alegria dos herdeiros. Espirito avançado — tal como o foi o seu pranteado irmão, o jornalista Gasper Libero — êle resolveu transformar os bens que ajuntou em anos de exaustivo labor em qualquer coisa que merecesse ser digna do seu idealismo.

E acrescentando ao Hospital Pedro II, de sua propriedade, uma extensa gleba, nela principiou a erguer um moderníssimo nosocômio de quatorze andares, que, uma vez pronto, manterá com a renda, o Centro de Oftalmologia Experimental — o primeiro da América Latina e um dos poucos do mundo.

Para dirigir êsse Centro foi convidado o eminente oftalmologista Professor Ciro de Barros Rezende, catedrático da clinica de olhos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e nome dos mais ilustres dessa especialidade.

Ai temos o bom exemplo de um compatriota vindo ao encontro do bem-estar coletivo com a sua pecunia. Se êles frutificassem, como será de desejar, quantas e quão grandiosas iniciativas não surgiriam por êste nosso Brasil afora, elevando-o no conceito universal no tocante á cultura e protegendo-o contra as arremetidas das demagogias de importação, através das realidades do seu progresso no campo da assistência social.

E' preciso que os nossos ricos compreendam que o Estado não pode arcar sózinho com a grande tarefa de dar ao povo aquilo que êle necessita para sofrer menos. Em benefício dêles próprios deveriam êsses ricos apegar-se menos ao "pé de meia" improdutivo e olhar mais para as falhas que aqui e ali vão abrindo fundas brechas nos alicerces da ordem vigente.

Temos dinheiro parado demais nas mãos, via de regra onzeneiras e insensiveis, dos nossos milionários. Esse dinheiro não lhes serve senão para os vícios, para a estagnação das suas preguiças, para estimular o desequilibrio social. E as vêzes em que surgem em publico com alguma dádiva é apenas pela vaidade inferior de verem perpetuados os seus nomes. Nunca com o escopo de servir sinceramente a ciência ou de contribuir para o bem geral. Isso só era possível aos Estados Unidos, onde a mentalidade evoluida do seu povo não admite o desperdicio do Capital em proveito de glorioles pessoais; nem a anestesia dos dinheiros nos bancos ou nas apólices para melhor parasitarem á sombra dos juros.

O Sr. Nelson Libero, entretanto, abre-nos agora uma exceção magnifica. Que ela assinale o nascer de uma nova era!..

ALEXANDRE KONDER

O camboatá da política fluminense

Escreveu João B. de Carvalho

Com os elementos mais proeminentes do pessedismo fluminense o comandante Ernani do Amaral Peixoto, a quem o Estado do Rio muito deve em seu progresso e desenvolvimento econômico financeiro, iniciou os primeiros passos para o problema da sucessão governamental da velha Provincia.

Reunidos em conclave os chefes politicos do partido majoritário, ficou deliberado que o P. S. D. apresentaria a candidatura Amaral Peixoto para a governança do Estado.

Logo de inicio, enquanto os demais partidos politicos, imiscuidos na politica federal, relegarem a segundo plano o problema da sucessão governamental na terra de Nilo Peçanha, o comandante Ernani do Amaral Peixoto, cujo prestigio politico foi alcançado atraves de intenso trabalho e de realização de obras de vulto, em beneficio das populações urbanas e rurais, cujo governo muito contribuiu para melhorar a nossa industria, a lavoura, a pecuária, a instrução e saúde do trabalhador fluminense, conseguiu o apoio de trinta e três municipios, o que representa, cremos nós, mais de cinquenta por cento do eleitorado fluminense.

Lançada as bases preparatórias da propaganda eleitoral do único candidato capaz de levar as urnas a vitória para o P. S. D. nas eleições de setembro de 1950, eis que surge da penumbra em que se encontrava, gozando as delicias de uma cadeira de senador, conquistada á sombra do prestigio de Amaral Peixoto, o velho camboatá da politica fluminense, procurando intrigar os amigos sinceros daquele procer pessedista, da gloriosa terra de Bento Pereira, tentando dividi-la para fazer confusão e assim servir aos seus fins.

E' que ele, o senador que nada tem feito no Senado em beneficio dos fluminense, aspira, apesar de não possuir capacidade para tal, a governança do Estado ao qual só tem sabido desservir.

Mas saiba o senador que todo o Estado do Rio está coeso ao lado do comandante Amaral Peixoto e os habitantes da gloriosa terra goitacá, não irão nas suas cantilenas por que já o conhecem de sobra para não lhes darem os seus votos.

Se quer uma prova mais concreta siga este conselho: Deixe o P. S. D. que o elegeu senador e concorra por outro partido qualquer.

E' uma atitude mais digna do que estar a querer lançar lama nas águas claras em que o P. S. D., com Amaral Peixoto á frente, colocou o problema da sucessão governamental.

Estamos ao lado do candidato que reune em si as maiores esperanças de melhores dias para os que almejam o progresso do Estado do Rio e seremos a sentinela avançada do povo da velha Provincia, na defesa do candidato que saberá honrar os seus compromissos para com o povo que o há de eleger.

Pelo ensino

PRAXITERAPIA

Jairo Moraes

O atual curriculo secundário peca pelo excesso de matérias e pelo exagero dos programas. Há dias, em palestra com um dos diretores do Instituto Lafayette, tive oportunidade de ouvir de S. S. que a grande causa das dificuldades gerais do estudante era, a seu ver, no contacto diário com centenas, a excessiva exigência. Esta ultrapassava a capacidade média. Disse ainda que notava nitidamente o descontentamento decorrente de um grande esfôrço, para vencer a barreira da número de aulas e volume de matéria por aula.

Este ponto de vista, perfeitamente defensavel, é o de quem estuda o nosso problema secundário, sem paixões. Tenho larga e profunda experiência com esse grau de ensino.

Um aluno dedicado inteiramente ao estudo, no periodo de vida em que se encontra, trabalha em sua capacidade máxima. São aproximadamente 30 horas semanais, no colégio. Levando em conta um ou outro periodo ago que o horário inclua — sendo impossivel evitar a lacuna — o tempo de quase trinta horas é corrente.

Como manda a moderna pedagogia, o professor dá tarefas para o discipulo executar em casa ou nos "estudos", nos internatos. E' de boa regra o estudante não ficar preso a um único livro — proscrito o veneno do caderno de notas — e ler vários. Ler e tomar notas. Fazer um fichário. Ressaltar o mais notável de cada ponto e concluir, com o próprio esforço, tendendo para o melhor aprendizado.

O mestre estimula o discipulo com os seminários, os relatos de pontos, prèviamente marcado — escritos ou orais — esquemas etc. pedindo isso tempo de estudo.

O jovem, nos 13 ou 14 anos, no meio do curso ginasial, tendo cerca de 30 horas semenais de trabalho no estabelecimento de ensino, deveria estudar 15 horas, fora das salas de aula. Um total de 45 horas semanais, aproximadamente! Sete horas diarias! Não está ai relacionado o tempo empregado em condução. A fácil, cômoda e barata condução do Rio, nos dias atuais...

Não é fantasia. E' o que temos diante de nós e não há uma providência para acabar com o exagero. Há vários anos saimos do regime de estado forte e a anomalia do ensino permanece. E' o processo "estupitivo", na gíria dos meninos.

Não conseguindo assimilar com a rapidez necessária, o aluno apela para a memorização. No primeiro mês o resultado satisfaz; no segundo é precário e na primeira prova parcial o desastre se mostra em sua alarmante realidade. São os resultados vis. São os graus abaixo de vil quatro.

E aparece a fase do explicador particular, dos cursinhos parcelados, intensivos. Mais um esforço e esse com a agravante do onus financeiro.

E o esgotamento, a inquietitude e a má vontade vêm num crescendo, culminante nos gestos impensados tão próprios da mocidade. Mocidade que se deixa, facilmente, levar pelos falsos amigos, orientadores para o rumo sinistro, pelos vermes da sombra, sem envergadura para enfrentar homens e situações.

Mocidade! Foge desses!

Eu disse, em artigo anterior, que os escolares devem reservar as férias para descanço. Um esforço mental intenso, prolongado, fatiga. E' forma cientifica de descanço mental a prática de exercicios fisicos — moderados — que ativam a circulação e auxiliam a eliminação de produtos catabólicos. Além da distração proporcionada, o trabalho muscular ativa tôdas as trocas e põe em jogo os reconditos da economia, trazendo nitida sensação de bem estar. A precisão dos movimentos requer atenção, distrae a pessoa, modificando todo o organismo. Os exercicios ginásticos em grupo retemperam os nervos.

Cultivando a calma, a serenidade e a tolerancia está o jovem trabalhando pela paz interior.

E' hoje difundida a prática moderada de trabalhos manuais para tratamento de certas doenças mentais. Como medida de desintoxicação, para os trabalhadores intelectuais, o resultado é magnifico. A idéia de Simon é aceita sem restrições. Além da vantagem disciplinar, o exercicio é bom derivativo.

A vida hodierna muito exige de cada um. Uma geração tem sobre os ombros maior peso do que a anterior. E' dever nosso preparar a mocidade para suportar os encargos que um dia virão curvar os atuais troncos erectos, pelo verdor dos anos. Os nossos já sentem as responsabilidades e carregam vária dezenas de invernos.

Mas o espirito não envelhece. Está sempre em progresso. E em tôdas as grandes pugnas onde se defrontam o fisico e o intelecto êste acaba vitorioso.

Cumpre pois cuidar do intelecto, do fisico como simples veiculo.

A primazia sempre caberá á cultura.

Eletrificação de Pôrto Piedade a Teresópolis

Estamos vivendo dias de intensidade, que exigem rapidez de locomoção e facilidades para o transporte de mercadorias.

As cidades que se localisam nas proximidades do Distrito Federal, necessitam de meios de trasporte eficientes e velozes, pois delas poderá depender em grande parte, a normalização do mercado sempre exiguo da Metrópole

Uma das cidades cuja economia é das mais bem organizadas e onde os produtos da terra existem em abundancia, especialmente os da pequena agricultura, é a cidade de Teresópolis, pouco afastada do Rio de Janeiro, á cuja órbita econômica pertence em definitivo.

Deve pois ser tratado como assunto de relêvo, o problema de suas vias de comunicação, sujeitas atualmente a uma série de precalços, com um péssimo serviço da Central do Brasil, que o tráfego mutuo com a Leopoldina mais dificulta e retarda.

A solução seria naturalmente a eletrificação de Pôrto Piedade a Teresópolis.

Como o material rodante, os trilhos e as linhas da Central estão em péssimo estado, necessitando de reparos permanentes, o que se deve fazer é modificar o sistema existente, eletrificando-se o pequeno trecho assinalado, com grande economia para a Nação.

Tal providência é imperativa. O material rodante em uso, precisa ser renovado com urgência e o mesmo se terá de fazer com os trilhos e o leito da estrada — que estão acarretando de fato uma despeza permanente á administração da ferrovia.

Incontestávelmente Teresópolis é uma das cidades privilegiadas do Brasil e do Mundo. Não só a sua localização admirável, o seu clima revivoscente, procurado por viajantes de tôdas as parte, como ainda a sua "urbs" graciosa, de ruas bem traçadas e com edificações modernas fazem-na a cidade ideal onde a vida pode oferecer as maiores compensações.

Um grande patriota brasileiro José Augusto Vieira, em tempos remotos, lutando contra obsculos tremendos, considerados insuperáveis conseguiu um dia levar áquelas paragens a ponta dos trilhos, transformando um obscuro lugarejo na moderna cidade de Teresopolis, que dá hoje aos cofres publicos uma renda anual de perto de vinte milhões de cruzeiros.

Com a eletrificação de Pôrto Piedade á Teresópolis poderia o Govêrno transformar uma situação de "deficit" para o Tesouro em uma fonte de renda de mais de 2 milhões de cruzeiros anuais, eis a elevada cifra a que se poderia chegar com um transporte mais eficiente e mais rápido de "touristes", viajantes e mercadorias.

De Pôrto Piedade, com aparelhagem moderna e apropriada o transporte se faria em barcas e lates, dentro de horários minimos e regulares, tanto de mercadorias como de passageiros, que desembarcariam na Praça 15 de Novembro.

Eis a solução que se oferece ao Govêrno, que a deve mandar examinar com urgência pelo Ministério da Viação — pois há um principio econômico de grande significação no alvitre que aqui deixamos.

Exército feminino para combater o câncer

Milhares de mulheres serão arregimentadas numa campanha sem tréguas contra a terrível moléstia — À frente do movimento, a Sociedade Brasileira de Cancerologia e a Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos

A semelhança do que se vem fazendo nos Estados Unidos, será levada a efeito, em todo o país, intensa campanha de propaganda e educação popular contra o cancer.

Para isso, a Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos e a Sociedade Brasileira de Cancerologia, sob os auspicios do Serviço Nacional de Cancer, acabam de fundar, nesta capital, a "Rede Feminina de Educação Popular no Combate ao Cancer".

Sua finalidade é difundir, entre as mulheres, conhecimentos básicos e úteis sôbre a doença que como se sabe acomete, de preferência, o sexo feminino.

As legionárias da "Rede" assumirão o compromisso de transmitir a outrem, numa cadeia sempre crescente, as noções recebidas a respeito do inimigo comum.

Desta forma, serão milhares de vezes a falar, aconselhar, explicar e difundir palavras de educação que certamente hão de repercutir entre os ouvintes empenhados na proteção da própria saúde e dos entes que lhe são caros.

As entidades acima referidas já expediram milhares de convites ás senhoras que, visitando a última exposição realizada contra o cancer, se inscreveram no desejo de fazer parte da "Rede".

Independentemente, acham-se também convidadas tôdas as senhoras que se interessaram pelo problema, podendo assistir as aulas que a respeito vão ser ministradas pelos professores Mario Kroeff e Alberto Coutinho, respectivamente, Diretor do Serviço Nacional de Cancer e presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia.

A sessão inaugural será realizada na próxima terça-feira, dia 12 do corrente, ás 17,30 horas no auditorium do Ministério da Educação, contando-se com a presença da Senhora Brigadeiro Armando Trompowski, presidente da Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos e do diretor do Departamento Nacional de Saúde.

Diplomacia de Peron com os estrangeiros entrados ilegalmente na Argentina

Os clandestinos obtiveram um prazo para regularizar a sua permanência naquele país

BUENOS AIRES, 9 (A. P.) — Em comemoração da Data Nacional da Argentina, o Presidente Peron decretou o perdão geral a todos os estrangeiros



Peron

que tenham entrado ilegalmente na Argentina.

Esse decreto abrange cerca de cem pessoas que entraram clandestinamente no país ou que não têm os documentos necessários. Incluem-se entre os mesmos numerosos "clandestinos" que chegam constantemente a este porto, quasi que em todos os navios que aqui aportam. São tambem beneficiados numerosos judeus europeus refugiados, que conseguiram entrar "como contrabando", atravez do Rio da Prata, vindos do Uruguai.

Tambem serão abrangidos alguns fascistas italianos que se acredita estarem na Argentina sob nomes supostos.

O decreto dá aos chamados "imigrantes ilegais", um prazo até 30 de setembro próximo, para requererem permissão de residência permanente, e anula todas as penalidades a que possam estar sujeitos por sua entrada ilegal no país.

Entrega de diplomas aos paraquedistas

No domingo próximo, as 10 horas da manhã, será realizada em Manguinhos a cerimônia de entrega de diplomas aos oito paraquedistas civis que concluiram recentemente o Curso de paraquedismo do Aero Clube do Brasil.

Guerra fria no...

(Conclusão da pág. 1)

culdades, encontrou o que queria. Explicou-se então que a demissão proposta de 160.000 trabalhadores significava apenas o afastamento de 140 mil, pois os outros 20.000 eram apenas nomes ficticios nas fôlhas de pagamento. Parece que êste é um antigo costume japonês, a fim de que os créditos para os departamentos do Govêrno fôssem sempre altos.

Como é natural, os trabalhadores, incitados pelos comunistas, resistiram ás medidas. Exatamente nesse momento a Russia decidiu enviar de volta milhares de prisioneiros de guerra japonêses. Trata-se, porém, de prisioneiros doutrinados no marxismo, que aderiram logo aos conflitos e greves, desafiando a Policia.

A manutenção da ordem se tornou mais dificil. O Govêrno começou a falar em reorganizar a Policia ao longo de linhas que restaurariam seu poder de antes da guerra, que era muito grande. O "Premier" Yoshida experimentou demitir um Chefe de Policia, sôbre o qual não tinha autoridade, de acôrdo com a lei do após-guerra destinada a afastar a Policia da politica. Por outro lado, Yoshida pensa em declarar o estado de emergência nacional, que daria mais poderes á policia. O seu Govêrno pensa também em "centralizar" a policia e criar "um Serviço Secreto", ou Policia secreta.

Entrementes, depois que o General Mac Arthur pensou alto sôbre se os comunistas tinham direito á proteção legal, falou-se em declarar fora da lei o Partido Comunista. Alguns japonêses e as autoridades de ocupação, no entanto, acham que isto apenas jogaria os comunistas na clandestinidade e lhes tornaria mais fácil aparecerem como martires.

Os comunistas aumentam seu poderio á medida que cresce a tensão. E também tem auxilio externo — da China Comunista. Ainda ontem a emissora de Pequim irradiou um longo comentário sôbre "o fomento á agressividade japonêsa pelo imperialismo americano". Tudo indica que, agora, a ocupação do Japão se tornou o alvo principal dos ataques comunistas.

NOVO DIRETOR DO D. C. T.

Constava ontem em rodas ligadas ao Ministério da Viação, que o Sr. Landry Sales teria sido convidado para exercer as altas funções de Diretor-Geral do Departamento Geral dos Correios e Telégrafos.

Adiantava-se mesmo que a nomeação do Sr. Landry Sales não passaria de amanhã.

Delegados brasileiros retornam da Conferência Internacional do Trabalho

Regressaram, ontem, de Genebra, pelo transatlantico da Panair do Brasil, vários delegados brasileiros á XXXII Conferência Internacional do Trabalho. No Recife, ficou o Sr. Lamartine Holanda Cavalcanti, presidente da Federação dos Empregados do Comércio do Norte e Nordeste do Brasil e para o Rio vieram os Srs. João Batista de Almeida, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores de Transportes Maritimos e Fluviais do Rio de Janeiro, assim como José Sancoes Duran, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mecanicas e de Material Elétrico de São Paulo e diretor tesoureiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria.

Permanece em Portugal, visitando parentes, o Sr. Manoel Cabeças, presidente do Sindicato dos Estivadores de Santos, secretário da Federação dos Estivadores e conselheiro técnico do delegado operário.

GAZETA DE NOTICIAS
Fundado em 1875
Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

A missão das fôrças armadas

ACABAVAM os Estados Unidos de sair da mais tremenda guerra que já ensanguentou o mundo. Seus Generais, cobertos de glórias, avultavam, no cenário mundial, não apenas aureolados pelos louros dos maiores feitos que a arte bélica registra em seus anais, mas, sobretudo, como paladinos vitoriosos de um ideal, que se contrapunha aos postulados de um credo político-social, alicerçado no predomínio da fôrça bruta sôbre os direitos imprescritíveis do homem. Eisenhower, a figura máxima, dentre os guerreiros que, na hora crucial e decisiva da invasão da Europa dominada, haveriam de selar os destinos do mundo, volve à Pátria, depois da vitória, menos ufano dos memoráveis triunfos de sua estratégia, dos inexcedíveis feitos militares dos seus Exércitos, do que de ter podido, graças ao seu gênio bélico, salvar a democracia periclitante. Face a face com os representantes do povo, em sua visita ao Brasil, o seu discurso, perante o Congresso, não é uma peça de evocação dos empolgantes episódios militares, de que foi o grande protagonista. E' apenas um hino à democracia. E' a apologia das virtudes cívicas, que deve cada um cultuar, seja na caserna, nas fábricas e oficinas, nos laboratórios, nas cátedras do magistério, na funcão pública, sob qualquer modalidade da vida social, em que possa tornar-se útil à humanidade.

Mac Arthur que, na Ásia, decidira a guerra e recebera, com os encargos da ocupação, os de redemocratizar o Japão, falando a jornalistas, expendeu idéias sôbre as diretrizes que lhe parecia acertado adotar na política do após-guerra, em relação aos vencidos. A Secretaria de Estado apressa-se em expedir uma nota, que as agências telegráficas divulgam, no dia seguinte, pelo mundo inteiro, declarando que é exclusivamente a êsse órgão do Govêrno e não aos Generais que compete orientar a política externa dos Estados Unidos. E Mac Arthur recebe disciplinadamente a advertência, permanecendo no seu pôsto e na sua grande obra de desnazificacão e de redemocratização do valoroso adversário batido.

O General José Pessoa acaba de proferir, perante os seus camaradas de armas do Paraná, um notável discurso, em que fixou, com larga visão e profundo senso democrático, o papel das Fôrças Armadas, nos regimes de representação popular. Falando, no banquete que lhe ofereceu o Governador daquele Estado e em que se achavam presentes altas patentes do Exército, o ilustre soldado foi bem o intérprete da verdadeira conceituação do papel das corporações militares, nas modernas democracias.

"Continuemos todos" — concitou o bravo militar — "leais ao nosso juramento, prestado diante da sagrada Bandeira e sejamos cada vez mais adeptos da tese universalmente aceita — a da necessidade de não se imiscuirem as Fôrças Armadas na política, pois essa interferência as subdivide e as enfraquece, transformando-as em verdadeiras guardas pretorianas. Elas destinam-se a defender a Pátria e garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem. Portanto, o seu dever é se manterem imparciais e vigilantes, como garantia de eleições livres, pois sòmente o povo é o supremo juiz da sua soberania".

Eis aí uma afirmação vigorosa e brilhante das diretrizes que norteiam, nas democracias, a conduta das Fôrças Armadas. Desvirtuá-la, atribuindo-lhes um papel em contradição com a finalidade de sua nobre missão; pretender que elas se prevaleçam da fôrça, que detêm em nome do povo; admitir que se isolem, dentro do conglomerado social, em casta, importa em negar os próprios princípios fundamentais da democracia.

Como nos Estados Unidos, de onde haurimos as inspirações que norteiam a nossa democracia, as Fôrças Armadas não podem ser, no Brasil, uma revivescência serôdia do "junkerismo" prussiano. Elas recrutam os seus elementos entre tôdas as classes sociais. São o próprio povo armado que, sem embargo de prevalência técnica dos núcleos de comando e treinamento, se confunde na caserna, com os seus comandantes, no cumprimento do dever comum de defesa da Pátria.

Não nos furtamos a rematar estas considerações com as palavras lapidares de José Pessoa: "EM NOSSO PAÍS, NÃO HÁ PRECONCEITOS DE CLASSE NEM PREVENÇÕES DESCABIDAS ENTRE MILITARES E CIVIS: TODOS SÃO IRMÃOS DOS MESMOS IDEAIS".

VISITAS

DURANTE muitos anos, não deu a Europa a mínima importancia ao nosso país no campo das relações culturais. Ocasionalmente, algum intelectual "blasé", cansado do panorama do velho mundo, entendia de dar uma voltinha por aqui e fazer conferências; e depois ia embora, sem falar nem mal nem bem indiferente ao nosso desenvolvimento. Mas tudo muda, e a última guerra precipitou o interêsse pelo Brasil e outros paises sul-americanos no mercado das letras européias. Talvez as facilidades das comunicações e dos transportes hajam determinado esse novo estado de espirito em relação aos países desta banda do Atlantico. Ou então, os escritores dalém mar estão perdendo seus antigos mercados se talvez queiram agora, conquistar os sul-americanos, ou na lingua original ou através das clássicas traduções, caminho de sobrevivêucia da vida literária opaca e chã dêstes rincões. De qualquer forma, porém, o que se vê e o que se lê diz respeito à vinda em massa de intelectuais europeus a estas terras. Inglêses, portuguêses e francêses estão chegando aos poucos, dispostos a nos conhecerem melhor, já que os informes do "Baedecker" nada dizem dessas coisas do espirito. Este ano, já tivemos a visita do escrito inglês John Lehmann e dentro em breve aqui estarão, além de Sartre e Camus, historiadores, geólogos, físicos e matemáticos francêses, num desfile de celebridades digno de nota.

Que venham todos conhecer de perto a nossa vida e o nosso desenvolvimento, pois apesar de tudo, temos um mundo imenso a mostrar a tôda essa gente, mundo esse de que nos orgulhamos, e se é fraco no campo literário, em compensação é gigantesco noutros aspectos. Desejamos dar as bôas vindas a todos eles, mesmo em sabendo que vêm conquistar público e mais publicidade, mas neste ensejo, que nos vejam realmente com bom senso, compreendam nossas peculiaridades e falem de nós com justiça e interêsse e não como uma nação perdida no mapa-mundi, pois não somos e não o seremos nunca. Essas visitas nos honram e nos agradam, mas o importante para nós é também a volta de todos êles e a sinceridade de suas opiniões a nosso respeito, pois o esquecimento é pior do que uma critica sincera embora, amarga. E' uma indelicadeza imperdoável.

Descanso semanal remunerado

VOLTA O PROCESSO AO MINISTÉRI OD TRABALHO

O projeto da regulamentação da lei do descanso semanal remunerado, examinado pouco tempo pelo DASP e devolvido com sugestões á Presidência da República, vem de ser encaminhado novamente, ao Ministério do Trabalho, a fim de que essa Secretaria de Estado se pronuncie a respeito das sugestões feitas pelo DASP, concernentes a vários pontos.

O Ministro do Trabalho ao que soubemos já despachou o processo ao professor Candido da Mota Filho, chefe do seu gabinete, para as devidas providências.

FLAGRANTES

Klement Gottwald arrogou-se o direito de ser o "chefe" da Igreja na Tcheco-Eslováquia. E' o "papa" dos dissidentes católicos, que preferem defender Stalin e seus assassinios a se colocar ao lado do mundo livre. O lidere do Kremlin está repetindo histórias da perseguição ao catolicismo, e como os antigos, acabará engolido por suas próprias fôrças desencadeiadas. A farsa, o grotesco, o inqualificável da atitude dêsse bolchevista tcheco não tem limites, e o mundo ocidental não deve dar trégua ao govêrno bolchevista tcheco, a fim que impeça suas garras de atingir outros setores europeus, ajudado, ou melhor mandado pelo Kremlin.

* * *

Continua no cartaz a crise inglêsa. Dir-se-ia que não há mais esperanças de que a nação britânica se recupere e entre em novo ritmo de vida. A verdade parece não ser a que noticiam os comentaristas. Cripps é um austero, quase asceta, e afirma tudo que lemos tem um sentido, não, de desgraça iminente mas de disciplinação de fôrças para um êxito mais efetivo em futuro próximo. Continuamos a sustentar que a "Dunquerque econômica" não vem e nem virá pois as fôrças vivas da nação britânica são poderosas bastante para vencer essa dificuldade atual e outras mais, inda que mais fortes. Sabem disso os Estados Unidos, e se os americanos não tivessem tal certeza, já teriam despachado os recursos em dólares para evitar que a Europa ocidental, e não apenas a Inglaterra, caisse no abismo de uma depressão econômico-financeira fatal aos destinos do continente. O tempo continua sendo um dos grandes elementos da recuperação inglêsa. Essa crise é uma batalha na guerra, e a velha Albion continua firme em seu lema, perder tôdas as batalhas, exceto a última, a que decide os acontecimentos.

* * *

Anuncia-se que a guerra fria na Asia já começou com incrivel intensidade. O aviso vem muito tarde. Ninguém ignora que, logo após a "limpeza" que os bolchevistas fizeram na Mandchuria, o Kremlin deu ordem para que fôsse iniciada a infiltração geral no continente e todos os partidos bolchevistas começaram a agressão vermelha em consonância com os acontecimentos militares na China.

Agora que os nacionalistas estão em dificuldades mais sérias, essa agressão se acentua, o que dá a impressão de que os fatos estão se agravando. De fato, na Asia temos uma das frentes mais importantes a ser defendida para a paz do mundo, pois a Rússia pretende ferir o ocidente através do oriente, já que não consegue atacar o primeiro frontalmente. Entretanto, com o Pacto do Atlântico têm as Democracias ensejo de estender o conceito de defesa e segurança até mesmo ao oriente, uma vez que uma agressão naquelas bandas do mundo repercute direta e indiscutivelmente em todos paises livres e democráticos, e que vêm lutando para evitar que a Rússia solape a paz e prepare uma nova guerra. Se esta for, entretanto, deflagrada por Moscou, quando se sentir mais forte terá pela frente um poderio de reação tamanho, que não sobrará nenhum lider bolchevista encapuçado nem dentro e nem fóra da Rússia. O Ocidente destruirá a Rússia como destruiu o nipo-nazi-fascismo.

* * *

Continua o impasse nas relações diplomáticas entre a Grécia e as demais nações balcânicas. Sofia, Bucarest, Tirana e Belgrado recusam-se a viver em bons têrmos com a Helade, que nada pretende, a não ser manter a sua integridade territorial o que justamente não querem os govêrnos bolchevistas daqueles países, todos a pretenderem reivindicações territoriais às expensas dos gregos. Mas a Grécia sobreviverá independente dos desejos em contrário dessa malta de assaltantes que a cerca.

O ESFORÇO INDUSTRIAL DO BRASIL

A economia brasileira já não pode mais ser considerada colonial ou semi-colonial, supridora de materias primas para os paises industrializadores. Assim, como frutos de um grande esforço, já hoje se levantam em numerosas cidades do Brasil, verdadeiros parques industriais que, com recursos próprios, vem se desenvolvendo progressivamente no empenho constante de ampliar os processos de transformação de matérias primas nacionais e produzir artigos de necessidade imediata para o consumo popular. Este esforço industrial está elevando, rapidamente, o padrão de vida das massas obreiras, aumentando a riquesa nacional, contribuindo para aumentar o poder aquisitivo de nosso povo que, assim, fica habituado a adquirir bens de consumo que lhe darão mais conforto material.

Esse esforço dos industriai do Brasil merece do povo e dos poderes públicos todo o apoio e cooperação. As demais classes produtoras — a lavoura e as atividades comerciais — tambem cooperar para a industrialização do Brasil, pois este desenvolvimento não irá sacrificar o intercambio comercial mantido pelo Brasil com outros paises. Ao contrário, esse intercambio será fomentado pelo maior aumento da riquesa nacional, em consequência da industrialização, e pelo natural aumento do mercado interno de consumo. Não há problema de que mais se fale, neste momento, do que a chamada escassês de divisas, isto é, poucas disponibilidades, em moeda extrangeira forte, para comprar no exteriorexterior os bens de que necessitamos. Ora, a industrialização ataca de frente este problema, pois a produção, em nossa casa, de produtos que outrora compramos no exterior permite a economia de divisas e uma disponibilidade maior para a sua aplicação em obras administrativas de interesse público para a Nação.

A America é hoje um continente que tem a responsabilidade de defesa das instituições livres e democraticas. Necessita, para tanto, de ter unidade não apenas politica, mas sobretudo econômica. Esta unidade econômica só será conseguida com a crescente industrialização dos povos americanos. O Brasil já marcha firmemente nesse caminho. Não paremos em meio de tão fecunda estrada.

Morto por um oficial norte-americano um soldado russo

Verificou-se o grave incidente, perto de Coburg

FRANKFURT, 9 (Associated Press) — O Exército dos Estados Unidos anunciou que um oficial norte-americano atirou e matou um soldado russo ontem, perto de Coburg.

Segundo a declaração, uma patrulha norte-americana "foi alvejada" quando examinava as marcações ao longo da fronteira russo-americana, tendo sido obrigada a retirar-se.

Acrescentou que a patrulha voltou pouco depois com dois oficiais e foi novamente alvejada, respondendo desta vez ao fogo. Um dos oficiais atingiu um soldado russo, matando-o.

O Exército declinou de identificar o oficial norte-americano.

Disse, entretanto, que o soldado russo "estava pelo menos 200 metros dentro da zona americana" quando os norte-americanos dispararam.

O corpo do soldado russo foi deixado onde caiu, à espera de um contacto oficial com os russos.

O comunicado declarou que "o morto era um soldado de aproximadamente 18 ou 19 anos".

O Tenente-Coronel Thomas, comandante do 15º Esquadrão da Policia Militar, e o Capitão E. A. Hamilton, chefe da seção russo-norte-americana da Policia Militar, chegaram ao local pouco depois do incidente.

De acordo com o comunicado, o Coronel Thomas e o Capitão Hamilton viram numerosos soldados russos atrás de árvores e outras coberturas e, assim, decidiram deixar o corpo no mesmo lugar até que fôsse feito algum contacto com o comando russo.

O incidente se verificou em Rotenbach, ao norte de Coburg.

O corpo do soldado foi removido durante a noite — aparentemente pelos russos.

Mais tarde, o oficial que disparou o tiro que matou o soldado russo foi identificado como sendo o Tenente William C. Linderose.

A calma reinava hoje nos contornos, embora ainda possam ser vistos do outro lado da fronteira.

Economia e Finanças

EM TORNO DO PETROLEO

A notável entrevista concedida ontem pelo Dr. Odilon Braga ao "Correio da Manhã" desta Capital sôbre a instalação das refinarias de petróleo no país é um documento de rara expressão que honra o ex-Ministro da Agricultura. Levado pelas suas funções no Govêrno do Sr. Getulio Vargas a opinar sôbre o assunto, já naquela época examinava com o seu espírito sereno e retilíneo e a sua capacidade de homem experimentado e jurista o problema do petróleo nacional em seus fundamentos. Como Presidente da Comissão que elaborou o anteprojeto do Estatuto do Petróleo nenhuma palavra mais autorizada que a do Sr. Odilon Braga, sempre ponderada, honesta e verídica.

Tendo exercido com dignidade os mais altos postos administrativos o Dr. Odilon Braga sempre se conduziu dentro de uma linha de conduta impar, tudo sacrificando à sua honestidade de patriota sincero. Valem pois como documentos do nosso "ciclo petrolífero" as palavras de S. Exa. e assim devem ser meditadas as suas sugestões pelo povo e pelo próprio Govêrno a quem cabe afinal a solução do importante problema.

Não nos devemos furtar ao dever de divulgar o pensamento do entrevistado ao "Correio da Manhã" quando declara a certa altura: "A Comissão considerou que o mercado interno constitui campo econômico de valor próprio tão grande quanto o das jazidas do país pelo que deveria ficar reservado a emprêsas de contrôle nacional. De outra forma o lucro das emprêsas de transporte e refinação teria de ser remetido para o estrangeiro, mediante disponibilidade de câmbio, perdendo-se desta maneira boa parte das vantagens a provirem da suspensão da importação de refinados".

Tal política seria necessàriamente combatida pelas emprêsas estrangeiras, como declara mais adiante o Sr. Odilon Braga — e esta é justamente a técnica que vem sendo empregada.

A dependência econômica a que nos sujeitamos pelos imperativos da nossa necessidade de importar o petróleo deve nos alertar e nos fornecer os meios para combater o mal, que é profundo. Assim merecem ser meditadas as palavras do Sr. Odilon Braga que apontam um roteiro seguro, no emaranhado da nossa política petrolífera.

AMOROSO ANASTACIO

O EXTRANHO CASO DO PRESIDENTE DO IAPB

Vai tomando um caráter cada vez mais grave o caso surgido há dias e fartamente veiculado na imprensa, da luta entre os bancários do D.F. e o Sr. Aderbal de Novais, pomposo presidente do IAPB. Constituiu de fato um escândalo a recusa por parte de S. Exa. de receber uma comissão de funcionários de bancos da cidade, que o foi procurar para se informar dos rumores correntes segundo os quais S. Exa., em flagrante desacordo com a portaria do Ministro do Trabalho, estaria locando os apartamentos do prédio da Praça Duque de Caxias a pessoas extranhas ao quadro de filiados do mencionado Instituto. S. Exa., fazendo cara feia e com ares de mata-mouros recusou-se a receber a comissão, mandando dizer pelo seu secretário que não pretendia discutir o assunto e que "fôssem se queixar ao Ministro do Trabalho". Tão escandalosa resposta da parte do Presidente do Instituto, que estava e está no dever de receber aqueles que o procuram, especialmente quando são afiliados ao seu Instituto provocou uma reação louvável nos componentes da comissão que, reunindo-se no Sindicato dos Bancários em assembléia, com o comparecimento de mais de mil bancários e a adesão de milhares de companheiros, dirigiram ao Govêrno e à Câmara dos Deputados um telegrama solicitando as providências cabíveis.

A assembléia dos bancários, reunida na sede Sindical tomou conhecimento das providências da "Comissão Pro Cumprimento da Portaria SCM 306" que constam de memoriais entregues ao Deputado Euclides Figueiredo, Senador Hamilton Nogueira e Vereador Leite de Castro e telegramas dirigidos ao Ministro do Trabalho e Presidente da República.

E' o seguinte o telegrama dirigido ao Ministro do Trabalho: "Bancários reunidos sede Sindicato justamente revoltados presidente Instituto Bancários recusando receber comissão credenciada para obter informações locação prédio Praça Duque de Caxias solicitam audiência para expor V. Exa. necessidades classe relativamente abertura concorrência locação prédio propriedade Instituto. Solicitam se possível seja convocado comparecimento presidente autarquia. Sindicato Bancários. a) Carvalho, presidente".

Como se verifica os bancários estão revoltados e com justa razão. Ao ingressar no Instituto, para o qual contribuem mensalmente com 8%, são-lhes exigidos documentos e certidões, exames e retratos, memorandus e impressos de tôda sorte, que o pobre moço vai arrancando daqui e dali com sacrifício e suor, selando e carimbando sem descanso. Uma vez incluido no seio da comunidade, pensa que vai ter algum direito, para o qual está contribuindo em dinheiro, mensalmente. Surgem entre outros os casos de dificuldade de moradia e o moço, coitado, com mulher e 5 filhos já está inscrito há 5, 6, 8 anos no Instituto. Descobre uma nesga azul de céu quando lhe falam na próxima inauguração do Edifício do IAPB onde naturalmente conseguirá um apartamento.

Mal sabe porém que a política do presidente do Instituto é outra, muito outra e que S. Exa. "tem naturalmente compromissos com amigos" e de nada lhe valerá o direito que tem. Mais um drama a arquivar se as autoridades não tomarem conhecimento do assunto, que envolve o próprio nome do Govêrno.

INSTITUTO DOS BANCARIOS MOVIMENTO DO DIA 6 DE JULHO DE 1949

ASSISTENCIA MÉDICA — 37 exames de raio X — 7 internações especializados — 14 inspeções de saude.

AMBULATÓRIO — CONSULTAS: — Cirurgia 16 — Oto-rino-laringologia 40 — Ortopedia 17 — Dermatologia 7 — Clinica médica 19 — Oftalmologia 12 — Gastro-enterologia 18 — Urologia 7.

Aplicações fisioterápicas, 52; Injeções, 11; curativos 35; imobilizações, 2; intervenções cirurgicas, 1; e massagens manuais, 6.

PROCESSOS DESPACHADOS PELO SR. DELEGADO
BENEFICIO ENFERMIDADE:

CONCEDIDOS: — Antônio Monteiro Dias — Sérgio de Paula Menezes — Pedro Paulo Freitas de Araujo — Ubaldina de Queiróz Rocha — Jane Chaves d'Alcantara Ramalho.

PRORROGADOS: — Eduardo Nagib Aidenur — Hugo Punaro Barata — Gresina Veresa Nascimento — Aurea Alves Peixoo — José Martins.

INDEFERIDO: — João Sérvulo Amado Henrique.

MOVIMENTO DE ASSISTENCIA MEDICA NO MÊS DE JUNHO DE 1949

852 exames de laboratório — 1.150 exames de raio X — 257 internações hospitalares — 505 tratamentos especializados — 357 inspeções de saude.

AMBULATÓRIO — CONSULTAS — Cirurgia, 217 — Oto-rino-laringologia, 830 — Ortopedia, 315 — Dermatologia, 204 — Clinica médica, 669 — Oftalmologia, 375 — Neuro-psiquiatria, 270 — Pediatria, 281 — Gastro-enterologia, 274 — Cardiologia, 144 — Urologia, 78.

Aplicações fisioterápicas, 1.787 — injeções, 297 — curativos, 706 — aparelhos gessados, 31 — outras imobilizações, 22 — intervenções cirurgicas, 21; e, massagens manuais, 398.

NOTICIAS DIVERSAS
JUSTIÇA DO TRABALHO

Recurso Extraordinário. Distribuidos em 1º de julho de 1949:

Nº 3.263-49 — Recorrente— Ricardo Karkow — Recorrido: Banco do Brasil. Ao Procurador Dr. Antero.

Nº 1.003-45 — Recorrente: Banco Francês-Italiano p/América do Sul — Recorrido: Giovanni Mota e outros.

Dia 2-7-49 — Nº 2.784-49 — Recorrente: Maynar Seixas — Recorrido: Banco Ribeiro Junqueira S. A.

NOTICIAS ESPORTIVAS
CENTRO M. DESPORTOS BANCÁRIOS

Regulamento do Campeonato de Natação.

I) — Entre as diversas provas deverá haver um intervalo minimo de 10 minutos, que poderá ser utilizado para competições amistosas.

II) — Poderão tomar parte em cada prova sòmente dois nadadores de cada filiada.

III) — Cada amador só participará de 2 provas individuais e 1 de revezamento.

IV) — No decorrer das provas e quanto à classificação nos 1º e 2º lugares para os títulos de campeão e vice-campeão e ainda quanto a contagem de pontos, observar-se-á o regulamento da F. M. N.

V) — A interpretação dêste Regulamento ou qualquer parte dêle, bem como a decisão de qualquer caso omisso, será resolvido pelo Diretor de Natação do Centro.

II Congresso Infanto-Juvenil de Escritores

Palestras e apresentação de teses sôbre literatura e didática para crianças e adolescentes

Com a finalidade de aumentar o interêsse da juventude brasileira pela literatura, deverá realizar-se nesta capital, de 11 a 17 do corrente, o terceiro Congresso Info-Juvenil de escritores. A sessão inaugural terá lugar no Auditório do Ministério da Educação, as 5 horas do dia 11, presidida pelo Prefeito do Distrito Federal, tendo como patrono o Sr. Clóvis Monteiro, Secretário de Educação e Cultura da municipalidade.

As sessões plenárias, onde será procedida a leitura das teses, realizar-se-ão na sala "Carlos Gomes", do Instituto de Educação, estando convidados todos aquêles que se interessem pela literatura para adolescentes.

Tomarão parte nos debates apenas os escritores de 10 a 20 anos de idade. Em complemento ao programa elaborado para o certame, serão realizadas sessões publicas, a noite, com o seguinte programa:

Dia 11 — Professora Mirz y Lopes — "A psicologia e a seleção do livro para adolescentes". — D. Noemy Silveira Rudolf — "Seleção de livros para crianças".

Dia 13 — Sr. Luiz Jardim — "O folclore como fonte de inspiração na literatura infantil". — D. Lucia Benedetti — "Teatro para crianças".

Dia 15 — D. Orcia Fernandes — "A Biblioteca infantil e a criança". — D. Jenny Marcondes — "O rádio a serviço da juventude".

Pelo numero de adesões e pelo próprio teor do temário, podemos julgar do interêsse que despertará o III Congresso Infanto-Juvenil de Escritores.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório: — RUA ASSEMBLÉIA N.º 38 — 1.º andar
Telefone: 42-3838
Res.: RUA BELA DE S. LUIZ N.º 68 — Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTICIAS
(S. A. Gazeta de Noticias)
— RIO —
FIORAVANTI DI PIERO
Diretor-Presidente
PEDRO BATISTA MARTINS
Diretor-Vice-Presidente
GILENO DÉ CARLI
Diretor-Superintendente
OSVALDO DIAS DA COSTA
Secretário
Rua Teófilo Otoni, 142-sob.
Diretoria 43-4215
Gerência 43-3508
Publicidade 23-2778
Redação 43-4804
Secretário 43-4805
Esporte e Policia 43-4804
Rua Teófilo Otoni, 142-loja
Oficina 43-7620
ASSINATURAS: — 12 meses, Cr$ 130,00; 6 meses, Cr$ 70,00; por via aérea, Cr$ 240,00; numero avulso, Cr$ 0,50; numero atrasado, Cr$ 0,80.
O unico cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

A MELHOR RENDA
Banco União Comercial S/A
ASSEMBLÉIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal
DEPÓSITO EM C/C
C/C. Movimento — Sem Limite .... 4% a/a.
C/C. Limitadas — até Cr$ 100.000,00 .... 5% a/a.
C/C. Populares — até Cr$ 50.000,00 .... 6% a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO
6 meses .... 5,1/2% a/a.
12 meses .... 6 1/2% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL .... 7% a/a.
RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579
RIO DE JANEIRO

O mulato brasileiro...

Não mais deve existir preconceito de côr no Brasil, nem no venerando e heróico espírito lusíada. Muito menos em Portugal, o responsável direto pela mestiçagem no solo brasileiro. Por seus fatores étnico-históricos, todos sabemos que não houve, como não há, entre nós, a preocupação de cruzar indivíduos ou raças para unicamente, procriar mestiços; nem temos a vaidade de ser arianos.

Estas considerações vêm a propósito do livro de cronicas denominado "Antiquário", do jornalista, poeta e dramaturgo lusitano Silva Tavares, livro editorado em Lisboa, no ano de 1936, e que ainda não logrou, felizmente, segunda edição. Há nessa obra malsã um capítulo verdadeiramente injurioso para nossa raça e nossa civilização. O bisonho cronista, a pretexto de louvar seu idioma, nas páginas em que trata de "A minha amada lingua portuguêsa", achincalha os esforçados portuguêses, seus patrícios, sòmente porque imigram para o Brasil, onde vivem, trabalham, constituem família, sempre bem intencionados e laboriosos, com um profundo respeito às instituições e ao povo de nossa gleba. A êsses mesmos portuguêses o obnubilado periodista chama, em seu livro, textualmente, de: — "Galego, pé-de-boi, mondrongo..." tudo isto porque moirejam no meio em que também, unidamente, vivemos e trabalhamos, por um ideal comum de progresso, de cultura e de paz.

Afirma que não sabemos escrever; aponta solecismos nas obras "Gaveta de Sapateiro" e "A Balaiada", de Viriato Correia, da Academia Brasileira de Letras; nas de Madeira de Freitas (Mendes Fradique); e até mesmo na obra "Os Sertões", de Euclides da Cunha, monumento das letras pátrias já vertido para o francês, o inglês, o castelhando, de vasta expansão no velho e novo continente.

Muito mais nos entristeceram e feriram, a nós que redigimos na GAZETA DE NOTICIAS, as pretenciosas ofensas ou chacotas à imemerata memória de Antônio Tôrres, nosso querido e inolvidável companheiro de redação, autor de "Prós & Contras" e "Pasquinadas cariocas", ofensas cheias de pusilanimidades, pôsto que são impressas e divulgar depois de morto o fino e espirituoso libelista da "Correspondência de João Episcopo".

Eis a descabida e áspera objurgatória, com que pretende Silva Tavares ridicularizar a pessoa de Antônio Torres, de vez que lhe não pode ofuscar o brilho do talento, nem o bom humor, nem a graça e beleza do estilo: "Certo mulato, de nome Antônio Tôrres, escreveu há tempos um livro... "As Razões da Inconfidência", que é uma espécie de latrina onde a sua mentalidade dejetou. Não se lhe pode tocar sem lavar as mãos, em seguida". Acrescenta, por mofa, generalizando-a aos brasileiros: "Nós bem sabemos que, por via de regra, o mulato vive em luta permanente consigo próprio... E' de um lado o leite e, do outro, o café... Ele bem se esforça por ser branco; bem quere ser leite... Mas, na mistura resulta sempre o café-com leite, que é bebida francamente indigesta!...

Mulato — igual — a mula — mais — ato.

"Ato" é sufixo que designa origem, segundo a ciência etmológica; "mula" é sinônimo de malandro, de canalhinha — deminutivo que, conforme Feliciano de Castilho, é aumentativo de canalha.

O livro do mulato, como não podia deixar de ser, alcançou no Brasil um êxito estupendo..." (Pp. 186 e 187)!

Não nos anima qualquer intento de censura aos escritores e periodistas de além-mar. Estiveram, há bem poucos dias, no Brasil, vários dêles, dos mais ilustres, como Júlio Dantas, Hernani Cidade, Damião Peres, Alberto Iria, Eduardo Dias e outros, e foram acolhidos, distinta e afetuosamente, com entusiasmos, palmas e flores.

O próprio Silva Tavares deseja vir ao Rio, para assistir à encenação de uma peça sua, no Serrador, pela Companhia Luiz Iglésias; e verificará, então, que não guardamos do trovador e teatrólogo português nenhum ressentimento. Ele apenas aprendeu que na constituição da raça, a que pertence, entraram diversos elementos raciais exóticos, notoriamente árabes, que se ufanam da pele escura ou amorenada.

Lembramos-lhe, contudo, que a GAZETA DE NOTICIAS, onde largos anos escreveu o primoroso cronista de "Prós & Contras", foi o único jornal, em nossa terra, em que Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão assiduamente colaboraram, e de onde têm sido recolhidas, em volumes, quantiosas de suas páginas, como os de "A Relíquia" e notas de viagem. Recordamos-lhe, em suma, que, por muito menos, passou, aqui um mau quarto de hora o romancista Carlos Malheiro Dias, quando imprimiu a sua "Mulata", zurzido pelo enérgico e sincero nacionalismo de Tôrres, Jackson de Figueiredo, Miguel Melo, Adoasto de Godoy e Bastos Tigre redatores desta mesma fôlha...

Seguiu para o Equador o Presidente da APISP

S. PAULO, 8 (Asapress) — Seguiu na manhã de hoje para, o Equador, a fim de participar do 5º Congresso Pan-Americano de Imprensa, a se realizar em Quito e Guaiaquil, entre 11 e 17 do corrente, o jornalista Dário de Barros, presidente da Associação Paulista dos Profissionais da Imprensa.

O distinto confrade, que destacada atuação no 4º Congresso Pan-Americano de Imprensa, realizad oem Bogotá, na Colombia, em novembro de 1948, representará neste novo e importante certame, não só a entidade que preside, mas também a "Asapress" e numerosos jornais de São Paulo e do Rio.

Notas policiais

FURTO DE JÓIAS — Cêrca das 17 horas de ontem, compareceu à Delegacia do 6º Distrito Policial, Chice David Kosemberg, brasileiro, branco, solteiro, de 19 anos de idade, chefe da oficina e joalheria situada à rua do Lavradio, 165, o qual comunicou ao comissário de serviço naquele D.P., que foram furtadas daquela oficina, seis pulseiras de ouro e um bolo do mesmo metal avaliando em Cr$ 12.000,00.

A queixa foi registrada.

ATROPELADA POR UM AUTO PARTICULAR — A's 13 horas de ontem, o detetive chefe da guarnição da R.P.-21, apresentou prêso em flagrante, o Dr. Antônio Luiz Soares Tocantins, brasileiro, branco, casado, de 41 anos de idade, morador à rua Barão Santo Angelo 107, o qual, momentos antes, quando na direção do auto n. 3-21-61, atropelara na avenida Gomes Freire, em frente ao Prédio, 77, Ena Planel, residente à rua do Riachuelo, 352 apartamento 509. A vitima foi socorrida no H.P.S.

ECONOMIA POPULAR — Foram autuados ontem, pelas autoridades da Delegacia de Economia Popular, os seguintes negociantes: Miguel Batista Pinto, proprietário do Armazém Pinto, situado na Estrada Otaviano, 608, por vender arroz fora da tabela; João Guedes Miranda, empregado do armazém "Vitória", situado à rua Fernandes Marinho, 318, por majorar o preço do feijão; e Waldir de Frias, empregado do armazém "Estrêla", situado à rua Pinto Campos, 60, por ter exposto à venda arroz com preço majorado.

QUEIXA DE FURTO — Compareceu ontem à Delegacia do 15º Distrito Policial, o Dr. Alberto Rocha dos Santos, morador à rua Haddock Lobo, 336, apartamento, 203, o qual queixou-se ao comissário de serviço naquele D. P. que, fôra furtado em um relógio avaliado em Cr$ 3.000,00. Declarou ainda o queixoso suspeitar de sua empregada Heroina de Tal. A queixa foi registrada.

INTERDITADA A BOMBA DE GASOLINA — Pela guarnição da R.P.-35 foi encaminhado [illegible] apresentado às autoridades policiais da Delegacia de Economia Popular, Renato de Assis Pereira, empregado da bomba de gasolina situada no Largo da Lapa.

Há muito tempo que o motorista Lauro Leão, proprietário do carro 4-67-68, desconfiava estar sendo lesado no abastecimento de combustível que fazia na referida bomba, pois o relógio da mesma, marcava sempre mais do que comportava o tanque do seu carro. Ontem resolveu o motorista o seguinte: Antes de se abastecer de gasolina, chamou a R.P.-35 na presença do detetive, esvaziou o depósito do carro, colocando depois apenas um litro, a fim de rodar até a bomba em questão. Após o pedido feito, o relógio marcava 71 litros enquanto que o tanque do carro só tem capacidade para 65 litros. Diante da irregularidade, foi prêso e autuado na forma da lei. Apurou também a Policia que o arrendatário da referida bomba é o Sr. Antônio Ribas.

Por determinação da fiscalização do Serviço de Trânsito foi a bomba interditada.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da loteria n. 447, extraida em 9 de Junho de 1949:

9414 — Cr$ 2.000.000,00 — Campina Grande — Paraíba.
9413 (apr.) — Cr$ 50.000,00.
9415 (apr.) — Cr$ 50.000,00.
20368 — Cr$ 400.000,00 — São Paulo.
25635 — Cr$ 200.000,00 — São Gabriel — R. G. Sul.
7816 — Cr$ 100.000,00 — Uberaba — Minas.
16188 — Cr$ 80.000,00 — Porto Alegre — R. G. Sul.
25056 — Cr$ 60.000,00 — Rio.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00, 20 de Cr$ 10.000,00, 50 de Cr$ 5.000,00, 50 de Cr$ 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00, 400 de Cr$ 1.000,, 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 6º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para o bilhetes terminados em 4.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Resposta aos encobertos

Como única resposta ás diatribes anônimas, publicadas contra mim, no **"O Radical"** e transcritas copiosamente, como rica matéria paga, em vários matutinos de ontem, vejo-me forçado a tornar públicos certos trechos de razões forenses produzidas pelos meus advogados Doutores Adauto Lúcio Cardoso e Victor Nunes Leal, onde, item por item, são esmagadas as infamias contra mim enfiadas.

....

....

....

....

IX) — Esse vezo de resvalar para o estranho e o impertinente se encontra aliás noutros aspetos da contestação de fls. 177. Assim no que se refere ás declarações do imposto de renda do Autor de 1930 a 1947. Com isso apenas demonstrou o contestante de fls. 177 que, do lado da rica adversária do Autor, existe um tremendo aparelho de corrupção e suborno que devassa o sigilo de uma repartição Pública, antecipando, á litigante poderosa, informações que só á autoridade judicial poderiam ser fornecidas.

X) — Pretendeu o contestante provar, com a mesquinha cifra dessas declarações de rendimentos do Autor, que não teria êle capacidade aquisitiva para comprar os navios "SAVERNE" e "FLAMENGO", depois chamados "ARARIBÁ" e "ARARI". Sente o Autor ter de aumentar á perplexidade do contestante de fls. 171 com a prova documental que ora oferece, em resposta a essa recambolesca violação dos segredos do impôsto sôbre a renda.

XI) — A capacidade aquisitiva realmente depende dos rendimentos. Mas, não só pode exceder de muito esses rendimentos, como pode ainda constituir, ela própria, um fator de elevação deles. Isso se dá quando intervem no jogo dos fatos econômicos uma realidade chamada **Crédito**, que em geral não bafeja primadonas temperamentais nem sobrinhos "fainéants".

XII) — O Autor oferece copiosa demonstração documental do seu crédito. Credito que lhe permitiu adquirir, de 1930 até hoje, muito mais do que os navios "FLAMENGO" e "SAVERNE". Contas-correntes bancarias, escrituras, titulos caucionados, propriedades e, ainda mais o testemunho de bancos e banqueiros atestam sua capacidade aquisitiva.

XIII) — Foi exatamente nesse periodo de 1930 a 1937, que o Autor começou a retribuir a Henrique Lage, em prestigio pessoal, cooperação de credito e auxilio bancario, as demonstrações de confiança e apôio que aquêle lhe prodigalizára, desde o inicio de sua carreira comercial. A carta anexa do Dr. José Vieira Machado, então gerente do Banco do Brasil, e hoje Superintendente da Moeda e Crédito, descreve com fidelidade a situação do Autor em 1936 do ponto de vista comercial e pessoal.

XIV) — Em petição que se encontra a fls. 772 dos autos do inventário de Henrique Lage (certidão anexa), a Ré Dona Gabriella Besanzoni Lage, proclamava as possibilidades pessoais do Autor, confrontando sua atitude com a dos sobrinhos do mesmo Henrique Lage que impugnavam declarações da inventariante:

"Ainda em vida do inventariado ,o Sr. Pedro Brando empenhou a sua responsabilidade pessoal em numerosos titulos emitidos pelo inventariado e por suas empresas — o que aliás NUNCA FIZERAM OS IMPUGNANTES (As maiúsculas são de Dona Gabriella Besanzoni Lage)".

XV) — Na certidão aludida no item anterior Dona Gabriela Besanzoni Lage, sob sua assinatura pessoal, dá largo relêvo ao crédito, á capacidade e a idoneidade do Autor, defendendo-o das increpações de "prestanomismo" e de sonegação que contra êle faziam os sobrinho e Henrique Lage e afirmando que eram dêle e bem dêle os navios que hoje pretende serem do Espólio. E, dentre os documentos que Dona Gabriella Besanzoni Lage trazia aos autos do inventario, em abono da capacidade aquisitiva do Autor, posta então em dúvida por terceiros, como hoje o está sendo pelo contestante de fls. 177, salientava ela um oficio da diretoria da Companhia Nacional de Navegação Costeira e cartas do Ministro da Viação, do Presidente do Banco do Brasil e da Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas.

XVI) — Essa última carta dos diretores da Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, controlada por Dona Gabriella Besanzoni Lage, documento por ela trazido aos autos de inventário, no propósito de **sustentar e provar**, contra os sobrinhos de Henrique Lage, as possibilidades financeiras do Autor e sua capacidade pecuniária para ter adquirido o navio "CAPRERA", encerra trêchos impressionantes, como o que abaixo se transcreve:

"atendendo ao nosso apêlo, V. S. não hesitou um único momento em auxiliar-nos o que nos permitiu continuar a operar junto dos estabelecimentos de crédito, para obter os recursos de que necessitámos para trabalhar e desenvolver os nossos negócios, satisfazendo pontualmente os nossos compromissos.

Como prova do que acabamos de afirmar, declaramos que nos livros de nossa Contabilidade consta que V. S. garantiu com sua firma individual, compromissos nossos no valor de Rs. 1.376:000$000, no prazo decorrente entre 5 de agôsto de 1941 e 30 de junho de 1942.

Assim, só para os descontos de títulos emitidos por outras emprêsas da "Organização Lage" e para cujo desconto a nossa empresa serviu como coobrigada consta da nossa contabilidade que V. S. tornou-se corresponsável individual do resgate de títulos no valor de Rs. 3.190:000$000, entre 23 de maio de 1941 e 28 de julho de 1942.

Temos a convicção de que só o crédito pessoal de que V. S. desfruta no meio bancário, permitiu a realização de operações de credito destinados á nossa emprêsa, podemos garantir que para a sua realização nos foi exigido, várias vêzes, o aval individual de V. S., como condição "sine qua non" para a sua efetivação".

XVII) — Esclarecendo a forma por que foram adquiridos o "SAVERNE" e o "FLAMENGO", depois "ARARIBÁ" e "ARARI", o Banco do Brasil, por sua gerência, terminava por esta forma a carta endereçada ao Autor:

"Não resta dúvida, do expôsto, que ditas embarcações foram adquiridas por V. S. com a interferência e financiamento dêste e outros Bancos e a V. S. devem pertencer "pleno jure". Ao efetuar as transações acima, louvou-se êste Banco em idoneidade moral e financeira de V. S..

E' exato que êste estabelecimento, frequentemente nas transações de maior vulto realizadas com as emprêsas ligadas á "Organização Henrique Lage", solicitou e obteve o endosso pessoal de V. S., prática que se vem registrando ainda agora".

XVIII) — E o Banco Holandês Unido, velho e austero estabelecimento de crédito, instado a depôr, naquele episódio em que também se arguia a incapacidade aquisitiva do Autor, assim se expressava:

"... verificando as nossas fichas a situação das operações que fizemos com as diversas emprêsas da "Organização Lage" e bem assim com as controladas por V. S., chegamos á conclusão de podermos afirmar que, na maioria dos casos, sempre nos serviu de base para crédito, a assistência pessoal de V. S..

E assim atestamos depois de verificadas as transações, que aliás foram de vulto.

XIX) — Oscilavam entre vinte mil e noventa e sete mil cruzeiros as declarações de renda do Autor, entre os anos de 1930 a 1936. Mas a forma por que foram adquiridos o "ARARI" e o "ARARIBA" não sofre nenhuma influencia desse fato, pois foram transações predominantemente feitas a crédito.

XX) — Por escritura de promessa de 3 de maio de 1932 comprometia-se o Autor a comprar bens do Banco do Brasil onde se incluia o "FLAMENGO", depois "ARARI". O negócio foi tratado na base de uma entrada de 100 contos de réis e distribuidos os restantes 270 contos em 9 notas promissórias de emissão do Autor e aval de A. M. Teixeira & Cia. Ltda.

XXI) — Por escritura de 6 de julho do mesmo ano consumava-se a compra dos referidos bens, levantando o Autor, no mesmo Banco que os vendia, um empréstimo da quantia de 65 contos para completar a entrada inicial de 100 contos. Esse empréstimo foi realizado mediante a caução de titulos de crédito então pertencentes ao sogro do Autor, Dr. Pedro Pernambuco — e hoje integrantes ainda da legitima de sua espôsa, Dona Laura Pernambuco Brando.

XXII) — O Autor adquiriu o navio "ARARI", ex-"SAVERNE", na falência de Cicero Figueiredo, apoiado exclusivamente em dois elementos, quase sinônimos, que sempre o ampararam: confiança e crédito. Realmente, em 29 de outubro de 1932, acordava êle com o proprietário a compra do navio pela quantia de 700 contos de réis, pagando a vista, em cheque n. 589.328, contra o Banco do Brasil, a importancia de 50 contos. Pela escritura que se vê a fls. 25 dêstes autos foi dado remate ao negócio. Em 29 de novembro de 1932, o Autor arrendava esse navio ao Lloyd Nacional, pelo preço mensal de 10 contos de réis, correndo por conta do arrendatário tôdas as despesas para pôr o barco em perfeito estado de navegabilidade. O contrato foi sucessivamente renovado, conforme prova a documentação do Autor. Os pormenores do negócio de compra e venda desse navio estão cronologicamente descritos na documentação nova que o Autor oferece em resposta á arguição feita pelo contestante de fls. 177.

XXIII) — Outros documentos de origem bancária oferece o Autor para demonstrar que suas transações fundadas em crédito pessoal são de remota época, contemporaneas dos rendimentos baixos que tanta impressão produziram no espírito do contestante de fls. 177. Assim, em 1933, descontava êle no Banco Holandês Unido 25 promissórias de 40 contos de réis cada uma, avalizadas por Henrique Lage e pelo Lloyd Nacional S. A.. No mesmo ano, em agôsto, descontava no Banco Comércio e Industria do Rio de Janeiro uma promissória de 200 contos de réis. Em 5 de janeiro de 1934, descontava na Sociedade Anônima Martinelli 10 promissórias de Rs. 36.500$000 cada uma ou sejam Rs. 365.000$000.

XXIV) — Era realmente de 20.000 cruzeiros a renda declarada pelo Autor, no mesmo ano de 1934 em que, como já referiu, seu crédito lhe permitia ser fiador do contrato de locação do prédio em que tinha sede o Lloyd Nacional. E essa fiança fora exigida pelo procurador da proprietária, o Dr. Oliveira Castro, então Diretor da Carteira Comercal do Banco do Brasil e grande autoridade para discernir em assuntos de crédito. Não ultrapassavam dêsses parcos limites os rendimentos do Autor nos distantes anos em que êle se tornou avalista de Henrique Lage e de suas emprêsas, tal como estas e aquêle lhe deram o amparo do seu credito para a compra de navios.

XXV) — De 1929 a 1931, o Autor chegou a suprir de dinheiro seu até o próprio Lloyd Nacional Sul-Americano nas momentaneas dificuldades por que passava essa emprêsa, hoje controlada pelo Espolio Réu. Isso porque, desde 1929, atingira o Autor tal situação no Lloyd Sul-Americano, que fôra escolhido para seu diretor-gerente. Um exame da escrita dessa empresa demonstrará a realidade dêsse fato.

XXVI) — Herdeiro contemplado no espolio paterno (Espólio de Pedro Brando, Cartório Renato Campos, 1899), em 1923 vendia o Autor por Cr$ 39.000,00 uma casa de sua propriedade, na rua Humaitá n. 251, nesta Cidade. Em 1932 adquiria de Dona Adelina Galvão Flores, em Notas do 3º Oficio desta Cidade, por Cr$ 30.000,00, o terreno em que construiu no ano 1933, outro predio residencial, por cerca de cem mil cruzeiros. Não obstante sua declaração de rendimentos ainda não excedia de Cr$ 20.000,00...

XXVII) — Em 1934, ainda com declaração de renda inferior a Cr$ 20.000,00, adquiriu o Autor em Petrópolis uma residência de verão pela quantia de Cr$ 45.000,00. E até 1937, quando suas declarações de renda ainda se mantinham nos niveis modestos que tanto pasmo causaram ao contestante, comprou êle diversos terrenos em torno da referida propriedade por cêrca de Cr$ 150.000,00 e mais uma casa, na Avenida Vieira Souto, nesta Cidade, por Cr$ 420.000,00.

XXVIII) — Vê portanto o aforo devassador do sigilo do impôsto sobre a renda que esta não dá nunca a medida exata das possibilidades aquisitivas de ninguem. E um exame das declarações de renda do proprio Henrique Lage, nesses distantes anos de 1930 a 1937 demonstrara, por esse esdruxulo critério, que nem êle próprio tinha capacidade aquisitiva para muita transação que realizou "Caveam heredes!...".

XXIX) — Por igual seria de pitorescos resultados uma investigação nas declarações de rendimentos de Dona Gabriella Besanzoni Lage. E essa diligência será tanto mais útil porque dará á Justiça uma exata ideia da falacia dos critérios de mensuração da alheia capacidade aquisitiva que a rica Senhora vem sugerindo aos seus litisconsortes.

XXX) — O mais das alegações do contestante de fls. 177 e que se relaciona com os documentos por êle trazidos a Juizo nem mereceria resposta se não fôsse o dever que tem o Autor de não deixar que passem em silencio e se acumulem as afirmativas insensatas do adversário.

XXXI) — Assim, no caso da comissão avaliadora do Ministério da Viação não é verdade que tenha designado, ela própria, as subcomissões de funcionarios da Organização Lage incumbidas de fazer o arrolamento dos bens dessa Organização. A sugestão nesse sentido foi feita pelo próprio Autor então representante do grupo Lage naquele órgão. Como Autor da sugestão e na qualidade de representante da Organização, foi êle próprio incumbido de fazer as designações necessárias, num terreno em que o Ministério não tinha nenhuma autoridade. Isso está explicito no trêcho do relatório, por êle assinado, onde se diz:

"Desobrigando-me da incumbência designei as seguintes comissões administrativas" (Doc. junto, fls. 3).

XXXII) — A responsabilidade pela exatidão do arrolamento incumbia portanto ao próprio Autor, sob cuja supervisão trabalharam os funcionários componentes das sub-comissões. Quando lhe foi apresentado o trabalho destas, para ser remetido sob sua responsabilidade, á comissão de avaliação o Autor verificou a indevida inclusão, no acêrvo da "Organização Lage", de bens que pertenciam a êle Autor e, no acêrvo de algumas das sociedades de bens que pertenciam a outras emprêsas ou, pessoalmente, ao Sr. Henrique Lage.

XXXIII) — Nestas condições antes de enviar o trabalho á comissão, o Autor fêz as correções necessárias substituindo as fôlhas do **dossier** que continham as indevidas inclusões. Além disso, no relatório com que encaminhou á comissão aquêles "dossiers", deixou perfeitamente discriminados os bens cuja propriedade era de outrem, embora estivessem sendo utilizados nos serviços da "Organização Lage". A comissão avaliou todos os bens constantes dêsses "dossiers" sem apreciar essa discriminação de propriedade constante do relatório que lhe serviu de introdução.

XXXIV) — Assim esclarecido os fatos, verifica-se que os "dossiers" presentes á comissão não foram os primitivamente organizados pelas sub-comissões de funcionários, mas precisamente os volumes já revistos pelo Autor e **retificados** na parte relativa á propriedade de certos bens ali arrolados.

Consequentemente, os **"dossiers" autênticos**, isto é aquêles em que a comissão se baseou, foram precisamente os que o Espólio de Henrique Lage declara, caluniosamente, **adulterados**. O problema não é de saber quais os volumes que se apresentam integros, segundo sua **confecção material primitiva**, mas o de saber quais os volumes que foram submetidos á comissão, porque êstes é que são os **autênticos**. A substituição de fôlhas realizada por sinal sem a menor preocupação de ocultar vestigios, não tem a menor valia, porque foi feita antes da entrega dêsse material á comissão.

E' preciso, pois, não confundir a integridade material dos volumes com a autenticidade do seu conteúdo. O conteúdo autêntico é o dos volumes que foram submetidos ao exame da comissão ministerial e depois encaminhados pelo Govêrno ao Juizo Arbitral, isto é, precisamente o dos volumes que, falsamente, o Espólio de Henrique Lage dá como adulterados.

XXXV) — Conseguintemente quando os decretos-leis de números 7.024, de 1944, e 9.521, de 1946, se referem ao relatório que serviu de base á avaliação ministerial de 1941 aludem precisamente aos "dossiers" utilizados pela comissão de avaliação, ou seja, aos "dossiers", que o Espólio considera falsificado, mas que são na realidade, os autênticos, por constituirem a "peça oficial" em que a comissão baseou os seus trabalhos e da qual cada um dos seus membros recebeu um exemplar, dos cinco postos em circulação.

Não podem assim êsses decretos-leis valer como argumento favorável ao Espólio. Valem, ao contrario, como argumento favoravel ao Autor, pois ninguem pode admitir que o legislador se referisse a qualquer outra documentação que não fôsse a que foi submetida ao exame da comissão avaliadora, isto é, a constante dos "dossiers" nos quais diversas fôlhas foram substituidas e outras acrescentadas, para "retificação de êrros".

XXXVI) — Acresce ainda, que a comissão não fez obra atributiva de direito de propriedade a quem quer que fôsse. Avaliou globalmente os bens cuja relação e descrição lhe foi apresentada pelo representante legal da "Organização Lage". Há de se concluir daí que a comissão considerou não pertencentes ao Autor os navios que nos mapas figuravam como de sua propriedade? — De modo nenhum porque a documentação que serviu de base aos trabalhos da comissão registra, em "têrmos inequivocos", no relatório, que a acompanhou, que os navios indicados pertenciam ao Autor.

Não existe, pois, menor senso na afirmação de que a comissão avaliadora reconheceu pertencerem á "Organização Lage" os navios questionados. Muito pelo contrário. A comissão aceitou, "sem impugnação de qualquer de seus membros", — e nenhum deles teria competência ou motivos para agir de maneira diversa — a documentação que lhe foi apresentada, onde se ressalva, o direito de propriedade do Autor sobre aqueles navios. E como lhe incumbia avaliar todos os bens relacionados como integrantes das atividades do chamado Grupo Lage foram aqueles navios tambem avaliados, deixada de lado a questão de sua propriedade, porque esclarecida nos proprios "dossiers" em que tais bens haviam sido arrolados.

XXXVII) — Essa substituição de fôlhas feita pelo Autor nos mapas de arrolamento de navios, "antes de sua entrega á comissão", é fato que não sofre contestação e que perdeu a utilidade difamatória que até agora dele têm extraido Dona Gabriella Besanzoni Lage e seus apaniguados. Matou-lhe a peçonha a carta dirigida ao Autor pelo Almirante Thiers Fleming e pelo Dr. Dias da Rocha, nos seguintes têrmos:

"Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1948.

Prezado amigo Sr. Pedro Brando.

Autorizando-o a fazer desta o uso que lhe convier, vimos declarar-lhe o seguinte:

A primitiva inclusão dos navios "ABARI", "ARARIBA" e "CAPRERA" nos mapas que V. S. nos incumbiu de organizar, em 1942, para serem presentes á Comissão de Avaliação constituida pelo Ministro da Viação e da qual V. S. fazia parte se deu não somente por figurarem então os ditos navios na frota da "ORGANIZAÇÃO LAGE", a ela arrendados por V. S.. Essa inclusão não foi feita por nós como resultado de nenhuma convicção que tivessemos contra o direito de propriedade de V. S. sôbre ditos navios. Mas, sim, porque os mesmos se achavam incorporados, desde longos anos a frota da Companhia Costeira e Lloyd Brasileiro por arrendamentos ou afretamentos e tinham até mudado seus nomes, adotado o prefixo "ARA", comum aos navios que arvoraram a flamula do Lloyd Nacional.

Assim, não teriamos tido dúvida em rubricar os outros mapas de arrolamentos dos navios da "ORGANIZAÇÃO LAGE", dos quais os nomes daqueles três navios foram retirados pois sabiamos que ditos navios figuravam nas emprêsas Lage como propriedade de Pedro Brando e, se os incluimos nos primitivos mapas, o fizemos por aquêle motivo e porque contavamos que seriam êles de futuro incorporados á "ORGANIZAÇÃO LAGE", feito um encontro de contas entre V. S. e a mesma Organização.

Aliás, no relatório que precede os referidos mapas, e que é fiel resumo dos mesmos, ficaram perfeitamente discriminados com o nosso conhecimento, em parcelas separadas, os valores correspondentes aos referidos navios, como sendo de sua propriedade. Saudações (aa) — Thiers Fleming e Dias da Rocha".

XXXVIII) — No que toca ás afirmativas feitas pelo contestante de fls. 177, em relação a pretensos atos do Autor que teriam importado no reconhecimento das pretensões do Espólio é bom que se reproduza, na sua limpidez e fidelidade ao direito, um trecho do parecer a fls. 49 verso, do Dr. Caetano Ernesto da Fonseca Costa:

"E' contraria á realidade a afirmativa do protesto de que haja Pedro Brando, por "três fatos inequivocos e de relevantes valor juridico" admitido não lhe pertencerem os navios em causa. Seriam êsses três fatos: primeiro, o acatamento dado aos decretos quatro mil seiscentos e quarenta e oito e sete mil e vinte e quatro que incorporaram ao Patrimônio nacional os bens do Grupo Lage. Ora nesses decretos nenhuma menção se faz, seja do "ARARI", seja do

(Conclui na pág. 6)

CINEMA

Um filme que se pode ver de olhos fechados: «Estranha coincidência»



Louis Jouvet e Suzy Delair o astro e a estrêla de "Crime em Paris", numa cena da próxima apresentação da França Filmes do Brasil, na Cinelandia e bairros: "Estranha coincidência"

(Copie Conforme), outra das apresentações da França Filmes do Brasil para depois de "Escravas do amor", pode mesmo ser taxado de um autêntico "Festival Louis Jouvet". E isso muito simplesmente se explica, tanto porque Louis Jouvet (vivendo seis tipos e dois diferentes papéis!) distila aprimoradamente sua interpretação neste filme dirigido pela capacidade única do realizador Jean Dréville. Verdadeiro prazer, nos proporciona êste filme! Além de Jouvet, o que já é bastante para qualquer realização cinematográfica, "Estranha Coincidência" (Copie Conforme) conta, e muito bem, com a figura deliciosa de Suzy Delair, a mesma e segura intérprete de "Crime em Paris", aquele "hit" expressivíssimo que a França Filmes apresentou entre nós em 1948! Há em "Estranha coincidência", a par de sua intrínseca qualidade cinemática, uns diálogos muito finos, muito espirituosos, de autoria de Henri Jeanson. Em síntese, o que nos convém dizer é que "Estranha coincidência" (Copie Conforme) " um filme para se ver de olhos fechados!

"TRAVESSURAS DE JÚLIA"

A admirável Greer Garson, que vimos tão maravilhosamente em «Rosa de esperança», apareceu-nos, agora, num filme, onde ela perde tôda a gama expressiva de verdadeira artista que ela é, indubitavelmente, isto porque, não é o seu gênero, muito embora a querida estrêla seja admirada, mesmo assim, interpretando êsse papel que lhe atribuiram em "Travessuras de Júlia".

O tratamento dessa comédia da Metro Goldwyn Mayer foi feita assim, num estilo pouco convincente, valendo-se Jack Conway, que dirigiu "Julia misbe haves", êsse o seu título no original, de reêsse o seu título no original, de recursos que alteram profundamente aquele sentido humano e cinematográfico que se devia dar ao "script", moldando-o ao sentido exato em que deveria situar-se. Resulta daí, para essa comédia, onde Greer Garson está tão deslocada, uma situação irreal, caindo às vêzes numa singular (!) monotonia. A trama direcional transformou em farsa aquilo que poderia, sem dúvida, ser mostrado com as finuras de uma verdadeira comédia.

E é uma pena que se tenha observado êsse declínio de Mr. Conway. "Travessuras de Julia", que traz para o público algumas situações interessantes, cai, entretanto, no comum e ilógico, conquanto se observe que o filme faz rir e, naturalmente, é do gôsto de inúmeros "fanáticos" do cinema e, em particular, dos da famosa intérprete de «Rosa de esperança», um trabalho que sempre há de ser lembrado. Walter Pidgeon também, não se acha satisfeito e é fácil ver, não está bem no seu papel. Outros que aparecem no filme em exibição nos cines Metro, são Cesar Romero, Lucille Watson e Nigel Bruce, regulares em seus desempenhos, Elizabeth Taylor e o novato Peter Lawford estão como água com açúcar nessa realização da marca do leão. O jovem Lawford não tem tido oportunidade de aparecer. O filme situa-se na categoria de passável, divertindo a uma determinada classe.

PAULO PORTO

A INAUGURAÇÃO DO "CINE ALVORADA", PARA A POPULAÇÃO DE COPACABANA, IPANEMA E LEBLON

O acontecimento social de maior relêvo, neste mês de julho, será sem dúvida, a inauguração do "Cine Alvorada", sito à Rua Raul Pompéia nº 17, no Posto 6, em Copacabana.

Construido e instalado sob os mais rigorosos princípios da arquitetura e da técnica moderna, dotado de todos os requisitos de confôrto e perfeição em matéria de cinema, o "Alvorada" é como um régio presente à população de Copacabana, Ipanema e Leblon, que nêle poderá assistir às grandes produções européias, cuja grandeza artística e elevada técnica tem merecido os maiores louvores das platéias e crítica mundial. A inauguração dêste simpático e confortável cinema deverá ser realizada em meiados de julho. O "Cine Alvorada" é de propriedade da "Emprêsa Cinematográfica Santa Rita Ltda.", dirigida pelo industrial Haroldo Joppert.

NOVOS SUCESSOS DA "ÚLTIMA ETAPA"

VARSOVIA (BIP) — Depois de seus triunfos na Europa Ocidental e nos Estados Unidos, a famosa fita polonêsa "Última Etapa", acaba de alcançar mais um retumbante sucesso na União Soviética. O filme polonês foi lançado simultaneamente em 20 cinemas em Moscou, bem como em Leningrado e outras cidades. Mais de 120.000 pessoas assistiram à "ÚLTIMA ETAPA" em Moscou no dia de sua estréa. O público soviético e a crítica acolheram com grande simpatia e elogios essa produção polonêsa. O diário "Trud" no artigo intitulado "A vida vence" friza que a cineasta Wanda Jakubowska realizou co ingrande arte o seu propósito de recriar a gehenna de Oswiecim, criando uma obra de grande poderio, que causa uma funda impressão em todos aqueles que assistem à sua projeção". O filme retrata magnificamente todo o sistema de torturas, praticadas pelos hitleristas sôbre tôdas as vítimas que cairam nessa gigantesca fábrica de morte. O crítico do "Trud" é de opinião que a realizadora foi particularmente feliz ao recriar o grupo de prisioneiros, que acharam em si fôrça suficiente para se opor aos carrascos e se ajudar mutuamente. Esse grupo é fortemente ligado pelos laços de solidariedade internacional. Ao lado das polonêsas Helena e Anielka, vemos as russas Eugenia e Nadia, a judia Marta, a alemã antifascista Anna, a francêsa Michelle. "A sorte de numerosos heróis do filme é trágica — prossegue "Trud". Os organizadores do filme não hesitaram em dizer ao espectador a verdade. A fôrça de otimismo, que algumas cenas do filme exalam é tão grande, que o espectador sai do cinema com a fé inquebrantável na vitória da vida".

Em seguida o jornal salienta a lição que nos dá o filme. "Tomai cuidado que Oswiecim nunca mais se repita" grita na cêna final do filme ao morrer Marta. "A humanidade não esquecerá Oswiecim, nem Majdanek, a humanidade não esquecerá a segunda guerra mundial" — diz o jornal.



METRO PASSEIO
METRO COPACABANA
METRO TIJUCA
HOJE
1/2 DIA - 2-4-6-8-10 HS.
2-4-6-8-10 HS.
GREER GARSON ★ WALTER PIDGEON
Travessuras de Julia
PETER LAWFORD
ELIZABETH TAYLOR
CESAR ROMERO
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

RESPOSTA AOS ENCOBERTOS

(Conclusão da 5ª pág.)

"ARARIBA", o que indispensável seria para que fossem incorporados ao Patrimônio Nacional, uma vez que não pertenciam ao patrimônio de nenhuma das emprêsas incorporadas, mas se encontravam a serviço das mesmas a título de arrendamento.

O segundo fato seria não ter Pedro Brando agido em juizo contra a inventariante ou os legatários que o acusaram de sonegação. E' de elementar evidência que aos que impugnam uma situação jurídica estabelecida cabe o ônus de desfazê-la. Não necessitava Pedro Brando, titular do direito de propriedade sôbre os navios, conforme o demonstrava o respectivo registro, vir a juizo para ter o seu direito respeitado. Aos contestantes é que cabia o dever jurídico de promover a anulação — de atos que tão serodiamente têm simulados. O terceiro fato seria o acatamento dado aos têrmos do decreto número nove mil quinhentos e vinte e um de vinte e seis de julho de mil novecentos e quarenta e seis; tampouco há nesse Decreto qualquer referência aos navios em apreço. Inexistentes os três fatos que manifestariam segundo alega o protesto, o reconhecimento de Pedro Brando de que não lhe pertenceriam os navios, restam as arguições concernentes à pretendida simulação. São essencialmente as mesmas a que a inventariante, autora do protesto, não dera acolhida quando opostas por alguns legatários, nos autos do inventário. Tendem a demonstrar terem sido os navios adquiridos a crédito proporcionado ao comprador pelas garantias dadas por emprêsas de Henrique Lage e que, a serviço dessas emprêsas, foram sempre conservados até o presente. Provadas que fossem essas alegações, nem assim provada estaria a simulação. Nada haveria de estranho que Henrique Lage facilitasse a auxiliares seus a aquisição de navios, pelo simples interêsse de não cairem em mãos de concorrentes, e mais de se integrarem ao conjunto de emprêsas por êle dirigidas. Essa condição de fato é perfeitamente compatível com a persistência do domínio na pessoa do adquirente. Entretanto, só em juizo deverão tais fatos ser apurados e interpretados.

Sente o Autor ter-se alongado mais do que desejava. Nesta causa em que os aspectos jurídicos são definitivos e irredutíveis, há aspectos morais que os adversários do Autor procuram enredar e turvar. Por fôrça disso é que o Autor lança contra a insensata contestação de fls. 177 a massa de documentos que possui nos seus arquivos. E muito mais trará ainda, para esmagar, ao primeiro vagido, a calúnia e a difamação.

Em face do exposto e da prova produzida pelo Autor, espera êste que V. Excia mande excluir dos autos a contestação de fls. 177.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1949.

(a) PEDRO BRANDO

ANIVERSÁRIOS

MARIZE — Apraz-nos sempre dar merecido registro aos acontecimentos que traduzem as belezas santificadas do lar e os encantos incomparáveis da família. E' por isso que nos alegra noticiar o natalício da menina Marize, filhinha do nosso prezado companheiro Adolfo Magalhães e de sua cara consorte D. Radarisse Arcuri Magalhães. Marize, realmente, reunindo todos os grandes prodígios da criança que se faz estimar pela ternura de sentimentos pelos seus modos gracis e pela inteligência que exalta ainda mais sua figurinha de mimosa, sensível e delicada como as rosas da Primavera. E hoje que completa mais um aniversário, a linda Marize estará cercada de corações transbordantes na festa que seus queridos pais oferecem aos amigos para comemorar essa data querida.

CARLOS EDISON — Vê passar, hoje, mais um aniversário natalício o jovem Carlos Edison, filho do Dr. Max Monteiro, colaborador dêste jornal e membro do Conselho Técnico de Previdência Social, e de sua espôsa Sra. Angela do Rêgo Monteiro.

— Capitão Tarso Coimbra, Presidente do Clube Militar dos Oficiais da Reserva.

SOCIEDADE

SRTA. MARLENE DO NASCIMENTO PRADO — Assinala a data de hoje, o transcurso do aniversário



natalício da prendada Senhorinha Marlene do Nascimento Prado, aplicada aluna do Instituto Lafayete, e filha do Capitão do Exército Alcebiades Prado e da Sra. Rosa Prado. A aniversariante para comemorar a festiva data dará uma recepção às suas amiguinhas à Rua Marechal Trompowsky, 53, na Tijuca, onde reside.

ABSTAL DA SILVA LOUREIRO — O dia de hoje assinala a passagem do natalício de Abstal da Silva Loureiro.

A efeméride ultrapassa o âmbito familiar do nosso companheiro de trabalho, para tornar-se de todos os que mourejam nesta casa e dos seus colegas do Sindicato da Marinha, admiradores já do estilo fluente, prenhe de cultura, dos seus escritos, já das marcantes qualidades de caráter que assinalam a individualidade do apreciado jornalista. O transcurso de tão grato acontecimento ensejará a Abstal da Silva Loureiro receber, assim, as mais justas homenagens.

SRTA. BERENICE BARRETO — Completa amanhã, mais um aniversário natalício, a gentil Senhorinha Berenice Barreto. Em sua residência, à Estrada Marechal Rangel, 719, a aniversariante oferecerá uma reunião às suas amiguinhas.

SENADOR — FILINTO MULLER — Faz anos, amanhã, o Senador Filinto Muller, representante de Mato Grosso no Senado Federal.

NASCIMENTOS

Com o nascimento de um robusto menino que, na pia batismal, receberá o nome de Marcus Roberto, está em festas o lar do Sr. Nelson de Oliveira e de sua espôsa D. Ney de Storino de Oliveira. Marcus Roberto é neto do Coronel Duilio Renato Storino.

FESTAS

CLUBE NAVAL — Do programa organizado pelo Clube Naval para o corrente mês de julho, constam as seguintes festividades: dia 14 — na sede social: "show" de mágicas com Fu-Chang e sua companhia; dia 16 — "Soirée" dançante na Ilha de Piraquê; dia 30, nova "soirée" dançante, na sede social. Tôdas as quartas-feiras, haverá na sede social, uma sessão de Bingo Dançante e todos os domingos, às 16 horas, cinema infantil, na Ilha do Piraquê.

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
BELEZA VIGOR DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos

TEATRO

ÚLTIMA EXIBIÇÃO DE "HAMLET"

O Teatro dos Doze encerra, hoje, no Ginástico, em vesperal, às 16 horas, sua excelente temporada, com a última exibição da tragédia de William Shakespeare — "Hamlet", cujo protagonista celebrizou, da noite para o dia, o jovem artista patrício Sérgio Cardoso.

HOMENAGEM A UM GRANDE ESCRITOR E TEATROLOGO

A récita de "Macbet", hoje, à noite, no Fênix, será em homenagem ao escritor e teatrólogo Valdemar de Oliveira, Diretor do Teatro Santa Isabel do Recife e do Teatro de Amadores de Pernambuco.

O inspirado beletrista, que foi a voz mais eloquente nas festas centenárias de Castro Alves, na Bahia e no Rio, apresentará, no Ginástico, em janeiro de 1950, seu bem organizado conjunto, sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro. Eis as informações que Valdemar de Oliveira deu à crítica teatral, quanto ao escolhido repertório que nos vai ofertar:

— "A Comédia do Coração", de Paulo Gonçalves; "Pais e Filhos", de Shaw; "Nossa cidade", de Thornton Wilder e "A casa de Bernarda Alba", de Garcia Lorca. Iremos também à Bahia e São Paulo". Falanos depois das atividades teatrais do Recife, fervilhante de grupos e espetáculos. — "Meu sonho é transformar o Teatro dos Amadores numa escola de arte dramática, devida e modernamente equipada". Refere-se ao sucesso de "Edipo Rei", pelo Teatro do Estudante e anuncia-nos, com entusiasmo, que o Teatro Universitário do Recife, sob a direção de Ziembinsky, está ensaiando algumas peças para êste ano ainda.

NOVO CONJUNTO CENICO

O Teatro dos Acadêmicos do Comércio já estreou, no auditório improvisado da Escola Superior de Comércio, nº 60, nesta capital, merecendo aplausos. Repetirá, amanhã, às 20 horas, seu espetáculo, em homenagem ao Teatro do Estudante.

"MINHA PRIMA POLONESA"

O Teatrinho Intimo, do Leme, que tem como "estrêla" e dirigente a artista Aimée, encenará, na semana que vai começar, uma peça nova, intitulada — "Minha prima polonêsa" (Ma cousine de Varsovie), de Louis Verneuil, traduzida por Daniel Rocha e Bandeira Duarte.

Ainda em cêna a comédia — "Mulher de um minuto", de Claude André Puget, traduzida por Daniel Rocha.

Naquela peça estreará Aurora Abolm, consagrada artista de nosso proscênio.

COMÉDIA DA PROVINCIA

Encontra-se no Rio o Sr. José Lewgay, procedente do Pôrto Alegre. Declarou, cheio de entusiasmo, que vai fundar naquela cidade gaucha a Comédia da Provincia. Estreará com a peça "Otelo", de Shakespeare, traduzida pelo poeta Mário Quintana.

A imprensa de Pôrto Alegre está patrocinando essa iniciativa do amadorismo.

ESPETACULOS

CARLOS GOMES — "A Borracha é nossa", pela Companhia Ferreira da Silva, às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Cândida", por Eva e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "Sorriso da Gioconda", pela Companhia Dulcina-Odilon, às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "O Barreto é o candidato", pela Companhia Aida Garrido, às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "Mal casados", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

GINASTICO — "Hamlet", pela Companhia dos Doze, às 20,30 horas.

TEATRINHO INTIMO — "Mulher por um minuto", por Aimée e sua Companhia, às 20 e 22 horas.

TEATRO JARDEL — "Revolta dos Brinquedos", às 20 e 22 horas.

FENIX — "Macbeth", pelo Teatro do Estudante, às 21 horas.

Também a Caixa Econômica...

(Conclusão da pág. 1)

secundário somos atacados a queima-roupa com as taxas onerosas e as mensalidades pesadíssimas com que os senhores industrial do ensino nos vendem um pouco de instrução para os nossos filhos, mas nós somos de circo e vamos fazendo a nossa ginástica financeira e com uma matrícula gratuita aqui, um auxílio de um amigo ali vamos levando a vida que só é boa para os que vêm ao mundo em berço de ouro.

E eles, os pobres funcionários públicos que em geral entram para uma repartição pública para ali enterrarem o umbigo, como diz a gíria popular, pois raros são os casos dos que desertam do serviço público, depois de esperarem muitos anos pela almejada colocação, como se arranjarão para os seus apertos?

O patrão, que no caso é o Estado, não lhe faz adiantamento de dinheiro para descontar parceladamente como acontece ao empregado particular.

"Seu" Instituto de Aposentadorias que é o IPASE, para o qual concorre mensalmente com cinco por cento de seus vencimentos, não toma conhecimento de sua situação, por que fechou por completo a sua Carteira de Consignações e ninguem sabe quando o Sr. Alcides Carneiro, que por certo nunca teve apertos na sua vida, resolve atender ao que eles esperam há muito tempo.

Só mesmo a Caixa Econômica Federal que é ainda a única válvula escapatória que resta ao pobre servidor público, poderia vir em seu socorro através de sua Cartira de Consignações em fôlha, modificando em parte o egulamento da mesma.

Assim sugerimos aos homens de boa vontade e de carater que compõem o seu Conselho de Administração que tomem em consideração a situação angustiosa em que se encontram esses pobres construtores da grandeza da Nação pondo em prática medidas que visem suavisar-lhes um pouco as suas necessidades.

Dentre as principais medidas a serem postas em execução lembramos a necessidade de ser diminuido o prazo de reforma que é atualmente de doze meses, aumento do empréstimo dentro da margem de desconto dos vencimentos do funcionário, de acordo com o atestado da repartição, concessão de empréstimos, na mesma base, aos extranumerários que não foram amparados, muitos dos quais contam hoje cinco e mais anos de serviço efetivo e que não conseguiram ainda um empréstimo na referida carteira.

São medidas que com um pouco de boa vontade dos que dirigem tão importante estabelecimento de crédito que tem reservas suficientes para tal fim, poderão ser postas em execução dando assim uma oportunidade a milhares de servidores públicos de reajustarem suas situações econômico-financeiras.

Breve voltaremos ao assunto e esperamos que seja para louvar as soluções encontradas pelos homens que compõem o Conselho de Administração da Caixa Econômica...

RELIGIOSAS

EM BENEFICIO DA IRMANDADE DE SANTO ANTONIO DOS POBRES.

Elevando de muito as contribuições, também vultosas, anteriormente feitas ao venerando grêmio católico, cujo templo já reflete com fidelidade a portantosa fé do generoso cidadão, o Sr. Comandador Antonio Parente Ribeiro, dando cumprimento ao programa que se traçara de renovar condignamente o vetusto templo de Santo Antônio dos Pobres, vem de doar à benemérita instituição crisã da rua dos Invalidos, em seu próprio nome, a importante soma de cem mil cruzeiros. Cogita ainda o doador de instalar, nas imediações da Igreja, um educandário, bem como um ispensário em larga escala, para os necessitadas do populoso bairro, já tendo também determinado as primeiras providências para a inauguração, em breve, de um instituto do socorros materiais que se denominará de Caixa Beneficente dos Irmãos de Santo Antônio dos Pobres.

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S/A

CARTA PATENTE N. 314 DE 30-11-45

Séde: — Avenida Rio Branco n. 39-41 — Rio de Janeiro — (D.F.)

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1949

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		21.790.992,50	
Em depósito no Banco do Brasil		95.167.181,40	
Em depósito á ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		11.391.236,10	
Em outras espécies		248.503,40	128.606.931,40
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		3.200.000,00	
Empréstimo em conta corrente:			
á prazo médio	48.808.183,90		
a prazo curto	141.435.999,70		
	190.244.183,60		
Empréstimos hipotecários	116.130.970,50		
Titulos descontados	183.982.809,90		
	490.357.964,00		
Agências no país	84.318,90		
Correspondentes no país	703.861,30		
Capital a realizar	509.160,60		
Outros créditos	5.916.147,40	497.571.454,60	
Imóveis:			
prometidos á venda	7.263.769,10		
outros imóveis	21.808.993,90	29.072.763,00	
Titulos e valores mobiliários:			
ações e debêntures	250.000,00		
outros valores	2.080.800,30	2.330.800,30	532.175.017,80
C — IMOBILIZADO			
Edifício de uso do Banco	31.791.855,50		
Móveis e utensílios	3.546.335,00		
Material de expediente	344.631,90		
Instalação	2.578.337,70		38.261.150,00
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos de semestres futuros			795.210,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		534.853.038,50	
Valores em custódia		753.018,40	
Outras contas		31.454.299,60	567.060.355,50
			1.256.598.686,50

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
I — NÃO EXIGIVEL			
Capital		[illegible]	
Fundo de reserva legal		1.709.636,50	
Fundo de previsão		5.459.636,50	
Outras reservas		651.322,60	108.830.595,60
C — EXIGIVEL			
Depósitos:			
A' vista e a curto prazo:			
De poderes publicos	275.755.717,70		
De autarquias	2.772.392,70		
Em c/c sem limite	78.567.211,20		
Em c/c limitadas	8.044.457,70		
Em c/c populares	923.401,70		
Em c/c sem juros	795.301,20		
Outros depósitos	7.115.820,30	381.403.802,50	
A prazo:			
De poderes publicos	106.000.000,00		
De diversos:			
a prazo fixo	6.201.873,[illegible]		
de aviso prévio	269.349,80	106.471.223,70	
		496.935.026,20	
Outras responsabilidades:			
Obrigações diversas:			
Prefeitura do Distrito Federal — Conta a prazo longo (Credito rural)	30.000.000,00		
Letras a pagar	4.378.000,00		
Letras hipotecárias em circulação	40.302.000,00		
Ordens de pagamento e outros créditos	4.726.627,00		
Dividendos a pagar	1.548.490,10	81.955.117,10	571.[illegible]
F — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados de semestres futuros			6.127.592,[illegible]
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e custódia		535.606.056,00	
Outras contas		31.454.299,60	567.060.355,50
			1.256.598.686,50

ROMERO ESTELITA CAVALCANTI PESSOA, Diretor-Presidente. — JOÃO LIMA PADUA, Diretor. — JOÃO GUALBERTO DE CARVALHO GONDIM, Diretor. — ANTENOR DOS SANTOS FAGUNDES, Contador — Reg. 39.832 D.N.I.C. e 2.639 C.R.C.-D.F.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1949

DÉBITO

		Cr$
DESPESAS FINANCEIRAS		
Despesas de juros	8.680.795,10	
Despesa de comissões	36.641,30	8.717.436,40
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Despesa de pessoal	4.159.253,80	
Despesa de impostos	206.176,10	
Despesas gerais	899.154,60	5.264.584,50
PREJUIZOS		
Reforço para atender a eventuais prejuizos:		
Fundo de reserva	50.000,00	
Fundo de previsão	850.000,00	
Importancia relativa á créditos de liquidação duvidosa	394.266,40	1.244.266,40
AMORTIZAÇÕES		
Em imóveis de uso do Banco	326.837,60	
Em móveis e utensílios	116.940,50	
Em gastos de instalação	198.353,70	642.131,80
LUCRO LIQUIDO		
Distribuição do lucro liquido (Artigo 51 dos Estatutos):		
A "Dividendos" á razão de 9% a.a.	1.469.598,40	
Ao "Fundo de reserva" (5%)	330.211,30	
Ao "Fundo de previsão" (5%)	330.211,30	
A "Gratificação á Diretoria"	188.000,00	
A "Gratificação aos funcionários"	851.884,50	
Saldo que passa para o 2º semestre de 1949	464.819,90	6.664.[illegible]
		22.412.[illegible]

CRÉDITO

	Cr$	
RENDAS		
Juros e descontos produzidos por empréstimos	8.909.660,30	
Juros de letras do Tesouro Nacional	9.917,50	
Juros de títulos de propriedade do Banco	58.517,[illegible]	
Juros de depositos feitos no Banco do Brasil	391.619,40	
Comissões e taxas	19.369.114,30	
Outras rendas	1.246.311,90	
	1.173.708,30	21.[illegible]
LUCROS		
Lucros diversos		[illegible]
Saldo que passou do semestre anterior		[illegible]
		22.412.[illegible]

ROMERO ESTELITA CAVALCANTI PESSOA, Diretor-Presidente. — JOÃO LIMA PADUA, Diretor. — JOÃO GUALBERTO DE CARVALHO GONDIM, Diretor. — ANTENOR DOS SANTOS FAGUNDES, Contador — Reg. 39.832 D.N.I.C. e 2.639 C.R.C.-D.F.



"OBRIGADO, DOUTOR!"

O Sr. José Carlos Mendes, comerciante, residente em Niterói, á Rua Miguel Couto nº 381, é uma dessas criaturas para quem a gratidão surge como a primeira e insubstituivel virtude. Descendente de uma familia ilustre de Minas Gerais, provindo em linha direta dos barões de Matipó e Catas Altas, jamais póde esquivar-se á atitude inata de cavalheirismo que a tradição lhe legou. Por isso, tendo lutado desesperadamente contra a ação destruidora e insidiosa de um quisto intra-escleral que, dia a dia, lhe roubava a vitalidade ocular e lhe tirava as esperanças de cura, depois de haver percorrido inúmeros consultórios, apelou para os serviços do Dr. Campos de Rezende que, com desvêlo, competência e dedicação, lhe restituiu a saúde dos olhos, o maior bem que se pode possuir sôbre a terra. Agora, completamente restabelecido, o Sr. José Carlos Mendes volta ao consultório da Rua Buenos Aires, nº 212 e, com a presença de Deus no coração, com o desassombro que ninguém lhe apaga da personalidade bem formada, tem para seu médico a expressão que revela todo um mundo de felicidade, em duas palavras que são o resumo inteiro de um reconhecimento inabalável: — "Obrigado, doutor!...".

PRISÃO...

(Conclusão da pág. 1)

Embora Mindszenty tenha apelado para que o Conselho Nacional da Côrte Popular reduzisse sua pena, imposta em fevereiro passado, o premier Gyula Elap renovou seu pedido de pena de morte. Classificou de demasiado suave a prisão perpétua para o Cardeal, que foi considerado "parcialmente culpado" de traição, espionagem e mercado negro de dinheiro, no julgamento de fevereiro.

A Côrte tinha poderes para reduzir a pena imposta pelo Tribunal julgador, aumentá-la para morte ou deixá-la permanecer. Reduziu as penas de prisão imposta a três homens condenados como cumplices do Cardeal, mas manteve as penas de três outros.

"Não há a menor duvida de que Mindszenty devia ter sido condenado á morte", disse Peter Janko, Presidente da Côrte, a um pequeno grupo de jornalistas, advogados, sacerdotes e parentes de réus que estavam reunido no Tribunal. Janko classificou o Cardeal como o maior obstáculo ao progresso democratico quase que desde a libertação dêste país" Não obstante, acrescentou que a Côrte tinha que considerar que o caso "perdeu sua original importancia" com a condenação do Cardeal. Disse que foi por isso "e só por isso", que a Côrte confirmou a sentença do Tribunal Inferior, embora "a sentença de morte devesse ter sido aplicada".

Nem Mindszenty nem qualquer outro dos réus interessados esteve presente na ocasião (Noticias não confirmadas há pouco chegadas á Alemanha diziam que o Cardeal fôra transferido da prisão para um hospital, por doença mental). O unico dos sete réus que não apelou foi o Reverendo Onores Zakar, ex-secretário do Cardeal.

A Côrte, todavia, decidiu que sua pena de 6 anos devia ser reduzida para 4. Os dois outros cujas penas foram reduzidas, são o Reverendo Bela Ispansky, funcionário da Ação Católica, de prisão perpétua para 15 anos, e o Professor Justin Baranyai, monarquista e professor de Direito Religioso da Universidade de Budapest, de 15 para 12 anos.

A Côrte manteve as penas de 15 anos imposta ao Principe Paul Esterhazy, o mais rico homem da Hungria antes da Guerra; de 3 ao Padre Miklos Nagy, secretário da Sociedade de Ação Católica, e de 10 anos a Lazlo Toth, redator e jornal católico.

E' necessário um rigoroso...

(Conclusão da pág. 1)

estão metidos nesse grave atentado contra as florestas de Nova Friburgo. Ao que se sabe, o próprio Prefeito do municipio, se acha vinculado ao grupo dos devastadores da mataria, o qual se aproveita da lenha para fazer um negócio rendoso impune, além disso, segundo se afirma, um sistema de monopólio.

COMO SE CONTA A HISTÓRIA...

Conforme dissemos acima, são membros do Conselho Florestal de Nova Friburgo, que se acham comprometidos nessa "marmelada". Dos seis, que compõem aquele Conselho, três empenham-se na obra do desmatamento e um deles, faz o consumo de lenha, produto das derrubadas. Portanto, dos seis quatro participam de sociedade "sui-generis" para a devastação das florestas. Quais são eles? Vamos denunciá-los. Os seus nomes são: Spinelli, da firma Irmãos Spinelli. Estes compõem o "trust" de lenha. Não respeitam a madeira de lei; não fazem o serviço de replantação como prescreve o Código Florestal; Raul Leitão é o segundo dos personagens. Há dois ainda: José Pires Barroso e Enrico de Souza Pereira, que é o consumidor da lenha. Convém assinalar que a devastação da mataria é feita junto á cidade ás barbas do Conselho Florestal e com a conivência dêsse organismo oficial.

Ao que se sabe, tôda a lenha de Nova Friburgo, produto da desmatação é encaminhada para a cerâmica São Vicente, de propriedade do Prefeito local, Sr. César Guinle.

Mancomunado com o grupo dos beneficiários da floresta, está o alemão Werner Wolf famoso pelas suas perseguições aos brasileiros, conforme já tivemos oportunidade de denunciar, há tempos, nesta fôlha, aos brasileiros que possuem terras em Nova Friburgo, que desejam desenvolver suas fazendas e não conseguem, em consequência da oposição sistemática do teuto.

E ESTA DO PREFEITO CÉSAR GUINLE?

O Prefeito César Guinle, proprietário da cerâmica São Clemente, para onde é encaminhada toda a lenha de Nova Friburgo, serve-se do seu cargo municipal não só para beneficiar-se a si próprio, como chega ao cúmulo de forçar os fazendeiros limitrofes dos seus terrenos a vender as fazendas, cuja posse lhe interessa, ou trocá-las por apólices da Prefeitura local. Uma verdadeira extorsão, como tivemos, ainda a oportunidade de provar.

Não conseguindo, pessoalmente, êsse Prefeito de [illegible] intimidar os fazendeiros friburgueses, que se acham amparados pelo Código Florestal, ao que se diz, procura obter, junto ao Sr. Ministro da Agricultura, a desapropriação de terrenos para satisfazer seus particulares caprichos e interêsses secundários.

Em conclusão: os amigos dos conselheiros e os amigos dos seus amigos, podem desmatar e vender lenha á vontade.

MUITA LENHA

Há mais ainda: — de 1º de janeiro a 31 de dezembro, a lenha é arrastada, em grande quantidade, para a margem do trecho da estrada de rodagem Norte-Fluminense, com a cumplicidade do Prefeito e dos membros do Conselho Florestal que são os beneficiários da desmatação, a qual negam a outros fazendeiros não amigos do prefeito e que, desejam dentro da lei fomentar a pecuária, formando a pastagem necessária á criação. Mas os componentes do "trust" estão fora da lei, porque não procedem ao reflorestamento depois das derrubadas.

O Código Florestal exige o reflorestamento, o que equivale dizer, que permite a desmatação. Até porque, a própria palavra está dizendo, não é possivel reflorestar, sem desmatar. Segundo dispositivos do Código três quartas partes do terreno podem ser desmatadas para reflorestamento, lavoura ou pastagem.

Por que então, sómente os membros do Conselho e seus apaniguados, servem-se da liberalidade daquele dispositivo e negam aos outros?

Por que o Prefeito de Nova Friburgo exige doação de mata para permitir a concessão de licença? Certamente, para que sejam afastados os concorrentes a fim de ser mantido o monopólio de lenha. Porque o monopólio é um fato. E necessário que se saiba que o Código Florestal, no seu Capitulo IX, Disposições Gerais, Art. 106, prescreve que tôdas as decisões administrativas fundadas ilegitimamente em dispositivos daquele Código, podem ser anuladas em Juizo, mediante ação especial de anulação de atos administrativos lesivos aos direitos individuais ou mediante interdito processório.

URGE UM RIGOROSO INQUERITO

A respeito do que está se passando em Nova Friburgo, urge rigoroso inquérito. O Sr. Ministro da Agricultura, está no dever de ordenar a devassa a fim de que tudo seja pôsto em pratos limpos. Não é possivel que se faça um monopólio, com infringência da lei do Código Florestal, infringência praticada por membros daquele organismo de defesa das nossas florestas em campanhas que visam fortes lucros, a custa das desmatações.

Ainda há muita coisa a contar. E voltaremos ao assunto em breve.

CÓDIGO FLORESTAL (CAP. IX)

Disposições Gerais

Art. 106 — "Todas as decisões administrativas formuladas ilegitimamente em dispositivos deste Código poderá ser anuladas em Juizo, mediante ação especial de anulação de atos administrativos lesivos de direitos individuais ou mediante interdito possessório".

Reflorestar [illegible] desmatar [illegible] partes para ser reflorestadas, lavoura ou pastagem.

Jaguaripe

O Jaguaripe cresce, empina e se avoluma
e corre pelo arvéu em góticas carreiras,
Reluzente de sol, retoucado de bruma,
arroja-se veloz por cima das pedreiras.

Cantando pela voz de suas cachoeiras,
apinha-se de musgo e de flores de espuma,
Engasta o céu azul nas águas feiticeiras,
e as estrelas brilhando, às noites, uma a uma.

Cristalino, e sonoro, e dolente de queixas,
esparge-se rolando em místicos anseios,
dos matos osculando as flores em madeixas.

Impetuoso caudal, seu leito vasa e cresce,
e vai seguindo à tôa, em bambos serpenteios,
para o abismo do mar, onde desaparece...

MARIO BITTENCOURT

O "calouro" dos Anjos

À memória de Oswaldo

Conto de EDGARD REZENDE

Quatro primaverinhas que murcharam! Quatro aninhos lanceados pelo doloroso destino. Sim: quatro [illegible] que se apagaram, para sempre, em fatídico "curto-circuito".

Eras inteligente, um pouco traverso, vivo, talvez o mais esperto dos pequerruchos de Magé; e lindo, imensamente lindo. Outros anjinhos povoavam os céus de tua casa: os teus manos; mas tu, tu é que a iluminavas com o raio de sol do teu sorriso, tu é que lhe davas vida e beleza, graciosidade e harmonia, tu é que concentravas todos os encantos daquele pequenino mundo.

Manhãzinha ao passar das moças, das moças de vida simples mas honestas, para a fábrica, na luta à conquista do pão de cada dia, tudo que desconheceste e por conseguinte não chegaste a provar-lhe o sabor da vitória, tu lhes atraías os olhares e os gracejos e os olhares de admiração. Todos te queriam bem, todos te adoravam: e mais que todos, os teus carinhosos paisinhos, agora inconsoláveis. Mas, não sabem êles que vives, que brilhas, no fulgurante engaste da angélica constelação. Não sabem que nasceste para outro mundo...

Faz algum tempo, já. Um domingo notável, pela radiante alegria matinal, foi o preferido para a solenidade. Dois batizados a um tempo, o teu e o de um dos teus manos, mais velho: estava em festas o teu lar. Quase tôda a família reunida, muitos conhecidos, o contentamento era geral. O mais feliz de todos porém naquele momento, era eu, que provara a dileta, a grata satisfação de ter sido escolhido para apadrinhar-te. Êsse instante não me saiu mais da vida, e só ele bastaria para compensá-la das amarguras, dos sofrimentos. Mas, se me julgará, até então, inclinado a ter afilhados, passei a revelar-me daí por diante, o mais ingrato e o pior dos padrinhos.

Como não te sentirias triste no verão, no dia de Natal ou no de teus aniversários, as outras crianças cheias de presentes.

Como não sofrerias ao constatares, na tua imaginação ingênua e inocente, que te esquecia quem mais obrigação tinha de te lembrar! Na verdade, entretanto, estavas sempre no meu pensamento. Nunca, nunca te olvidei. Tanto, que me fizera a promessa de dar-te uma bola de borracha, das maiores, tôda colorida, dessas que são o anseio e a alegria da garotada. Magé ficava um pouco longe. Poderia valer-me de um "comissário", para a remessa. Mas não me passava pela idéia. Aguardava uma oportunidade: a ida de um parente. De tua casa vieram ao Rio, algumas vêzes, mas sempre nos desencontramos. E o tempo ia passando. Raramente fixava a data de teu aniversário. Trazia, no entanto, eternamente, a falta em que caíra. "O prometido é devido", raciocinava de mim para comigo: e teria que cumpri-lo.

Naquele dia, me telefonaram, urgente: passavas mal, e acabaras de chegar, de trem, com teus queridos pais. Uma febre de 72 horas, e havia 24 que não mais falavas — "E' grave", — disseram-me. Fiquei apreensivo, se bem não pudesse, assim de momento, avaliar a extensão e natureza da moléstia, tão repentina. E logo pensei na minha dívida: chegára a ocasião de saldá-la. Quem sabe o meu presente não te minoraria o sofrimento? Sim; sairia mais cêdo do serviço, e comprá-la-ia. Infelizmente, estava escrito, não haveria de tal acontecer, pois que, logo após, informaram-me da tua morte. Ia-se-me a última esperança de redenção, e, com ela, o fiozinho da tua inocente vida. Apagava-te o candieiro da linda existência...

Faz poucas semanas. Em tua casa, no fundo de cada coração, há um vácuo, um vazio impreenchível. Todos te sentem a ausência, até as "moças de vida simples mas honestas", da fábrica. E eu mais que todos, por trazer comigo o remorso de ter sido tão mau padrinho.

Voltou teu corpo para Magé. E' lá que estão os teus que se foram; e é junto dêles deverias ficar. Do fundo da tua campa, porém, ou das alturas siderais, que te conquistaram, lança-me o beneplácito do teu perdão. Não te cumpri o prometido, mas rendo-te, nesta pequenina crônica, a minha modesta mas sincera homenagem.

Em festa e de parabéns estão os céus, com essa nova aquisição. E's o "calouro" dos anjos.

Requiescat in pace, "Vadinho"!

Alguém...

Contam lendas que, à noite, distanciado,
Na planície que dorme, um grito estua,
Caminha e vai seguindo, alucinado,
Rolando na extensão silente e nua...

Sobe ao céu, sobe à estrêla, sobe à lua
E vai desfalecendo no teclado
Da altura, pelo espaço que flutua,
E morre no infinito debandado...

E recomeça, volta, recrudesce...
Contam lendas que quando rijo, aberto,
O vento na planura se enfurece,

O grito aumenta e lembra o assombramento
De alguém que vai correndo no deserto,
De alguém que vai gritando como o vento.

PAULO ACHILLES

As lágrimas dos que não nascem...

(Para a Gazeta de Notícias)

As vêzes que nos surpreendemos a gozar do mesmo instante em que vivemos, uma ventura estranha, singular, nos invade, ao pensar que estamos vivos e somos donos do mundo.

Sim, do mundo, porque êle é nosso, com tôdas as suas belezas e seu inefável mistério, o qual nos foi dado por Deus, juntamente com a vida, no momento em que nascemos.

Desde o primeiro instante em que, saindo do regaço materno, deixamos a treva, recebemos o dom da luz, do calor, de todo o Universo.

A quem, senão a nós, os que vivemos, é dado contemplar a maravilhosa natureza?

A quem, senão a nós, os vivos, é dada a faculdade de uma inteligência, de sentir, de compreender o que está a nosso alcance, tomá-lo, retê-lo no espírito, e fazê-lo nosso?

—oOo—

Há os que não querem escutar a voz do mundo que nos diz:

— Toma, tudo isto é teu; teu o mar, teu o calor do sol, tua a luz das estrêlas, tuas as riquezas da terra.

Há dos que não querem escutar a voz divina de nossa alma que nos diz:

— Tu és a vida!

—oOo—

Felizes os que levam para sua tumba a glória de haver "sentido" a vida; e quem, havendo-a transmitido a seus filhos, antes de cerrar os olhos no eterno descanso, diante do derradeiro mistério que se realiza, ao morrer com a última luz do dia, diz aos que por êle continuam vivendo:

— Goza, goza o mundo, goza a côr, a luz, o ouro, porque então serás rico!

—oOo—

Que pena dos que não compreendem, porque dêsses é a miséria do espírito, e a condenação de seu amargo pranto!

Que pena dos que, erguendo a fronte para o céu, não sabem agradecer a felicidade de ter nascido!

.. ..

Cai a chuva... E no vento, levantando-lhe as gotas, se ouve um gemido de dor:

— São as lágrimas dos que não nascem...

MIRELLA SÉRIO

Precursor dos Impressionistas

por BÁRBARA VIVIENNE

Auto-retrato de Jangkind

A Jongkind cabe a honra de ter despertado a pintura holandêsa adormecida desde os Ver Meer e os Ruysdael, de ter ressuscitado as graças, imobilizadas há mais dum século, dos canais de Amesterdão, dos veleiros que aparelham, dos moinhos de vento surgindo na bruma. Este título bastaria para a sua glória, se não possuisse outro mais prestigioso ainda, o de precursor dos impressionistas. Não é para admirar que êste inovador tenha sido recusado no Salon em 1863 (com Manet, Whistler Fantin-Latour), mas surpreende mais que o tenha sido precisamente pelos artistas do seu tempo. Boudin dizia: "Foi Jongkind que abriu a porta pela qual os impressionistas entraram". Patrocinado por Manet e entre os escritores, pelos Goncourt, perto de meio século se passou antes de ser reconhecido pelo público. Jongkind morreu em 1891, com 72 anos, em França, nos arredores de Grenoble, nosso Delfinado onde acabou por se fixar, pobre e solitário, e que lhe proporcionou as suas melhores inspirações. A exposição agora organizada em Paris, no Museu da Orangerie, que agrupa duzentas obras, representando um período de mais de 45 anos, tem o grande mérito de mostrar a evolução dum talento que inicialmente aprisionado nos processos picturais demasiadamente minuciosos, ensinados na Academia da Hala, se havia de libertar e encontrar a sua verdadeira expressão nas linhas depuradas, que irrompem duma poalha brilhante de manchas de cor, para atingirem a sua perfeição nas obras feitas no Delfinado. Esta evolução produziu-se fora de qualquer escola. Os críticos ligam geralmente Jongkind aos pintores de Barbizon mas, se o artista efetivamente os frequentou, se algumas das suas telas lembram as obras dêles, amava demasiadamente a independência, era excessivamente "vadio" para se sujeitar a uma influência duradoira, embora fôsse a do grande Corot.

Nascido na Holanda em 1819, duma burguêsa, tornou-se empregado de notário, mas depressa renunciou às habilidades do processo para se entregar a uma existência mais aventurosa e mais compatível com o seu temperamento de artista. Em 1846, resolveu partir para Paris, instalou-se na Praça Pigalle, 1, trabalhou algum tempo com Isabey e pôs-se a palmilhar a França em todos os sentidos, de Dieppe a Toulon, de Honfleur aos Alpes. Sentia a constante necessidade de mudar de ambiente, para fugir a credores demasiado insistentes, dir-se-á, mas também levado pelo insaciável apetite de novas paisagens, de novas fontes de inspiração.

Destas suas caminhadas, traria algumas telas e uma prestigiosa coleção de aguarelas. E' comovedora a que representa o lago de Genebra e à margem da qual se lê, rabiscado pela mão do pintor: "parti de Genebra na segunda-feira, 4 de outubro de 1875, chegue1 à noite a Grenoble, parti em 7 para...".

Jongkind não trabalhou o retrato; a sua misantropia foi a causa desta carência; as preocupações materiais, o abuso do álcool também fizeram dêle um maníaco da perseguição que foge à companhia dos seus semelhantes. Isto é para lamentar ao contemplarmos os retratos que fêz dêle mesmo, e o curioso painelzinho intitulado "Nos bulevares exteriores de Paris", em que uma elegante mulher, abrigando-se debaixo duma sombrinha e emergindo de saias volumosas, lembra as silhuetas imortalizadas por Manet. Mas isto foram tentativas isoladas e, apesar das possibilidades inexploradas que revelam, Jongkind não foi um retratista. Limitou-se a ser "o pai da paisagem moderna", como dizia um grande pintor — o próprio Manet.

Estudo pitoresco e divertido

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n. 10 — Geografia do Brasil

Nível 1.a Série Ginasial

CHAVE:

HORIZONTAIS: 3 — Linhas imaginárias que dão uma volta na Terra (inversamente); 6 — Ponto, da órbita de um planeta, mais próximo do Sol (inversamente); 9 — Representação da Terra; 10 — Trópico (sem a inicial e inversamente); 11 — Planeta; 12 — Planeta (inversamente); 13 — Corpo celeste (inversamente); 15 — Estação do ano; 18 — Planeta (sem as duas últimas letras); 19 — Planeta; 20 — Astro luminoso (no plural); 21 — Ponto cardeal (no plural e inversamente); 22 — Descobridor da órbita elítica dos planetas (inversamente); 23 — Representação de um trecho da Terra (no plural); 25 — Constelação zodiacal.

VERTICAIS: 1 — Polo Norte (inversamente); 2 — Ponto cardeal (no plural e inversamente); 3 — Fenômeno atmosférico (no plural e inversamente); 4 — Constelação zodiacal; 5 — Constelação zodiacal; 6 — Pequeno monte (inversamente); 7 — Curso de água (no plural); 8 — Astro iluminado (no plural); 14 — Planeta (inversamente); 15 — Círculos que servem para marcar a latitute; 16 — Zona terrestre entre o trópico e o círculo polar (inversamente); 17 — Polo Sul; 18 — Extremidades do eixo da Terra (inversamente); 23 — Beira de um rio (sem as duas últimas letras); 24 — Curso de água (no plural e inversamente).

O presente problema é o décimo de uma série de 12 que serão publicados sucessivamente.

Entre os acertadores da referida série serão oferecidos os seguintes prêmios: uma caneta Parker, uma caneta esferográfica e uma coleção de livros oferecida pela Editora do Brasil S. A.

As soluções devem ser enviadas até 30 dias após a publicação do problema, feitas na parte do jornal em que saiu o desenho e acompanhadas do nome e residência do concorrente, (rua, cidade e Estado).

Tôda correspondência deverá ser dirigida para GAZETA DE NOTÍCIAS — ESTUDO PITORESCO E DIVERTIDO — RUA TEÓFILO OTONI, 142 — RIO DE JANEIRO.

—

Entre os solucionadores dos problemas nº 3 e 4 "Palavras Cruzadas" e das "Charadas" publicadas em 15 e 31 de maio do corrente ano, serão enviados, pelo correio, livros gentilmente oferecidos pela Editora do Brasil S. A. para:

PALAVRAS CRUZADAS Nº 3: — Joana Nogueira Copolillo, residente à Rua Júlio do Carmo nº 242 — Rio e Olímpia S. de Sousa, Rua Maciel Monteiro nº 15 — Rio.

PALAVRAS CRUZADAS nº 4: — Paulo de Sousa, Rua Luiz Barbosa, 87, casa 1, Rio e Amélia Lopes, Rua Mariz e Barros, 831 — Rio.

CHARADAS DE 15 DE MAIO: — Isolina dos Santos, Rua Conselheiro Olegário nº 46 — Rio.

CHARADAS DE 21 DE MAIO: — Glória de Sousa Costa, Rua Mariz e Barros, 830, casa 11 — Rio.

Haverá poesia na dor?

de PETRONILHA PIMENTEL

"Dizem que sou doente, mas não creio apesar de nem siquer um passo dar..."

Nesses Versos, principalmente que os meus olhos extasiados repousaram, quando abri, para uma leitura atenta e curiosa, o livro de Lourdes Bacelar, intitulado "Na sombra e no silencio...", verdadeiro tesouro espiritual, todo êle filigranado de frases sutis e pensamentos maravilhosos! Foi com a leitura sadia e reconfortante desse livro, que eu senti virem até mim, tal um raio de sol bem baiano ardente e delicioso, as mais ternas recordações. Por instantes felizes fugi às inquietações desta minha vida agitada e dinamica, para ir até Lourdes e no seu ambiente calmo e solitário, mas, adoravelmente sonhador e agradavel, sentir-lhe o convívio sincero e a beleza euforica dessas paisagens marinhas que aureolam e inspiram os maviosos sonhos da grande poetisa! E' que, seu ambiente — sendo um reflexo dessa alma acrisolada pelo sofrimento — vive transbordante de luz e de esperança, num autentico milagre que só os espiritos bem formados e poderosamente combativos seriam capazes de realizar.

A autora de tão majestoso trabalho, não dou os meus aplausos, sem, primeiro, elevar, bem alto, os efeitos das suas atribuições físicas — e por que não dizer também morais? — sob cuja influência ela extravasa com a mais viva emoção — em pros e em Verso — as alegrias que emanam de corações reciprocamente apaixonados e cada vez mais unidos, para a sublimação da dôr. E ela, esse "brinquedinho de mola" muito querido e mimado pelo seu principe louro, fóge ainda assim, por vezes, à felicidade que irradia em seus versos, para dizer, numa ingenuidade insatisfeita:

"Agora que me vens, Felicidade,
Sinto que é tarde, muito tarde..."

Não concordo, Lourdes. Não creio que um espirito otimista como o seu, cujo raio de ação o sofrimento material não logrou atingir, esteja sendo justo com a Felicidade. Ela existe, minha amiga. E agora mais do que nunca para voce, porque acima dos sentimentos vulgares, está voce dando os mais altos vôos de sua imaginação profusa e criadora!

Voce foi e ainda é a grande Poetisa baiana que há anos conheci, tendo, depois, a ventura de seu convívio amigo, como colega e companheira de devaneios espirituais. Vejo que a autora de "Festas" e de "Cremos" se revelou em "Na sombra e no silencio..." — sem exagero de expressão — como poeta algum de nosso tempo jamais o conseguiu! Seu último livro publicado é bem o reflexo desse coração terno e bondoso e dessa invulgar superioridade de espírito e de carater. Quando, principalmente, Voce transforma num simples e original brinquedo, o mais penoso dos sofrimentos. E' que voce, minha amiga, sem o notar, inverteu os papeis.

Li, com muito carinho, o valioso trabalho que me veio ás mãos, e hei de ler sempre para sentir a saudosa alegria dos que sabem sentir, interpretando muita vez, para quem me escuta, as expressões da poetisa e tudo o que su'alma rubra consignou ali, num mista de sofrimento e de amor!

Uma exclamação, aí, não será exagero, por isso que esta se desencadeia de outra alma bem irmã da sua.

E voce é divina, quando, na "tarde morta" se dirige contrita so Deus Poderoso: "Senhor, dizei-me o que fizestes do meu coração que foi em busca da alegria e até agora não voltou?..."

É desassombradamente humana quando denota sua graça feminil em palavras como estas: — "[illegible] de tuas mãos de monge, talhadas para o amor; mãos que me acariciam e me curam do mal... mãos dominadoras como as mãos dos deuses!"

Romantica, ao fechar os olhos para o sonho... esquecendo a própria vida, porque sonhar, na sua expressão, é o ditoso refugio de quem chora.

E' criança despreocupada e inteligente, quando, na sua originalidade, se reduz a um simples "brinquedinho de mola" que alguem achou pelos designios fatais de um acaso..."

E', finalmente, a "personificação da tranquilidade e da calma" quando não se deixa abater pelo Destino atroz, talvez porque haja encontrado, embora tardia a verdadeira felicidade dos que amam com sentimento, esse que inspira duas almas irmãs e as confunde numa adoravel eclosão de sonhos e de ideais! E é assim que a vida se torna "boa e amena".

Voce é feliz porque tem o que muitos não conseguem; — a ventura de identificar-se com a própria dor.

Vemo-la ainda de "mãos postas, rezando pela doce agonia das folhas e pela saudade de tôdas as coisas que foram verdes" como verdes lhe foram os dias esperançosos e felizes!... E' ao Outono que ela canta, em tão belos pensamentos! E o Outono "apaixonado e altivo" se confunde com a "beleza da rosa rubra de sua dor.."

Encontramo-la, finalmente, a vaguear por uma "rua erma, linda e triste, mas que não tinha nome..." E essa rua agora se chama Felicidade. E' que Lourdes já não vagueia sosinha...

Lourdes Bacellar, longe, muito longe de voce, ainda aprecio, saudosa e entusiasta, os arroubos de sua eloquência espiritual, pensamentos sadios que brotam de uma alma dorida, mas nem por isto menos privilegiada! Eis porque interpreto como se deve interpretar o sentir e a evolução dessa criatura extraordinária que logrou transformar a dor em algo de transcendente, de inspiador e divino. Aqui estou, minha devotada amiga, tambem sentindo o Mar e lembrando voce, num genuflexo de profunda admiração e imperecivel estima, gesto com que procuro aplaudir o seu novo sucesso literário, o mais simpatico, talvez, o mais justo de tôda a sua vida! Uma surpresa, entretanto, se me depara, quando, em meio às várias homenagens tecidas pela magnificencia de seus pensamentos, aos seus amigos, encontro um capitulo que atribui ter ido feito para mim. Mas, não foi o capitulo, em si que me levou a escrever esta página, à guisa de retribuição. Foi, justamente, a visita espiritual que fiz a seu mundo interior, esse que nos dá a impressão de haver sido trabalhado em decorações primorosas, com o cinzel de sua original e despreocupada maneira de se exprimir dizendo o que sente e tornando, a um só tempo, encantador e contagiante o sentir..." Foi, minha amiga, a suprema ventura de apreciar com o cerebro e sentir com o coração, as gigantescas faiscações das preciosidades que voce, à maneira de uma rainha boa e generosa, deixa, a todo o momento, a serviço de uma grande causa: — a sublimação da dor! E a humanidade precisa de seus versos, necessita de seu otimismo belo exemplo, para resignação e consequente equilibrio dos menos sofredores que voce e da própria humanidade!

Esta que "soube conquistar a sua afeição espiritual" não partiu para sempre. Aí está, agora, com voce, fugindo por instantes ao fascinio natural deste pelago agitado, embora um dos mais belos do Brasil, para participar do grande banquete de seus maviosos cultos de poetisa e experimentar a poderosa atração das coisas intangiveis. Aí, pertinho do Mar... auscultando-lhe a brisa poetica e ternamente embaladora, atraida mais e mais pelos seus misterios insondaveis e enlevada pelo vaivem caprichoso de suas vagas tambem estou, generosa mestra, a quem eu chamarei a sacerdotisa da dor e do silencio, num testemunho do afeto e do grande culto que me inspira o seu talento de poetisa e escritora!

Voce sabe ser feliz, minha poetisa, e, ainda nos convence de que na Dôr, tambem há Poesia!

Petronilha Pimentel

Mais um eleito das musas

JANSEN FILHO

Cada vez mais me convenço de que a Poesia não morrerá nunca. Ela vive sempre latente na alma dos que sonham, no incomensuravel das selvas, na coma verdejante das árvores frondosas, no sorriso das crianças, na futilidade dos namorados no coração dos noivos, nos murmúrios da brisa, no ideal da mocidade e nos mistérios da Natureza. A Poesia é tudo aquilo que nos acorda das frivolidades da vida e nos compele para um mundo de evocações doces e sobrenaturais. Em tudo há Poesia: — numa folha que cai, num galho que se levanta, numa árvore que se despe, num fruto que aparece, num rochedo que se abisma em demanda do inatingivel, no canto dos pássaros, na confusão doida dos oceanos, na canção dos regatos na claridade do sol, no vermelho do crepúsculo, no negrume da noite, no segredo da chuva, no refulgir dos relâmpagos e no ribombar dos trovões! — a Poesia é DEUS! Numa confirmação patente de que a Poesia sobrevive a tudo, aí está o jovem Jefferson Marotta com o seu livro de versos, já publicado, e nele, o modesto autor revela sentimentos puros, numa dosagem espontânea de crença e religiosidade. Fomos encontrar naquelas cinquenta e uma páginas, sonetos cheios de lirismo, poemetos pintalgados de beleza, onde a comoção do poeta ultrapassou os limites dos lugares comuns, subiu à altura das nuvens, roçou a face dos céus e conversou com a luz:

"O' luz de Deus imagem pura e viva,
Que sempre és caridosa e sempre altiva!"

Por aí calculamos a imaginação deste moço que em poucas palavras exprime a grandeza de DEUS na simplicidade e na modéstia de sua poética.

"LUZ E OUTRAS POESIAS" é o título do livro de Jefferson Marotta.

Há também na poesia deste iniciante, algo de amor, mas um amor efêmero que passou pelos seus olhos, deixando somente uma saudade lívida na alma dêste bardo que, inspirado na ausência da deidade, escreveu êstes versos:

"Eu quis fazer-te uns amorosos versos,
Mas tudo em vão, pois que somente havia
No peito sentimentos vãos, dispersos,
Da mágua funda e atroz que me pungia!

E resolvi por fim deixar imersos
Naquele cataclismo de agonia
Os sonhos lindos de prazeres terços
Que, ao lado teu, a vida me seria!

Depois que o furacão cessou de todo
E ao coração a calma retornou,
Vagando docemente sôbre o lôdo,

Destroço de galera navegava
Na névoa do sofrer que ainda estava
A saudade de ti que me ficou!"

Enfim: o poeta vai vencendo as vicissitudes e o pessimismo do século que travessamos, conturbado pela onda dos desalmados que não sabem sentir nem interpretar o que é magnificamente belo e emocionante. Que os moços se congreguem e se reunam, engrossando sempre a fileira interminavel dos adeptos da Poesia, dessa Poesia doce e simples que a camada dos invejosos e a coorte dos despeitados jamais conseguirão destruí-la. Prossiga, Sr. Jefferson! A Poesia é imortal e por isso tem o seu grande valor!

Aqui e além...

—x— COPACABANA E SUA CRÔNICA — Haverá, no próximo dia 12 de julho, às 17 horas, na Academia Carioca de Letras, uma sessão solene, no edifício do Silogeu Brasileiro, à Avenida Augusto Severo nº 4. Nessa ocasião, o ilustre acadêmico e historiador Roberto Macedo fará uma conferência sôbre o tema — "Copacabana e sua crônica — Lendas e Tradições".

—x— JORNAL DE LETRAS — Apareceu em nosso meio, com grande êxito, o "Jornal de Letras", mensário de Literatura e Arte, dirigido, brilhantemente, pelos irmãos Elysio, José e João Condé, mensário bem organizado, que dispõe de Direção, Conselho Fiscal e Redação. O primeiro número, ano I, correspondente a julho vigente, apresenta atraentes colaborações, entre as quais: "Liberdade interior", de Alvaro Lins; "Memórias", de Afrânio Peixoto, com gravura; variados assuntos nacionais e estrangeiros, contos, antologia, movimento artístico e livresco, um "Arquivo" de páginas antigas de Graça Aranha, João Ribeiro e Joaquim Nabuco, algumas notas bibliográficas e caricaturas. O "Jornal de Letras" é impresso, nitidamente, nas Oficinas Gráficas da Editora "A Noite". Obtivemos um exemplar, mercê da curiosidade e gentileza de nosso prezado companheiro de trabalho Henrique Guanabara, chefe das oficinas dêste matutino.

—x— RECITAL POÉTICO — Esteve realmente magnífico o recital poético de Seleneh de Medeiros, a encantadora poetisa de "Alvorada" e "Gota d'Agua", no Teatro Municipal, no domingo anterior, sob os auspícios da Prefeitura. Essa hora de declamação, no programa de Recreação Popular, foi dedicado à Bahia, pela passagem da data memorável de 2 de julho, e em comemoração às festas do IV centenário da fundação da Cidade do Salvador. A festejada poetisa e declamadora interpretou, com rara emoção e expressividade, poemas de Guilherme de Almeida, Raimundo Correia, Carlos Chiacchio, Alberto de Oliveira, Luiz Edmundo, Olavo Bilac, Júlio Dantas, Leopoldo Braga, Ana Amália, Astério de Campos, Olegário Mariano, Bastos Tigre e a "Ode ao Dois de Julho", de Castro Alves, encerrando a terceira parte com admiráveis composições de sua lavra, de modo a receber da numerosa assistência vivíssimos aplausos.

—x— LIVROS PREMIADOS — A Câmara Argentina del Libro, no concurso organizado para a escôlha dos melhores livros publicados em 1948, premiou os seguintes: "España en su historia" — Américo Castro; "A la pintura", "Poema del color y la línea" — Rafael Alberti; "Teatro" — "Las moscas" — "A puerta cerrada" — "La mujer zuela respetuosa" — "Las manos Sucias" — Jean Paul Sartre; "Introducción a la Liturgia" — Alberto Wagner de Reyna; "Tratado de semiología y Propedéutica Clínica" t. II — "Aparato circulatório" — Antônio Navarro.

Mostruário

"CORAÇÃO DE TERRA", poesias, A. Thiago de Mello. — Pongetti, 1947 — O autor de CORAÇÃO DE TERRA não se inscreve entre os que fazem da poesia apenas um marco publicitário, capaz de desviar a atenção do público para uma chocante mediocridade.

As poesias que apresenta, encerram um profundo sentido de humanidade e alguns planos de espírito que só podem ser atingidos pelos que possuem realmente uma grande sensibilidade.

A. Thiago de Mello, não obstante sua juventude, possui idéias bastante originais acêrca dos problemas que atribulam indistintamente a alma humana. E na análise dêsses problemas, sobressaem sua inteligência viva, e seu admirável senso de lógica.

—

CORAÇÃO DE TERRA é um bom livro de versos, coisa tão rara nesta época de inflação de pretensiosos e péssimos poetas.

"LONGE DA TERRA" — José Mauro de Vasconcelos — "Longe da Terra", romance de José Mauro de Vasconcelos, está sendo distribuido aos associados do Círculo Literário do Brasil, como seleção daquele clube do livro, destinada à difusão das obras de autores brasileiros.

Com êste livro, cuja ação tem com cenário o Brasil Central, José Mauro continua a sua série de romances de motivos pátrios. De fato, em "Banana Brava", seu primeiro livro, descreveu êle a vida dos garimpeiros. Em "Barro Blanco", selecionado como o melhor livro do mês de outubro do ano passado, deu-nos o romance do sal.

José Mauro de Vasconcelos é um dos valores positivos da nova geração de escritores brasileiros. Os seus romances interessam não só pelo vigor da narração, como pelo retrato fiel que faz da realidade brasileira, nas regiões em que vivem os seus personagens.

—

TRÊS ESCRITORES QUE DESAPARECEM — O Brasil e a França perderam recentemente escritores de méritos inconfundíveis. Na França, a 5 de julho, faleceu Georges Bernanos, romancista universalmente famoso, e que residiu entre nós durante alguns anos. Autor entre outros, do célebre romance "Sous le soleil de Satan". Bernanos destacou-se além disso pela sua extraordinária combatividade espiritual durante a guerra, quando jamais desertou de sua grande pátria. Sua morte, por isso mesmo, foi um acontecimento de repercussão universal. No Brasil, a 4 e a 8 de julho, faleceram respectivamente Monteiro Lobato e José Vieira, o primeiro uma figura excepcional pela sua atividade dentro e fora da literatura, como fazendeiro, editor, escritor e crente no petróleo brasileiro. Entretanto, acima de tudo Monteiro Lobato foi escritor, e na literatura, o maior autor de livros para crianças que já possuímos em todos os tempos. Seu nome, aliás, de há muito já havia ultrapassado as fronteiras nacionais, projetando-se na América espanhola, em Portugal e colônias, como uma figura de primeira grandeza nesse difícil gênero literário. O segundo, paraibano de nascimento, deixou-nos um exemplo de grandeza artística que sua excessiva modéstia não conseguiu atenuar, através de romances onde o escritor se alia ao psicólogo, numa síntese feliz e harmoniosa. Autor de "Espêlho de Casados" e "Aventura de Dados Malasarte", José Vieira cinco dias antes de sua morte, ainda conseguiu assistir ao lançamento de "Um reformador na cidade do vício", o romance com que encerraria sua carreira na literatura nacional. Nas nossas letras, onde os legítimos valores não são realmente muitos, o desaparecimento de Monteiro Lobato e José Vieira, representa um claro difícil de preencher.

—

A NETA E O SECRETÁRIO DE DE TAGORE — Encontra-se no Rio de Janeiro, procedente da Índia, o Sr. F. Kripalani, Adido Cultural à Embaixada da pátria de Gandhi, no Brasil, que veio acompanhado de sua espôsa. O Sr. Kripalani, foi secretário particular do grande poeta Rabindranath Tagore, cujos livros, entre os quais citaremos "O Gitanjali", "O Jardineiro", "A Lua Crescente", "Colheita de Frutos", "Pássaros Perdidos" e "Memórias", foram publicados no Brasil em primorosas traduções pela Livraria José Olympio, Editora. A espôsa do diplomata oriental, é neta de Tagore, cujo falecimento, em 1941, representou sensível perda para a literatura mundial. A Sra. Kripalani, por sinal, é também escritora, não desmentindo assim a tradição deixada pelo seu ilustre avô.

Mistério

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

De que morte nasci? De que me veio
Esta vida que é agora a minha vida?
E o coração que pulsa no meu seio
E esta alma que carrego dolorida?

De que morte nasci? Morte de planta,
De animal ou de humana criatura?
De onde vem esta musica que canta
Mesmo dentro da dor que me amargura?

De que morte nasci? De onde é oriundo
Este mal que sem cura me destina
A amar seres e coisas de um profundo
Amor, desde os meus tempos de menina?

De que morte nasci? Talvez de um astro.
E uma suspeita vaga se insinua...
Pois que eu ando a procura do meu rastro
Quando é noite de estrêlas ou e lua...

De que morte nasci? De alguma rosa?
De espinhos trago cheio o coração!
E há qualquer coisa em mim misteriosa.
Pois não olho esta flor sem emoção.

De que morte nasci? De algum mendigo?
Há em mim tantas fomes recalcadas!
Tantas fomes que sofro e que não digo
E um desejo de errar pelas estradas!...

De que morte nasci? De alguma freira
Dessas que o mundo ignora, o mundo esquece?
De mãos postas me fico, sem que o queira
Quando o sino da tarde chama à prece...

De que morte nasci? De onde esta inquieta
Nostalgia de céus longes, distantes?
E o vicio de sonhar, de ser poeta?
Que fui antes de ser? O que fui antes?

Que fui? Mas esta origem decifrá-la
Debalde tenta esta minha ânsia aflita!
Cala o céu, se lhe indago a terra cala...
Céu e terra, de mim, nenhum cogita!

ELORA POSSÓLO

Olhos verdes

No verde mar dos teus olhos, vou em veleio
Sôbre as vagas de esmeraldas lindas,
Vou deslizando para as paragens infindas,
Nas sutilezas dos dias em que te vejo.

Os teus olhos, na escuridão dá um lampejo
Nos rochedos da minh'alma estasiada,
Nos teus olhos eu sigo a rota iluminada,
Para as paragens sublimes do desejo.

Vou velejando por êstes olhos afóra,
Nas esmeraldas que me olham nesta hora,
Umidas de espumas das tuas lágrimas santas.

Fitando os teus olhos verdes de esperança,
Nas luminosas vagas que o teu olhar me lança!
Vejo a paisagem mais linda, que me encanta.

JORGE LUIZ

Sangue novo

FRANÇOIS MAURIAC
(Da Academia Francesa)

Os velhos contínuos de certos ministérios talvez observem com inquietação seus novos superiores. Quantos ministros já passaram por aqueles mesmos gabinetes, sem contudo ali ficar por muito tempo. Todos êles pertenciam a uma classe bastante conhecida. Todos haviam saído do mesmo viveiro. Tinham em comum a mania de falar em voz alta, de se tratar por "tu", de se pegar pelo braço. Eram tão familiares quão importantes. Logo à primeira vista podia-se afirmar: "Aquele é um deputado".

Mas êstes recém-chegados não procedem de acôrdo com as normas antigas. De onde vieram afinal? De longe, de muito longe, de distância que os velhos contínuos não sabem avaliar. Surgiram — ou pouco falta — de um outro mundo. Emergiram dos fundos de um abismo e nada há de mais surpreendente do que vê-los trabalhar naquelas mesas douradas, em vez de repousar em uma vala comum, ao lado de seus camaradas fuzilados.

Um Parodi, um Teitgen ou um Bidault empenhavam-se ainda há poucas semanas em lutas noturnas, e cavavam trincheiras — que pensavam êles — desembocariam talvez em uma prisão ou em uma camara de tortura, mas nunca em um gabinete ministerial.

Sangue novo — homens novos. Há tanto tempo a França clamava por êles que já perdia a esperança de jamais vê-los surgir. Os figurões, um Clemenceau, um Briand, Barthou ou Poincaré já há muito deixaram o palco político. E em quem confiar, senão nos seus decadentes sucessores? O destino — e isto a França o reconhecia, com horror — cria o vácuo em tôrno às nações condenadas.

Mas a França não estava condenada ainda. Os homens novos, cuja chegada se fazia tardar, necessitaram dêsse excesso de miséria para afinal se revelarem. Nasceram do sofrimento — não apenas de tudo provações mas da humilhação sem nome, que a terra francêsa, vilipendiada, conheceu.

Êsses homens novos, que cercam o homem novo: Charles de Gaulle, foram durante quatro anos retemperados no fogo, refundidos como que por um destino feróz; Georges Bidault, bem o sei, é o mesmo democrata cristão que publicava antes da guerra artigos corajosos no "L'Aube". Mas não se tornou outro, para mim naqueles dias de trevas sua voz nos chegava de não sabiamos que inferno ou que céu.

Êsses homens novos já viveram seu destino, passaram por incríveis provações. Marcharam ombro a ombro com a morte durante uma longa noite de quatro anos. O que foi a existência de um Teitgen, de um Parodi, e de tantos outros dos quais ignoramos a perfeita identidade, bem poucos francêses o sabem. "Êles não combateram — escreve Jean Paul Sartre — como soldados à plena luz do dia. Estiveram sós, caçados nas trevas, prêsos na solidão, estoicos e impassíveis debaixo das piores torturas".

Nós, comparsas humildes do tremendo drama, cruzavamos por vêzes o mesmo caminho dêsses bravos. Sentávamo-nos com êles à mesma mesa e os ouvíamos contar. Viviam

(Conclui na pág. 15)

Aqui fala a América!

Incansável idealista, Elóra Possólo, a organizadora do programa **Aqui fala a América!** da PRA-2, — Rádio Ministério da Educação, comemorou no domingo próximo passado numa festa de verdadeira fraternidade, as datas nacionais do Canadá, dos Estados Unidos da America do Norte e da Venezuela. A seu convite, fizeram-se ouvir nesta emissora, o Sr. James Scott Macdonald, Embaixador do Canadá, o Sr. Clarence C. Brooks, Encarregado de Negócios da Embaixada Americana e o Sr. Tito Gutierrez Alfaro, Embaixador da Venezuela. Encerrando este significativo programa, Elóra Possólo disse numa feliz inspiração, o Juramento do Americanista.

Elóra Possólo

Gratidão

Ao Dr. ASTÉRIO DE CAMPOS

Não me amedronta o espetro do fracasso
Alguém, de louros, cobre a minha lira,
Meu éstro teve berço de sargaço,
Porém, na lama já não mais expira.

Meu nume, em azas d'anjo galga o espaço;
A minha estrofe é rútila safira;
As sinfonias marcam meu compasso
E só no belo, é que meu sêr se inspira.

Para êste alguém, eterna gratidão
E' para mim um, um fraternal irmão,
Minha musa cobriu de alacridade.

Para êste arcanjo que me abriu a porta,
Que fez viver uma esperança morta,
Viva seu nome para a eternidade!

20-6-1949 — OCTACILIO COSTA.

Luetzow, Umorístico e Hulha, uma excelente combinação para hoje

Oito páreos equilibrados na domingueira - Programa - Cotações - Montarias oficiais - Nossos palpites

O programa de hoje promete êxito dado o equilibrio de fôrças que formam os seus oito páreos, dos quais há, a ressaltar, o Grande Prêmio "Onze de Julho", que será corrido em 1.600 metros, com dotação de Cr$ 120.000,00. O seu campo está integrado pelos animais Tirolesa, Loretta, Magali, Garbosa Bruleur, Hulha, Migala, Jonada, Palmeiras e Peuwa.

Ainda outra prova está despertando a atenção dos turfistas: O Prêmio "II Congresso Pan-Americano de Serviço Social", em 2.200 metros, que reune em seu campo Carnavalesca, Múltiple, Apuro, Maestro, Don José e Eperlan.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — Prêmio "Albano Gomes de Oliveira" — (1ª Prova Especial de Leilão) — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — A's 13,10 horas.

Ks. Ct.
1—1 Cajaiba, J. Mesquita . 55 50
2—2 Cyclamen, O. Ullôa .. 55 40
3—3 Iberá, D. Ferreira 55 40
(4 Jutlandia, S. Ferreira . 58 11
4(
(" Ijanla, E. Castillo 55 14

2º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 13,40 horas.

Ks. Ct.
(1 Lipe, L. Rigoni 58 35
1(
(2 Betraco, A. Araújo .. 56 60
(3 Donairosa, J. Vitorino . 55 25
2(
(4 Never Falls, I. Sousa . 54 70
(5 Femural, O. Ullôa 56 35
3(
(" Cibalena, J. Araújo .. 50 35
(6 Irerê, D. Ferreira 58 40
4(7 Irapiranga, P. Tavares 52 27
(" Harem, P. Coelho .. 56 27

3º páreo — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,10 horas.

Ks. Ct.
1—1 Pioneiro, S. Ferreira .. 52 30
2—2 Hivon, D. Ferreira .. 54 20
(3 Haramun, J. Mesquita . 54 50
3(
(4 Segundito, B. Ribeiro . 54 50
(5 Pepito, F. Irigoyen .. 50 35
4(
(6 Abdin, L. Rigoni 54 50

4º páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 14,40 horas.

Ks. Ct.
1—1 Bozambo, N. C. 56 30
2—2 Mustafá, L. Meszaros .. 56 40
(3 Zodiaco, S. Ferreira .. 56 25
3(
(4 Jequitinhonha, L. Rigoni 54 60
(5 Luetzow, F. Irigoyen . 56 20
4(
(" Saraivada, D. Ferreira . 51 20

5º páreo — 2.200 metros — Prêmio "II Congresso Pan-Americano de Serviço Social" — Cr$ 48.000,00 — A's 15,15 horas.

Ks. Ct.
1—1 Carnavalesca, F. Irigoyen 50 35
2—2 Multiple, L. Rigoni .. 55 35
(3 Apuro, J. Mesquita .. 58 20
3(
(4 Maestro, E. Castillo .. 55 50
(5 Don José, O. Ullôa 54 40
4(
(6 Eperlan, S. Ferreira .. 50 50

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Betting — A's 15,50 horas.

Ks. Ct.
(1 Argeliana, E. Castillo . 55 40
1(
(2 Bel Ami, R. Latorre .. 56 40
(3 Umoristico, O. Ullôa .. 55 35
2(4 Chachim, S. Camara .. 48 60
(5 Ouroazul, S. Batista .. 48 80
(6 Violaine, L. Rigoni .. 60 40
3(7 Tortosa, B. Ribeiro .. 58 35
(8 Visionnaire, P. Coelho .. 48 80
(9 Tariabé, D. Ferreira .. 53 60
4(10 Maravedi, J. Araújo .. 56 30
(" Grieta, I. Pinheiro . .. 48 30

7º páreo — Grande Prêmio "Onze de Julho" — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Betting — A's 16,25 horas.

Ks. Ct.
(1 Tirolesa, R. Latorre .. 58 20
1(
(" Loretta, F. Irigoyen .. 52 20
(2 Magali, J. Mesquita .. 57 60
2(
(3 G. Bruleur, A. Ribas . 53 25
(4 Hulha, O. Ullôa 53 25
3(5 Mygala, J. Portilho .. 58 50
(6 Sonada, A. Araújo 58 50
(7 Palmeiras, E. Castillo . 53 70
4(8 Peuwa, D. Ferreira .. 58 60
(9 Heliada, N. C. .. .. .. 53 —

8º páreo — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — Betting — A's 17 horas.

(1 Guaranyzinho, D. Ferreira 58 40
1(" Oleg, L. Coelho 50 40
(2 Grão Mogol, P. Coelho . 52 40
(3 Staraya, F. Irigoyen . 54 30
(4 Jacomi, L. Rigoni 54 70
2(
(5 Cerro Alto, J. Portilho 50 80
(6 Infante, A. Araújo 54 60
(7 Guapeba, S. Camara .. 52 60
(8 Helper, J. Mesquita . 52 60
3(
(9 Guido, J. Tinoco 50 80
(10 Guatapará, R. Latorre . 54 80
(11 Hematite, O. Ullôa .. 54 50
(12 Diolan, E. Castillo 54 35
4(
(" Furão, A. Ribas 58 35
(" Ariró, N. C. .. .. .. 54 —

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá inicio ás 13,10 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Cyclamen — Lipe — Luetzow — Umoristico e Hulha

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Umoristico . (n. 3)
Hulha . . . . . (n. 4)
Diolan . . . . . (n. 12)

AVISO

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do "Grande Prêmio Onze de Julho". O quinto páreo será disputado na distância de 2.200 metros.

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Cyclamen — Iberá — Jutlandia — 13
Lipe — Donairosa — Irapiranga — 13
Pioneiro — Hivon — Segundito — 12
Luetzow — Saraivada — Mustafá — 44
Don José — Multiple — Maestro — 21
Umoristico — Maravedi — Argeliana — 24
Hulha — Loretta — G. Bruleur — 13
Diolan — Guaranyzinho — Hematite — 14

"BETTING" DUPLO

Umoristico — Maravedi (3 — 10)
Hulha — Loretta (1 — 1)
Diolan — Guaranyzinho (12 — 1)

"FORFAITS" PARA HOJE

Os "forfaits" são os seguintes:
Bozambo — Heliada e Ariró.

Resultado da reunião de ontem

Justo — Draga — Ariel — Florete — Rio Verde Catanã — Aldean e Champion foram os vencedores



Uma chegada renhida que foi decidida no olho mecanico. Vê-se Aldean levando vantagem sôbre Dansarino, por diferença mínima de meia cabeça

A corrida de ontem registrou dois fatos desagradaveis para os apostadores. O favorito Invicto que jogou o seu piloto por terra quando do pulo de partida, e Barbazul e Caracol, disparando após uma partida falsa. Isso concorreu para que a técnica fôsse prejudicada nos páreos em que os animais acidentados eram tidos como fôrças. Ainda a retirada de Edopuva na fita, foi bastante lamentável, uma vez que a representante do Sr. Silvio Penteado mostrou-se manca no canter. Luiz Rigoni voltou a brilhar como astro de primeira grandeza, levantando quatro vitórias, dois segundos e um terceiro lugar, com os animais Justo, Draga, Ariel, Catauá, Marfim, Dansarino e Real, respectivamente. Florete, Aldean e Champion, foram os demais vencedores.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Justo, 55 quilos, L. Rigoni;
2º, Carlos Magno, 58 quilos, A. Araújo;
3º, Haridan, 51 quilos, J. Araújo.
Ganho por 2 corpos e 4 corpos.
Tempo: 103".

RATEIOS

Vencedor, 6 .. .. Cr$ 29,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 21,00

PLACES

Do nº 6 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 11,00

Proprietário — Maria Helena Peixoto Palhares.
Tratador — José S. da Silva.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 54.930,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Cambuci . . . 3.488 63,00
1(
(2 Haridan . . . 2.072 106,00
(3 C. Magno . . . 11.698 19,00
2(
(4 M. Henriette . 932 239,00
(5 Heracles . . . 1.049 210,00
3(
(6 Justo 7.648 29,00
(7 M. Carlo . . 704 313,00
4(
(" D. Pedro II . .

Total 27.581

DUPLAS

		Cr$
11	3X	432,00
12	4.741	32,00
13	3.282	46,00
14	372	409,00
22	1.11?	136,00
23	7.351	21,00
24	740	205,50
33	614	247,00
34	414	367,00
44	21	7.242,00

Total 19.014

2º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Draga, 56 quilos, L. Rigoni;
2º, Saratoga, 56 quilos, D. Ferreira;
3º, Jaboticaba, 56 quilos, L. Meszaros.
Ganho por 2 corpos e 3 corpos.
Tempo: 103".

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 15,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 18,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 10,00

Proprietário — Gastão de Amanda Vale.
Tratador — Aparicio Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 539.140,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
1—1 Draga 15.250 15,00
(2 Saratoga . . . 3.817 27,00
2(
(3 Miüu 1.123 210,00
(4 Edopuva . . N. C.
3(
(5 Jaboticaba . . 1.44? 165,00
(6 Egle 1.630 146,00
4(
(7 Amaralina . . 548 435,00

Total 29.823

DUPLAS

		Cr$
12	2.985	18,00
13	4.938	34,00
14	2.064	81,50
22	315	534,00
23	2.531	66,00
24	1.140	147,50
33	329	511,00
34	687	245,00
44	43	3.913,00

Total 21.032

8º páreo — 1.200 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Ariel, 58 quilos, L. Rigoni;
2º, Polidor, 55 quilos, O. Thomaz;
3º, Jamburi, 58 quilos, O. Ullôa.
Ganho por meia cabeça e 2 corpos.
Tempo: 77".
Não correram Testa Rerro e Arisimo.

RATEIOS

Vencedor, 4 .. .. Cr$ 43,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 71,00

PLACES

Do nº 4 .. .. Cr$ 27,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 22,00

Proprietário — Euclides de Oliveira.
Tratador — Newton P. do Nascimento.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 617.350,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Lacio 8.931 32,00
1(
(" Polidor . . . .
(2 Batel 1.339 66,00
2(
(3 Explosiva . . . 2.029 110,00
(4 Ariel 6.579 43,00
3(
(5 Arisimo . . . N. C.
(6 Lôbo 1.221 233,00
4(7 Jamburi . . . 12.523 23,00
(" C. Nobreza

Total 35.627

DUPLAS

		Cr$
11	76?	262,00
12	2.170	93,00
13	2.845	71,00
14	7.658	26,00
22	377	535,00
23	1.760	114,50
24	3.984	50,50
33	331	628,00
34	4.86?	41,50
44	467	432,00

Total 25.197

4º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Florete, 55 quilos, O. Ullôa;
2º, Islete, 55 quilos, S. Batista;
3º, Real, 55 quilos, L. Rigoni.
Ganho por meia cabeça e 1 corpo.
Tempo: 90" 4/5.

PLACES

Vencedor, 6 .. .. Cr$ 29,50
Dupla 34 .. .. Cr$ 141,00

RATEIOS

Do nº 6 .. .. Cr$ 27,00
Do nº 8 .. .. Cr$ 79,50

Proprietário — Maria Cecilia Silveira.
Tratador — Saturnino D'Amore.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 647.350,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Real 7.150 35,00
1(
(2 Burgos 1.461 169,00
(3 Invictus . . . N. C.
2(
(4 Toropi 6.630 37,00
(5 Crato 2.977 83,00
3(
(6 Florete 8.376 29,50
(7 Junior 0.000 64,00
4(8 Islete 453 516,00
(" F. Belo . . . .

Total 30.936

DUPLAS

		Cr$
11	572	411,00
12	6.567	36,00
13	3.495	67,00
14	1.563	150,00
22	3.542	66,00
23	8.680	27,00
24	2.742	86,00
33	685	344,00
34	1.472	159,00
44	104	2.263,00

Total 29.423

5º páreo — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Rio Verde, 56 quilos, P. Simões;
2º, Marfim, 58 quilos, L. Rigoni;
3º, Edunio, 56 quilos, F. Irigoyen.
Ganho por 5 corpos e 1 corpo e meio.
Tempo: 117" 1/5.

RATEIOS

Vencedor, 2 .. .. Cr$ 60,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 67,00

PLACES

Do nº 2 .. .. Cr$ 26,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 15,00

Proprietário — Jorge Jabour.
Tratador — Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 722.070,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
1—1 Marfim 13.266 26,00
2—2 Rio Verde . . 5.703 60,00
(3 Harley 9.813 35,00
3(
(4 Serra D'Agua . N. C.
(5 Omar . . . . . 3.02? 113,00
4(
(6 Edunio 10.876 31,00

Total 42.680

DUPLAS

		Cr$
12	3.138	67,00
13	5.071	42,00
14	6.917	30,00
23	2.039	103,50
24	3.051	69,00
34	4.453	47,00
44	1.702	121,00

Total 26.401

6º páreo — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Catauá, 56 quilos, L. Rigoni;
2º, Luarlinda, 56 quilos, R. Latorre;
3º, Poranga, 53 quilos, I. Pinheiro.
Ganho por 2 corpos e 1 corpo.
Tempo: 98".

RATEIOS

Vencedor, 3 .. .. Cr$ 19,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 38,00

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 13,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 17,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 15,00

Proprietário — Mário Teixeira.
Tratador — Gabriel Reis.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 770.960,00.

(Conclui na pág. 15)

GAZETA JURIDICA

O meretrício é um mal necessário

Ulderico Pires dos Santos

Certo dia, quando em palestra com um Coronel amigo, disse-nos ele: o Brasil não endireitará nunca, por que é uma terra dirigida por índios de colarinhos e gravatas. A maioria dos homens aqui — disse o Coronel — sofre de uma espécie de prisão de ventre cerebral. Segundo Prisciliano, herege hispanico que viveu no século IV, a alma dos homens vem do céu e só se reune ao corpo humano devido a influência do principio do mal. Entre a teoria do Coronel e a de Prisciliano há uma diferença substancial; uma é a de que o brasileiro age em desacôrdo com a lógica devido ao mal congênito que possue: a ignorancia; a outra é a de que o individuo só fere o bom senso devido a maldade que tem entranhado n'alma.

Não sabemos bem qual seja o caso dos nossos dirigentes. O quê sabemos, no entanto, é que no Brasil o bom senso deixa-se esvair como os ventos do solstício de verão.

Veja-se, por exemplo, o caso da prostituição no Rio de Janeiro. Uma lei o extinguiu (sic). Entretanto, é ele um fenômeno universal que data desde os primórdios do mundo. A prostituição é uma valvula dos sentimentos mórbidos dos individuos que compõem a sociedade. Remontamo-nos ás eras priscas e iremos encontrar na mais remota antiguidade, a sua origem. Ela emaranha-se pelos séculos e perde-se na noite dos tempos. Já existia entre os caldeus e egipcios e também o povo hebreu não foi indene a esta chaga; isto os conta o "pentateuco" em "genesis" e "êxodo".

Na idade media foi a prostituição condenada. As penas eram assaz severas. Uma delas era a fogueira. Contudo foi tolerada em muitas cidades da Itália e da França.

Estudando-se á luz da sociologia e da biologia, dificil será negar a sua necessidade. E' ela sob o ponto de vista sociológico, o campo onde se concentram os instintos materiais do individuo; é o lugar apropriado á consumação da politica sexual, que é uma exigencia da natureza, diante da qual se há de curvar as exigencias do Estado. Nenhuma lei pode infringir o Código da natureza. A lei em nenhuma hipótese poderá ser uma articulação arbitrária do homem; não pode atentar contra o direito natural, por que este se impõe á própria vontade do legislador. Biologicamente falando, a prostituição é um fenômeno absolutamente normal. E' o exercicio natural da fisiogenia.

E' indispensavel que seja impossivel contrariar as leis da natureza. Se esta na sua percepção sábia distribui entre o organismo aquilo que é necessário á regência das propriedades gerais dos corpos, será absurdo querer contrariá-la com leis, regulamentos ou sistemas;

A doutrina fisiológica não pode cedêr ás leis que atentam contra os fenômenos fisicos.

Quando nos remotos tempos das procissões em honra aos Deuses da antiga Roma Imperial se pintavam as crianças com purpurina para embelezá-las e transformá-las em anjos áureos, verificava-se que muitas delas faleciam durante o trajeto. Os romanos consideravam isto como uma grande honra que os Deuses faziam aos homens, aceitando aquelas crianças como oferenda á sua divina majestade. A ciência, no entanto, hoje prova que a morte daquêles infelizes menores provinha da transgressão das leis da natureza, uma vez que a pintura, tapando os póros, evitava que o organismo das crianças eliminasse as toxinas de que carecia para viver. A intoxicação era a causa das mortes. Eram os homens desrespeitando as leis biológicas.

Ora, tambem a prostituição faz parte da complementação das leis da natureza. O quê ela precisa é ser regulamentada. Extinta, nunca! A prostituição é uma espécie de crateras por onde escapam as grandes larvas das necessidades sexuais de milhares de individuos que se não a encontram desimpedidas, vão conspuscar os lares e por em risco a honra das impuberes filhas povo, para as suas tertulias luxuriosas.

Proibir a prostituição é oficializar o adultério ou dar carta de afonia ao defloramento!

Entretanto, esperamos que das cinzas da lei arbitrária renasça uma outra que restabeleça o meretrício; aliás, a policia levou um enorme tempo para localizá-lo em determinados pontos da cidade para em um segundo, ser esparramado por toda a metrópole!

Oh! Bom senso! Ondes resides?

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL

Edital de citação de Silvio da Silva Melo, com o prazo de dez dias na forma abaixo;

O Doutor Joaquim de Souza Neto, Juiz em exercicio na Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc.;

Faz saber que por este Juizo e Cartório do escrivão que esta subscreve se processou uma ação de despejo requerida por "Celbrasil" Companhia de Engenharia e Importação do Brasil contra Martha S. Melo e Silvio da Silva Melo, tendo sido decretado o despejo deste ultimo em data de 9-6-49. Procurado o suplicado, Silvio da Silva Melo, para ser intimado para desocupar o prédio objeto da ação, no prazo de trinta dias, pelo Oficial de Justiça, encarregado da diligência foi certifico que digo foi certificado que o mesmo Silvio da Silva Melo, se encontra em lugar não sabido, motivo por que pela autora foi requerido o seguinte: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Quarta Vara Civel. A Companhia de Engenharia e Importação do Brasil — "Celbrasil", nos autos da ação de despejo contra Martha S. Melo, á vista da informação do Oficial de Justiça, requer a intimação edital do sublocatário Silvio Melo, para, no prazo de trinta dias, desocupar o imóvel, sob pena de despejo. Nestes termos. P. D. Rio. 22 de Junho de 1949. — Osvaldo Murgel Rezende, advogado. Despacho: — J., sim, com o prazo de 10 dias. Rio. 23-6-49. — Souza Neto. Em virtude do que se passou o presente edital, com o prazo de dez dias, findo o mesmo ficará citado o suplicado, Silvio da Silva Melo, para ciência de que findo o prazo de dez dias, ficará citado, para desocupar, no prazo de trinta dias, o imovel da rua Lopes de Souza, número 51, sobrado, sob pena de despejo judicial. E para conhecimento do interessado vai o presente edital publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove dias do mês de Junho de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Isabel Pereira, escrevente auxiliar, datilografei. E eu, Manoel Antonio Gonçalves, escrivão o subscrevo. (a) Joaquim de Souza Neto. (Trasladado hoje). (Devidamente selado). — Está conforme. O escrivão, Manoel Antonio Gonçalves.

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL

EDITAL de praça com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens imóveis penhorados a Walter Lopes, nos autos da Ação Executiva que lhe move Hero Hidroelétrica Comercial S. A., na forma abaixo: Dr. Geraldo Irenêo Joffly, na forma abaixo: Dr. Geraldo Irenêo Joffly, Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal, — faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiver ou interessar possa que, no próximo dia 20 do corrente mês, ás 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, á rua D. Manoel n.º 29, o porteiro dos auditorios levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 10.200,00, os bens móveis que se encontram sob a guarda e responsabilidade do executado, á rua Santa Alexandrina n.º 7, e que são os seguintes: 1 máquina de furar com o respectivo motor, sem número, do fabricante H. Stuettgen, tipo M. F. 1116, com capacidade de furação até 1 polegada, Cr$ .. 8.000,00; 1 esmeril com motor do Fabricante "Krause & Reichert" — número 55.206. Cr$ 1.100,00; 1 aparelho de soldar a carburelo do fabricante S. A. White Martins n.º 3932, Cr$ 1.100,00. — E, quem os bens quiser arrematar, deverá comparecer no lugar, dia e hora acima mencionados, sendo eles entregues a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação, depois de pagos, no ato, o preço e as custas da arrematação; podendo, entretanto, dar fiança idônea por três dias. O presente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa e no Diário da Justiça, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 4 de Julho de 1949. Eu, (a.) José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o datilografei, e Eu (a.) Belmiro de Medeiros Silva escrivão, o subscrevo. — (a.) Geraldo Irenêo Joffly. —

Confere com o original. O Escrivão, Belmiro de Medeiros Silva.

JUIZO DE DIREITO DA SÉTIMA VARA CIVEL

Edital de citação de Maximilian Buchler, com o prazo de 20 dias para responder aos termos da ação de despejo a que se refere a petição que se segue;

O Dr. Ivan Lopes Ribeiro, Juiz Substituto em exercicio na Sétima Vara Civel,

Faz saber ao Sr. Maximilian Buchler que José da Silva Greaves, requereu neste Juizo a sua citação edital para no prazo da lei, responder a uma ação de despejo nos termos da petição que se segue: — Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. — José da Silva Greaves, português, casado, do comércio, residente á Avenida Atlantica n. 320 apartamento 54, nesta cidade, por seu procurador infra assinado, quer propor contra Maximilian Buchler, alemão, viuvo, do comécio, em lugar incerto e não sabido, uma ação de despejo na forma dos artigos 350 paragrafo único e seguintes do Código de Processo Civil, na qual provará o seguinte: — 1º) — que o autor e sua espôsa D. Dometildes Ida de Araujo Greaves, adquiriram do Dr. Manoel Abreu o imovel da Avenida Atlantica n. 320, apartamento 51, que corresponde ao apartamento n. XXI pela numeração dada pela Prefeitura do Distrito Federal e nela inscrito sob número 350.794, digo, 550.749, como se vê do documento incluso, que se acha locado ao reu Maximilian Buchler, referido, em nome do qual são tirados os recibos, pelo aluguel mensal de Cr$ 756,00. — 2º) — que sucede desejar imitir-se na posse do imovel adquirido, por isso que dele necessita para uso próprio e o foi precisamente adquirido para o fim de servir como sua moradia. — 3º) — que, assim, na forma do decreto-lei 9.669, de 29 de agosto de 1946, artigo 18 n. II, primeira parte, requereu a notificação do inquilino para desocupa-lo no prazo de 90 dias sob pena de ser procedido o despejo e á sua custa, estendendo-se a notificação a qualquer subinquilino porventura existente; — 4º) — que, de fato, o reu foi notificado por editais, face ao artigo, isto é, face a certidão do Sr. Oficial de Justiça (documento incluso), como se vê tambem do documento citado; — 5º — que, por igual, foi notificado pessoalmente o Sr. Richard Klein, como ocupante do apartamento em tela, recebendo contra-fé, fato ocorrido a 20-12-48, como se lê no citado documento. — 6º) — que, entretanto, decorreu o prazo legal sem que o reu, bem como o ocupante, ambos notificados, tenham desocupado o prédio, continuando nele, injustificadamente o referido ocupante Richard Klein. — Assim pretendendo o imovel para uso próprio e nele residir, requer a citação do reu Maximilian Buchler, por editais, na forma e pelo prazo que V. Excia. determinár, tal como foi feito na notificação, para responder aos termos da presente ação e oferecer contestação no prazo legal, pena de revelia, valendo a citação para todos os termos da ação, estendendo-se ela ao ocupante Richard Klein, a Avenida Atlantica 320, apartamento 51, ou quaisquer outros porventura existentes, sendo afinal, decretado o despejo, na forma da lei, com a condenação nas custas. — Protesta pelo depoimento pessoal do reu, sob pena de confesso, testemunhas, pena de revelia, pericia, arbitramento e documentos. — Para o efeito da taxa judiciária dá-se á presente o valor de Cr$ 9.072,00. — Nestes termos, expedindo-se os editais e o competente mandado. P. deferimento. Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1949. — Heribaldo Brandão Pereira Rebelo, advogado. — Despacho: — A. Cite-se, pelo prazo minimo. — Em 24-6-49. — Ivan Lopes Ribeiro. — Em virtude do que passou-se este e outros que serão publicados e afixados na forma da lei, e com o teôr do quais citam-se o Sr. Maximilian Buchler para no prazo da lei, responder aos termos da ação de despejo referida na petição supra transcrita, pena de revelia. — Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1949. — Eu, Israel de Carvalho Camará, escrivão, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. — O escrivão, Israel de Carvalho Camará.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA

Edital de citação com o prazo de trinta (30) dias a Hersceu Merenfeld.

O Doutor Milton Barcelos, Juiz de Direito da Segunda Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil,

Faz saber aos que o presente edital de citação virem ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de trinta (30) dias, que por parte de Clara Meyohas Merenfeld, brasileira, casada, funcionária municipal, lhe foi dirigida a petição do seguinte teôr: — Petição inicial de folhas dois: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Familia. — Clara Meyohas Merenfeld, brasileira, casada, funcionária municipal, residente á Avenida 29 de outubro número 5563, nesta cidade, por seu advogado que esta subscreve, quer propor contra seu marido Hersceu Merenfeld, rumaico, casado, do comércio, residente em local incerto e não sabido da suplicante, uma ação ordinária de desquite, com base nos incisos III e IV do art. 317 do Código Civil, pela fundamentação do fato e de direito adiante deduzida. — 1 — Pelo regime de separação de bens, consorciaram-se suplicante e suplicado, aos dez de fevereiro de 1938, existindo do casamento uma filha — Gilda Meyohas Merenfeld, nascida aos 9 de Junho de 1939 e que se encontra em companhia e guarda da suplicante. — 2. — Não obstante houvesse decorrido relativamente tranquila a vida do casal, durante os primeiros anos de vida em comum, como sói acontecer, o suplicado, sem qualquer motivo plausivel, abandonou deliberada e injustificadamente a habitação conjugal em meiados de Janeiro de 1947, habitação essa que ao tempo do abandono era a mesma em que ainda se encontra a suplicante, e cuja companhia não mais regressou o suplicado que se desinteressou desde aquela época da sorte da espôsa e da filha menor. — 3. Assim, revestindo-se tal abandono de espontaneidade e diuturnidade motivadores da dissolução da sociedade conjugal, face ao art. 317, n. IV, do Código Civil, além de constituir o procedimento do suplicado, a figura do n. III dos citados artigos e diploma, dado que injuria grave e tôda a ofensa á honra, sensibilidade e suscetibilidade do outro conjuge, consoante imperativa orientação doutrinária e jurisprudencial, requer a suplicante a V. Excia. seja o suplicado citado por editais, na forma e pelo prazo da lei, para contestar o pedido, pena de revelia, prestadas inicialment, digo, prestadas previamente a afirmação da ausencia, devendo a ação ser afinal julgada procedente e condenado o suplicado nas cominações de direito. Dando a presente para efeitos fiscais o valor de vinte mil cruzeiros, protesta por prova testemunhal, documentos, depoimento pessoal do reu no caso atenda ao chamamento judicial, bem como pelas demais provas que se fiserem necessárias a prova do alegado. Termos em que, Pede Deferimento, Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1949, a(s)pp. Carlos da Encarnação, ad. ins. 3.613". Distribuição "Corregedoria de Justiça. Ao 2º Oficio de Distribuidor. D. á 2ª Vara de Familia. Em 9 de Junho de 1949. (assinatura ilegivel). Despacho: — "A. Cite-se por edital com o prazo de 30 (trinta) dias feita a afirmação de ausencia. 14-6-1949. (as) M. Barcelos. Em virtude do que é expedido o presente edital com o prazo de trinta (30) dias pelo qual é chamado Hersceu Merenfeld, para dentro do prazo de dez (10) dias a contar da terminação do presente edital, da data de sua publicação, vir a este Juizo e Cartório, contestar a presente ação ordinária de desquite que lhe é proposta por sua mulher Clara Meyohas Merenfeld, e alegar o que fôr de seu direito, sob pena de revelia e confesso. Outrossim, faz ciente de que este Juizo e Cartório funcionam á rua D. Manuel numero vinte e cinco, primeiro andar, Edificio do Pretório. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, aos vinte e sete (27) dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, (assinado) — João Francisco de Carvalho Tocantins, escrevente juramentado o datilografei. E eu, (as) Eneas Soares do Couto, escrivão, subscrevo. (assinado) Milton Barcelos, Juiz de direito". Confere com o original. O escrivão, — Eneas Soares do Couto.

(Conclusão da pág. 12)

O Saci é... Insaciável...

"OUÇA PELA ONDA DA SUA PRA 9"
AOS DOMINGOS as apresentações magnificas do "TEATRO ROMANCE"
... com uma grande peça em cartaz, interpretada pelo homogêneo "cast" teatral ...
A partir das 21,05 horas, em oferta do "CAFÉ UNIÃO DO BRASIL"
-- Um café de classe para tôdas as classes

DOR DE OUVIDO? OTALGAN

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA OITAVA VARA CIVEL

Edital de notificação, com o prazo de 30 dias, a Hermogenio Rodrigues Peixoto e sua mulher Conceição Ferreira Peixoto, para ciência da Notificação requerida neste Juizo, pela Casa Bancária de Depósitos e Descontos S. A., na forma abaixo:

O Doutor Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital de notificação, com o prazo de trinta dias, virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa e, especialmente, a Hermogenio Rodrigues Peixoto e sua mulher, Dona Conceição Ferreira Peixoto, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para ciência da Notificação requerida pela Casa Bancária de Depósitos e Descontos S. A., nos termos das petições, distribuições e despachos adiantes transcritos: Petição inicial de fls. dois: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel". — Casa Bancária de Depósitos e Descontos S. A., estabelecimento bancário com sede nesta cidade, á rua Sacadura Cabral, número 49 — loja, vem por seu advogado infra-asinado, devidamente constituido nos termos do mandato a esta anexado, requerer a V. Excia. com fundamento no artigo 720 e seguintes do Código Nacional de Processo Civil a presente notificação contra o Sr. Tenente Coronel Hermogenio Rodrigues Peixoto e sua mulher Dona Conceição Ferreira Peixoto, casados, o primeiro oficial do Exército, ambos brasileiros, e a segunda proprietária, residentes á rua Rodolfo Mota, n. 99, apartamento n. 201, pelas razões de direito seguinte: — A suplicante representada por seus diretores Antonio Magalhães Macedo e Kazimo Barroso do Amaral Filho pelos contratos que a este anexa abriu um crédito aos suplicados como se vê da cláusula décima do contrato inicial feito em cinco de abril de 1946, na importancia de Cr$ 270.000,00 (duzentos e setenta mil cruzeiros), garantidos por (51), cinquenta e um lotes de terrenos, localisados na cidade de Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, de numeros I a LI, no bairro Alpes Friburguense, empréstimo esse que pela cláusula décima primeira, venceria os juros de 25%, digo, juros de 12% (doze por cento) ao ano e sôbre o saldo devedor. Posteriormente, por alteração de contrato de nove de outubro de 1946, ao cinco de abril de 1946, a crédito aberto foi aumentado, para Cr$ Cr$...... 570.000,00 (quinhentos e setenta mil cruzeiros), sendo que não se convencionou prazo de vencimento. Acontece, porém que os notificados sacaram tôda a importancia de crédito aberto, e presentemente acham-se devendo á suplicante como se vê do extrato de conta que se anexa a esta, a importancia de Cr$ ...... 788.663,30 (seiscentos e oitenta e oito mil seiscentos e sessenta e três cruzeiros e trinta centavos), sem que tenham cumprido qualquer cláusula dos contratos anexos. Nestas condições, como se não tenha fixado prazo para o pagamento e mesmo podendo esse débito ser por tal exigido imediatamente (artigo 952 do Código Civil Brasileiro), a suplicante vem requerer a V. Excia. a notificação dos suplicados Tenente Coronel — Hermogenio Rodrigues Peixoto, e sua mulher Dona Conceição Ferreira Peixoto, encontrados á rua Rodolfo Mota, n. 99, apartamento número 201, para no prazo de trinta dias, a contar da citação pagarem á suplicante o débito supra e mais os juros acrescidos, sob pena de serem após o decurso do prazo, considerados em mora e assim justificada a cobrança judicial pela ação própria respondendo ainda os notificados então pelas custas e honorários de advogado da notificante, estes na base da praxe de 20 % (vinte por cento) sôbre o débito existente no ato do inicio da ação. Nestas condições, D. e A. esta com os documentos que a acompanham, requer finalmente a V. Excia. que dada aos notificados as respectivas contra-fés se digne V. Excia de determinar a entrega do processado á suplicante independemente, digo, suplicante independentemente de traslado, para dele usar oportunamente como documento. Rio de Janeiro, cinco de maio de mil novecentos e quarenta e nove. (as) Gilberto Goulart de Barros, advogado inscrição 824". Distribuição: — "Corregedoria da Justiça. Ao 2º Oficio de distribuidor. D. a Oitava Vara Civel. Em doze de maio de 1949. (assinatura ilegivel)".— Despacho: "A. notifiquem-se. Rio, treze-cinco-quarenta e nove. (as) M. Costa". Certidão de folhas vinte: — "Certifico que, em cumprimento do presente mandado, me dirigi á rua Adolfo Mota, noventa e nove, apartamento 201, por várias vezes, não me sendo possivel encontrar alguem no referido local, tendo obtido informações do Senhor Orlando Muniz Barreto, porteiro do Edificio, á rua acima mencionada, que o suplicado Hermogenio Rodrigues Peixoto, encontra-se viajando para São Paulo; há meses que o suplicado não aparece, ignorando o lugar exato naquele Estado, onde o mesmo está localizado. Em virtude das informações e não me sendo possivel notifica-lo, declaro que o suplicado encontra-se em lugar incerto e não sabido. Dou fé. Rio, trinta-cinco-quarenta e nove. O oficial de Justiça, (a) José Reis".

Petição de fls. vinte e um: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Oitava Vara Civel." — Casa Bancária de Depósitos e Descontos S. A.", vem nos autos da "Notificação que por esse Juizo e cartório promove contra o Sr. Tenente Coronel Hermogenio Rodrigues Peixoto e sua mulher Dona Conceição Ferreira Peixoto, requer a Vossa Excia. a citação edital dos notificados, nos termos do artigo 177 número 1 do Código Nacional de Processo Civil, uma vez que da certidão do Sr. Oficial de Justiça, lavrada no mandado de notificação junto aos autos se verifica que os notificados se acham ausentes desta cidade, constando estarem em São Paulo, mas em lugar incerto e desconhecido, determinando, outrossim, V. Excia, nos termos do artigo 178, n. IV do mesmo Código o prazo de citação, e determinando outrossim a transcrição no edital do inteiro teôr da inicial. Rio de Janeiro, quatro de julho de 1949. (as) Gilberto Goulart de Barros, advogado". Despacho: — "J. Sim, em termos. Prazo de edital: trinta dias. Rio, quatro-sete-quarenta e nove. (as.) Oliveira Ramos". Em virtude do que, se expediu o presente edital de notificação, com o prazo de trinta dias, a Hermogenio Rodrigues Peixoto e sua mulher, Dona Conceição Ferreira Peixoto, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para ciência da Notificação que lhes é movida neste Juizo pela Casa Bancária de Depósitos e Descontos S. A., nos termos das peças supra transcritas. O presente edital será afixado no lugar do costume e publicado na formada lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos seis dias do mês de julho do ano de mil novecentos e quarenta e nove. (as) Jorio Pessoa C. de Albuquerque, — Escrivão, o datilografei e subscrevi. — Está conforme. O escrivão Jorio Pessoa.

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL

EDITAL para conhecimento de terceiros interessados, extraido dos autos da ação ordinária requerida por Blasquez, Rosário & Cia. Ltda., contra a Cooperativa Banco Comercial do Brasil Ltda., em liquidação, — na forma abaixo:

O Doutor Rizzio Affonso Peixoto Barandier, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Torna público que por ês'e Juizo e Cartório se processa a ação ordinária supra aludida, e que por parte da Autora me foi pedida a expedição dos presentes editais, nos têrmos da petição e despacho abaixo transcritos: — Petição inicial de folhas dois a quatro: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Blasquez, Rosário & Cia. Ltda., comerciantes estabelecidos á rua do Senado, número duzentos e cinquenta e dois, nesta cidade, querem propôr contra a Cooperativa Banco Comercial do Brasil Ltda., com séde nesta mesma cidade, e ora em fase de liquidação representada pelo Sr. Dr. Liquidante, Judicial, com cartório á rua do Mercado, número trinta e nove — sobrado, uma Ação Ordinária pelos motivos e fundamentos que passam a expôr: Primeiro). Por escritura pública lavrada no dia oito de abril de mil novecentos e quarenta e sete em notas do tabelião Raul Sá, do Décimo Sexto Oficio, livro quatrocentos e oitenta e três e folhas vinte e quatro verso (documento número um) cederam e transferiram á ré Cooperativa — os direitos e obrigações que contrairam com O. I. R. "Romeo de Paoli" Ltda., por escritura pública de dez de março do mesmo ano lavrada em notas do mesmo tabelião no livro quatrocentos e setenta e nove e folhas sessenta e seis (documento número dois). Segundo). Ditos direitos constituiam em receber a escritura definitiva de compra e venda de um grupo de salas do Edificio "Angelo Marcelo", á rua da Quitanda número três, em ambas minuciosamente descrito. Terceiro) Ditas obrigações, por sua vez, constituiam no pagamento de mais oito prestações, além da feita no ato, devidamente estipuladas sob os números um a oito, sendo a primeira de Cinquenta mil cruzeiros e as restantes de Trinta e seis mil cruzeiros e Trinta e nove mil cruzeiros, no total de Trezentos e cinco mil cruzeiros (cláusula segunda do documento número dois). Quarto). Entre as condições estabelecidas pelas partes, para efetivação da venda, constou a de entrega imediata do imovel prometido, para pleno uso do cessionário com a liberdade convencionada na escritura (documento número um). Quinto). Por outro lado, se convencionou tambem a obrigação imposta ao comprador cessionário de pagar pontualmente, além de todos os impostos, taxas e demais despesas resultantes do uso do imovel, as prestações contraidas e representadas por notas promissorias emitidas com a expressa declaração de não constituirem novação mas mero acessório daquelas prestações (cláusula quarta). Só á vista das notas promissórias quitadas, adquiriria a compradora o direito de reclamar a escritura definitiva. Sexto). Ainda pela cláusula nona da promessa (documento número um) se convencionou e se transferiu ao cedente pela cláusula quinta (documento número dois) o direito reservado aos vendedores de considerar arrependido, face o artigo mil e noventa e cinco do Código Civil e vencida então, toda a divida, si o comprador se atrazasse em três ou mais prestações a seu cargo. Sétima). Ditas cláusulas teem os textos seguintes: Cláusula nona: "No caso de infração do estipulado na cláusula terceira isto é, impontualidade no pagamento das prestações por mais de três meses consecutivos, ou falta de pagamento dos impostos devidos, a outorgante poderá considerar vencidas as obrigações oriundas desta escritura e rescindido o contrato nos termos do artigo mil e noventa e cinco do Código Civil". Cláusula Quinta... "A outorgada (Cooperativa) expressamente declara conhecer todos os termos da escritura de promessa de compra e venda referida na cláusula primeira deste contrato." Oitava. Acontece que a Cooperativa Banco Comercial do Brasil Limitada está em atrazo de pagamento não de três, mas de todas as prestações, até final, no total de Duzentos e cinquenta e cinco mil cruzeiros vencida a primeira no dia oito de julho de mil novecentos e quarenta e sete e a última no dia oito de janeiro do ano corrente, (documento números três a nove). Isto posto, verificada a situação focalisada pelas cláusulas referidas em virtude das quais a ré se comprometêra, querem os autores lhe propôr a presente ação ordinária com o fim de, rescindida a cessão, impôr-lhe a pena cominada no artigo mil e noventa e cinco do Código Civil, considerando como arrependimento de sua parte si não purgar a móra em que incorreu, perdendo, naquele caso, os, digo, caso a mesma ré o pagamento feito por conta, e, restituidos os autores na posse do imovel e no direito de receber a escritura definitiva aos promitentes vendedores; si dita ré porém, preferir purgar a mora, deverá fazê-lo, estritamente dentro do prazo da contestação, pagando por saldo, não só o débito ajuizado, como os juros vencidos e custas, além das despezas que os autôres têm feito com impostos, taxas, corretagens, administração do condominio, e bem assim os honorários do advogado, na base contratada de vinte por cento na forma de cláusulas contratuais e artigos novecentos e cinquenta e seis e novecentos e cinquenta e nove do Código Civil. Requerem, dessarte, os autores seja expedido mandado de citação da ré, na pessôa do seu representante legal, para os termos da presente ação e acompanhá-la até final, sob pena de revelia; requerem, outrossim, tratando-se de sociedade cooperativa, em periodo de liquidação e para que não se alegue, em qualquer tempo ignorancia, seja a terceiros interessados, dada ciência por editais na forma da lei. Protestam os a. a. pelas provas regulares, como sejam: depoimento pessoal, pena de confissão, vistorias, exames de livros, testemunhas, etc. Protestam igualmente pela conferência oportuna das foto-cópias juntas como documentos. Dão á causa, para o efeito da taxa, o valôr de Duzentos e cinquenta e cinco mil cruzeiros. Com (em branco) documentos. PP. D. Rio de Janeiro, dezenove de junho de mil novecentos e quarenta e oito. a) Antonio Morais Sarmento, Advogado — Inscrição número cento e trinta e dois. Taxa Judiciária: Cr$ 320,00 (trezentos e vinte cruzeiros). Despacho: A. á conclusão. Rio, vin'e e oito de junho de mil novecentos e quarenta e oito. a) D. Pio. — Despacho de folhas oitenta e seis: — Expeçam-se os editais, na forma requerida a folhas quatro e folhas vinte e três e diga o doutor Liquidante Judicial na forma requerida a folhas setenta e nove. Excedido o prazo, atenta á afluência de serviço, conjugada á escassez de tempo para tomar conhecimento da exaustiva, senão maliciosa, intervenção de folhas vinte e quatro e folhas cinquenta a ser oportunamente apreciada. Rio, vinte e cinco de junho de mil novecentos e quarenta e nove. a) Rizzio Barandier. — Encerramento: E para que chegue ao conhecimento dos interessados, fiz expedir êste e mais três do mesmo teôr que, serão publicados e afixados no local de costume. Rio de Janeiro, quatro de julho de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Laercio Buenos Soares escrevente juramentado o datilografei. E eu, (assinatura ilegivel). Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

A ARTE E A VIDA

Há pessoas que colocam a arte antes da própria vida: são os verdadeiros artistas, aqueles que nasceram para a arte. Eva Todor é, sem duvida, uma dessas pessoas que nasceram para a arte. Por isso, adquire excepcional interesse o que ela tem a dizer sobre a vida e sobre a arte.

Na próxima sexta-feira, dia 15 de julho, Eva Tudor estará ao microfone da Radio Ministério da Educação, como convidada de Honra de Al Neto, precisamente ás 20.30 horas. Durante o programa de Al Neto, que se intitula "Tomando Chimarrão", Eva Tudor falará a respeito dessa incógnita de todos os tempos que é "a arte de viver".

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO POR CR$ 1

AOS DOMINGOS, ÁS 10 HORAS DA MANHÃ, A "RADIO MAYRINK VEIGA" APRESENTA
"MANHÃ ESPORTIVA Paramounte"
COM ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE DE ESPORTES
OFERTA DOS FAMOSOS "LENÇOS PARAMOUNTE"

Comp. Nac. de Nav. Costeira
PATRIMONIO NACIONAL
AVENIDA RODRIGUES ALVES, Ns. 303 a 331 — INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS. 43-3424, 23-1900
PASSAGEIROS
Itaberá — Sairá quarta-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, para: VITÓRIA — BAHIA — MACEIÓ e RECIFE
Aragano — Sairá dia 13 do corrente, para: BAHIA — MACEIÓ — RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA
Rio Juruá — Sairá dia 13 do corrente para: SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE — PELOTAS
Aratimbo — Sairá sábado, 9 do corrente, ás 10 horas, para: BAHIA — MACEIÓ — RECIFE e CABEDELO
Itatingua — Sairá sexta-feira, dia 15 do corrente, ás 9 horas, para: VITÓRIA — BAHIA — MACEIÓ e RECIFE
AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até a véspera da saida de seus paquetes até ás 16 horas, pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central até 16 horas da véspera de saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.
Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mutuo com a Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, via Paranaguá e Antonina.
Aceita-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela Estrada, ou sejam:
No Estado da Bahia: Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
No Estado de Minas: Aimorés — Presidente Bueno, Mairinque — Charqueada — Presidente Getulio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça — Aroquai.
INFORMAÇÕES COM ARY DE SÁ
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º — TELEFONES: 23-3268 e 23-1297
PASSAGENS: Avenida Rio Branco, 46 Loja — Tel.: 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto
SEÇÃO DE FRETES:
RIO: — RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 38 — 1.º ANDAR
EM NITEROI: — ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — Tel. 6781
TELEFONES: 23-3268 — 23-1297
ARMAZEM 13 DO CAIS DO PORTO. Tels 43-8072 — 43-6174 — 43-6440
ARMAZEM 13-A DO CAIS DO PORTO. Tel. 23-1900
ARMAZEM EM MARUI — Tel. 6781

SUPLEMENTO **GAZETA DE NOTICIAS** Leilões públicos no Distrito Federal

ANO 74 — DOMINGO, 10 DE JULHO DE 1949 — N.º 160

REVIVENDO A FIGURA DE CAMILO

Garcia Júnior

(Para a "Gazeta de Noticias")

O quinquagésimo nono aniversário da morte de Camilo Castelo Branco passou tão longe da memória de portuguêses e brasileiros residentes no Rio de Janeiro, que, ainda agora, ao evocar a figura do grande escritor luso a quem devemos, incontestávelmente, tôda a renovação verbal do idioma que falamos, não sei porque lembrei-me de Alfred Musset, sobretudo, daquela sua dolorosa observação de que, também em França, os mortos se iam depressa da memória dos vivos! Sim, que a Morte tenha o estranho poder de apagar da mente dos homens, os nomes daqueles que fizeram algo em pról da terra em que nasceram, senão da própria Humanidade às vêzes, coisa é que não admira nem estranha, máxime aos que, diuturnamente, amassam o miolo do crânio, para ter ao dia seguinte, dinheiro com que comprar um pouco de miolo de pão! Mas, dá-se que o criador magnífico de "Amôr de Perdição", por todos os títulos se faz digno de uma reverêniia que, dir-se-ia, cada vez mais se vai distanciando da memória dos homens de nosso tempo, porque êle compreendia o mundo diferente do de hoje — um mundo em que o espírito não cedesse às razões frias do materialismo, às abstrusas razões dos que acreditam mais na fôrça compressora do dinheiro, do que nas expansões eloquentes da inteligência e nos ditames emocionais do coração. Daí, talvez, o se haver esquecido que, em 1º de junho de 1890, desaparecia para sempre da face da terra, que êle tanto amou, aquele gigante da literatura portuguêsa, que vasculhando o idioma luso, de todo um mundo de impurezas e rançosas locuções, herdadas do mau gôsto seiscentista, deu-nos enfim, essa língua nova, rica, opulenta em que emitimos os nossos pensamentos, em que interpretamos os nossos sentimentos, abrindo consequentemente um caminho novo a quantos desejam aprender a falar e escrever corretamente, sem os riscos das sediças expressões hauridas em Gongora, nem as objurgatórias antíteses do Padre Antônio Vieira. Do seu constante e vigilante labôr, pode-se dizer, é que emana o entusiasmo com que Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Eça de Queiróz, Fialho de Almeida, Conde de Sabugosa, Arnoso, Antônio Cândido, Teófilo Braga, Antero do Quental, Guerra Junqueiro e tantos outros escritores ilustres de Portugal enveredaram por trilhas novas, abrindo no idioma luso verdadeiras clareiras, cheias de sol, cheias de vida. O que tinha sido até então uma espécie de carrascal, graças ao exemplo de Camilo Castelo Branco, perdeu os ares de cipoal, de terra maninha, para se converter em campo esplêndido de semeia, e desde então jamais deixaram portuguêses e brasileiros de colher a mancheias frutos ópimos — messes extraordinárias, douradas e opulentas, em que chafurdamos tôda a nossa gula de saber! E' bem verdade que em meio aos novos cultivadores da lingua e aquele homem azêdo, amargurado que vivia à espera da morte em São Miguel de Seide, por vêzes surgiram rusgas, incendiaram-se desentendimentos. Camilo era exigente. Amava, por certo vê-los atirarem-se denodados à colheita, mas indignava-se, no pressuposto de que êles lhe pudessem estragar a sementeira. Daí a sair, às vêzes, de férula ou de chibata em punho, disposto a lhes reprimir as audácias, como aconteceu, aliás, com o criador de "Os Maias". Ainda assim, as zangas, as recriminações do gigante não chegavam a destruir as aspiraçoes, os desejos de quantos, invejando, talvez, o prestígio de Camilo Castelo Branco, compraziam-se de longe a lhe fazer negaças picuinhas. E tanto foi assim que, se a Antero dedicou Camilo particular estima, já na velhice, a Eça de Queiróz fêz mais: aconselhou-o a corrigir o epílogo do "Crime do Padre Amaro", dando ao outro as mais exuberantes provas de que o queria por amigo, e não por adversário. Daí porque se a Camilo Castelo Branco deve a literatura portuguêsa do século passado uma espécie da propulsão inicial, que, mercê de Deus, vem se renovando cada vez, mais pujante, mais sólida, também nós brasileiros, não podemos esquecê-lo. As suas próprias polêmicas com alguns de nossos compatriotas, como no caso de Carlos de Laet, como deram estímulo ao nosso amôr ao estudo do próprio vernáculo. E se é certo que já então se operava na língua portuguêsa falada no Brasil uma expressão renovadora, isto não quer dizer, que deixássemos de ter perto de nós o exemplo camiliano, de que, sem dúvida, mestre Machado de Assis foi o mais devotado admirador. Eis por que para mim, embora tárdiamente, o aniversário da morte de Camilo Castelo Branco não passou como nuvem errante, fugidia. Não. Se como disse algures, a sua patrícia Maria Amália Vaz de Carvalho, "as linguas são a alma das raças, cristalizadas em forma mais ou menos bela ou menos perfeita", eu as reputo mais que isto, de qualquer modo, o organismo vivo dos povos, e pobre será sempre a nação onde elas se não aprimorem, enriqueçam. Para mim valem mais que todos os tesouros e riquezas ocultos ou expostos sôbre a terra!...

CASCADURA — LEILÃO DE

Magnifico Terreno

— À —

RUA SILVERIO

(JUNTO AO Nº 31)

75 x 85

ESTE BOM TERRENO, OTIMA LOCALIZAÇÃO, ENTRE RUA GOIAZ E AVENIDA SUBURBANA PROXIMO A ESTAÇÃO DE CASCADURA, SERÁ VENDIDO PELA MELHOR OFERTA,

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-2907

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1949

ÀS 17 HORAS NO LOCAL

— À —

RUA SILVERIO

(JUNTO AO Nº 31)

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

— À —

AVENIDA ATLANTICA, 638

A'S 21 HORAS

MAGNIFICOS AUTOMOVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Salão de vendas, à Av. Atlantica, 638 — Fone: 27-8870

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1949

Às 9 horas da noite, à

AVENIDA ATLANTICA, 638

AMANHÃ — AMANHÃ

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

Em seu Departamento Automobilistico do Méier

— À —

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

Às 21 horas — Próximo ao Jardim do Méier

Magníficos automóveis, diversas marcas e tipos, serão vendidos ao correr do martelo do

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Salão de vendas à Av. Atlantica, 638 — Fone 27-8870

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1949

Às 9 horas da noite, à

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

(EM FRENTE AO JARDIM DO MEIER)

CATÁLOGO

HUDSON — motor [illegible]
SIMCA — motor [illegible]
PONTIAC — motor B.[illegible]
CHEVROLET — motor [illegible]
JAVA — motor [illegible]
PACKARD — motor C [illegible]
CHRYSLER — motor [illegible]
PONTIAC — motor [illegible]
FORD — motor [illegible]
HUDSON — motor [illegible]
DODGE — motor [illegible]
PACKARD — motor [illegible]
MERCURY — motor [illegible]
LINCOLN — motor H [illegible]
FORD — motor [illegible]
CITROEN — motor K [illegible]
MERCURY — motor [illegible]
PACKARD — motor E [illegible]
CHEVROLET — motor EAM [illegible]
PACKARD — motor [illegible]
FORD — motor [illegible]
PACKARD — motor E[illegible]
CITROEN — motor [illegible]
DODGE — motor [illegible]
RENAULT — motor [illegible]
HUDSON — motor [illegible]
MERCURY — motor [illegible]
PLYMOUTH — motor P [illegible]
DODGE — motor [illegible]
BUICK — motor [illegible]
BUICK — motor [illegible]
NASH — motor [illegible]
FORD — motor [illegible]
CADILLAC — motor 8160
CHEVROLET — motor [illegible]
CHRYSLER — motor B [illegible]
FORD — motor [illegible]
HUDSON — motor [illegible]
CHRYSLER — motor B [illegible]
CHEVROLET — motor EAM [illegible]
FORD — motor [illegible]
CHRYSLER — motor [illegible]
FORD — motor [illegible]
STANDARD — motor [illegible]
PONTIAC — motor [illegible]
BUICK — conversível — 1942 — motor [illegible]

Comissão 5% — Sinal 20%.

MÉIER — LEILÃO DE

Bom Prédio

— À —

RUA SANTOS TITÁRA, 163

Este moderno e sólido prédio, edificado em bom terreno, divide-se em 3 quartos, 2 salas, sala de almoço, banheiro completo, cozinha, e terreno. Tem jardim à frente, garagem e demais comodidades, podendo ser visto por gentileza dos Srs. moradores

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-2907

Autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1949

Às 17 horas, no local, à

RUA SANTOS TITÁRA, 163

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

SÃO CRISTOVÃO — COM FINANCIAMENTO

LEILÃO DE

BOM PREDIO

— À —

RUA SÃO JANUÁRIO 386

ENTREGUE VASIO

EM TERRENO 9 x 33

Bom prédio sólida construção, terreno de 9 x 33, tendo um porão habitável, dividido se o prédio em 2 quartos, 2 salas, copa, cozinha e banheiro e demais dependencias, com quintal. O prédio será entregue vasio e o [illegible] [illegible] cruzeiros, em 5 anos. Tabela Price, juro [illegible]

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-2907

VENDERÁ EM LEILÃO

TÉRÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1949

ÀS 17 HORAS NO LOCAL

— À —

RUA SÃO JANUÁRIO 386

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Leiloeiros do Distrito Federal

AFFONSO NUNES VELASQUES — Rua Chile, 29 — Telefones: 42-2212 e 22-8111.
AGENOR GUIMARÃES — Rua Visconde Inhaúma, 134, 6º andar, sala 613, Edifício Rio-Paraná, Tels.: 43-7106 e 23-4563.
AQUINO (CARLOS DE AQUINO) — Rua 7 de Setembro nº 84, 2º andar, sala 26, Telefone 42-3495.
ARLINDO COSTA — Rua do Carmo nº 43, Tel. 42-1780.
CARNEIRO — FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO — São José, 85, sala 306, Tel. 42-2093.
EDMUNDO NOVAIS — Rua Gonçalves Lêdo, 26, Telefone 43-6272.
EURICO LINCH DE ALBUQUERQUE MELO — Rua Senador Dantas, 77, Tel. 42-5531.
EUCLYDES MARINHO DA SILVA — Rua da Quitanda, 19 — 1º andar — Sala 3. — Tel. 22-1499.
FRANCISCO CHAVES SALGADO — Rua Assembléia, 10, 1º andar, Tel. 42-0277.
HORACIO ERNANI DE MELLO — Rua São José, 29. Telefone 22-2523.
JULIO MONTEIRO GOMES — Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997 — Escritório e Departamento Predial e Salão de vendas, à Av. Atlântica.
JAYME CÉSAR LEITE — São José, 63 — Tels.: 23-0041 e 42-8283.
MANOEL THEOPHILO MARÇAL — Av. Marechal Floriano, 145 — Tel. 43-9681.
NILO ESTEVES CARDOSO — Praça da República — Telefone 42-6600.
OCTAVIO GOMES GIANNINI — Rua São José, 35 — Telefone 42-7231.
NICOLAU MENDES DE CASTRO JUNIOR — Rua Misericórdia nº 8. Telefone 42-0239.
PAULA AFFONSO (ANTONIO DE PAULA AFFONSO) — Rua São José nº 70 — Telefones 22-4421 e 22-9378.
PALLADIO TUPINAMBÁ — Rua da Quitanda, 67 — 4º andar — Sala 403 — Telefone 28-5498.
RAFAEL MEDICI CANDIOTA — Rua São José, 29 — Telefone 42-0441.
SEBASTIÃO PACHECO — Praça da República, 6. Telefone 22-4914.

Estação de Bangu — Leilão de

PEQUENA CASA Financiada

— A' —

RUA ARIMBÚ, 212

(JUNTO A' FABRICA)

LOTE 13-A — QUADRA 55-A

Pequena casa de 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha e etc., em terreno de 12 x 25, podendo financiar-se 50% em 5 anos e 10.000 cruzeiros serão pagos na base de 146,00 mensalmente à Cia. Territorial da Fábrica de Bangu. Chaves com o Sr. Cruz na Fábrica.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6 — Sala 611
Fone 42-3997

Autorizado

VENDERA' EM LEILÃO

Quarta-feira, 20 de julho de 1949 — Ás 17 horas

NO LOCAL, A'

RUA ARIMBÚ, 212

(JUNTO A' FABRICA)

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

OLARIA — Leilão de

2 CASAS NOVAS E VAZIAS

— A' —

RUA MARIA RODRIGUES N.º 212

(PROXIMO A' ESTRADA DE ENGENHO DA PEDRA)

Estas casas edificadas em terreno de 10 x 40, tendo cada uma 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e varanda, e ao fundo ainda uma construção com 2 quartos, cozinha, tanque e W.C., e serão vendidas pela melhor oferta, sendo imediata a entrega.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6 — Sala 611
Fone 42-3997

Autorizado

VENDERA' EM LEILÃO

Têrça-feira, 19 de julho de 1949 — Ás 17 horas

NO LOCAL, A'

RUA MARIA RODRIGUES N.º 212

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.

CHÁ MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Leilões

DIA 11 DE JULHO

JULIO — Grande leilão de automóveis, ás 21 horas, á Avenida Amaro Cavalcanti, 169 (em frente ao Jardim do Méier).

DIA 12 DE JULHO

JULIO — Bom prédio entregue vazio, em terreno 9x33, á Rua São Januário, 386 — São Cristóvão, ás 17 horas, em frente.

JULIO — Grande leilão de automóveis, ás 21 horas, á Avenida Atlântica, 638.

DIA 13 DE JULHO

JULIO — Magnífico terreno 7x85, á Rua Silvério junto ao nº 31 — Cascadura, ás 17 horas, em frente ao mesmo.

DIA 19 DE JULHO

JULIO — 2 casas novas e vazias, á Rua Maria Rodrigues, 212 (próximo da Estrada do Engenho da Pedra) — Olaria, ás 17 horas, no local.

DIA 20 DE JULHO

JULIO — Pequena casa financiada, á Rua Arimbú, 212 (junto á fábrica), lote 13-A, Quadra 55-A — Bangu, ás 17 horas, no local.

DIA 21 DE JULHO

JULIO — Bom prédio, á Rua Santos Titara, 163 — Méier, ás 17 horas, no local.

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23.3890

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE — AFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI — RIO

Novos programas
Amplo noticiário esportivo
Novelas em diversos horários
RÁDIO GUANABARA
PRC-8
Av. Treze de Maio n.º 23-25.º andar - Rio de Janeiro

APARTAMENTOS EM COPACABANA
Vendemos à Av. Copacabana, 661, Edifício Emboaba, pequenos apartamentos para entrega dentro de 4 meses, com grande financiamento pela Tabela Price, a longo prazo.
Informações diretamente com o proprietário e incorporador
Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A.
Rua do Ouvidor, 90-1.º andar
Ouçam às 2as.-feiras, às 20,00 horas, na Rádio Tupi, os nossos programas

INSTITUTO HELCO
PERNAS Úlceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 26

PAPÉIS PARA ENVOLTÓRIOS
CELOFANE — ALUMINIO — CELULOIDE INEXPLOSIVEL — FORMINHAS — CAIXAS TRANSPARENTES — FITILHOS
V. S. ENCONTRARA' PELOS MELHORES PREÇOS NA
Loja dos Papéis Transparentes
15, SENADO, 15 — TEL. 22-6296

Certificados - Certidões - Casamentos — Carteiras
Procurações, Passaportes, Naturalizações, Registro de diplomas, Marcas e patentes, Prefeitura, Recebedoria, etc.
Tratar com J. Siqueira, á Av. Marechal Floriano, n. 13 — 1.º andar. Tel. 23-3840, diáriamente.

Dr. Erandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
Rua do Carmo, 49-1.º
Das 14 ás 18 horas

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SEDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 5,50
CASA HERMAN
RUA SANTANA, 227 — Tel. 32-4744

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 63
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO - AMERICANA
ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
Rua da Assembléia, 73
TEL. 22-9664

Compram-se móveis
Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO
RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

Lloyd Brasileiro

TELEFONES ENDEREÇOS

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1771
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1520
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46. Tel. 43-1240
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3700
ARMAZENS A/B — Tels. 23-1771 e 23-3667
ARMAZEM 11-A — Tel. 43-4678
ARMAZEM 12 — Tel. 43-0290
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2044

PARA A AQUISIÇÃO DE PASSAGENS PARA QUALQUER DESTINO E' NECESSARIA A APRESENTAÇÃO DO ATESTADO DE VACINA

PARA O NORTE

"Atalaia"
(CARGA)
Sairá a 25 de julho, para:
SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL e CABEDELO

"Rio Gurupi"
(PASSAG./CARGA)
Sairá a 18 de julho, para
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SATAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

"Pará"
Sairá a 27 de julho, ás 5 horas, para:
SALVADOR — RECIFE e CABEDELO

"D. Pedro II"
(SO' CARGA)
Sairá a 14 de julho, para:
RECIFE

"Rio Ipiranga"
(CARGA)
Sairá a 17 de julho, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ e BELEM

"Santos"
Sairá a 1 de agôsto, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

PARA A EUROPA

LINHA P/HAMBURGO

"Loide Nicarágua"
(CARGA)
Sairá a 15 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM e HAMBURGO

"Loide Haiti"
(PASSAGEIROS CARGA)
Sairá a 28 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

LINHA PARA ITALIA

"Mauá"
(CARGA)
Sairá a 11 de julho, para:
SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

PARA ESTADOS UNIDOS-N. ORLEANS

"Loide Honduras"
(CARGA)
Sairá a 21 de julho, para:
VITORIA — HOUSTON — N. ORLEANS

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Secção de Passageiros do Lloyd Brasileiro á Avenida Rio Branco ns. 44/46 e com as agências de Viagens e Turismo.

VERMIFUGOS
há muitos... mas o
ASCARIDOL
é o vermifugo ideal
SEMPRE CERTO NAS DOSAGENS

Assistência Cirúrgico-Dentária
DENTADURAS PERFEITAS
Método especial de moldagem pelo processo do DR. ROMEU GOMES LOUREIRO
GARANTIA ABSOLUTA
DENTADURAS EM 3 DIAS
CONSERTOS EM 24 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87-sob.
Das 8 ás 21 horas

RÁDIOS
Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.
38, Rua 7 de Setembro, 38
TEL. 22-5682
AGENCIA PHILIPS - PHILCO
De RUY LEAL

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98 - das 15 ás 18

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N.º 116

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINARIAS
Diariamente de 13 ás 17 horas. Consultório: Rua Mexico, 164-4º — Sala 41 — Tel. 42-0338. Residência: Desemb. Izidoro, 16 — Casa IV — Tel. 43-2457.

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone: 22-4851 — Residência: 25-8006

Livraria Francisco Alves
FUNDADA EM 1854
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 166 — Rio

CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem, em posição estavel o inalterado, com o Banco do Brasil comprando a libra a Cr$ 74,0714 e o dólar a Cr$ 18.38, e vendendo a Cr$ 75.4416 e a Cr$ 18,72, respectivamente.

TAXAS CAMBIAIS AFIXADAS PELO BANCO DO BRASIL, A' VISTA

COMPRA

Londres	74.0714
N. York	18.38
Paris	0,0675
Zurich	4.2596
Lisboa	0.7441
Madrid	—
Montevidéu	8.1148
B. Aires	3.8232
Amsterdam	6,9293
Santiago (Dólar)	18.38
La Paz	—
Copenhague	3.83
Estocolmo	5,1198
Praga	0,3676
Bruxelas	0,4193

VENDA

Londres	75,4416
N. York	18.72
Paris	0,0688
Zurich	4.3738
Lisboa	0,7579
Madrid	1.7996
Montevidéu	8,4324
B. Aires	3,9184
Amsterdam	7,0574
Santiago (Dólar)	18.72
La Paz	0.4457
Copenhague	3,9008
Estocolmo	5.2145
Praga	0,3744
Bruxelas	0,4271

OURO

O Banco do Brasil comprava a razão de Cr$ 20,8176 o gramo do ouro fino, na base de mil por mil.

Inaugurado o...

(Conclusão da pág. 1)

sal, Pinto Lima, 1º subchefe do E. M. A., Dr. João Antonio Bianchi, embaixador de Portugal e de pessoas da familia do homenageado, teve inicio a solenidade, falando nessa ocasião, o Ministro da Marinha que disse da significação daquele ato. Em seguida, usou da palavra o diretor do Arsenal, fazendo a apresentação do busto; o diretor de Engenharia Naval, que discorreu sôbre a personalidade do Conde da Cunha, fundador do Arsenal de Marinha, e dos relevantes serviços prestados por essa figura á Marinha de Guerra Brasileira.

Finalizando a cerimonia, falaram o embaixador luzitano e o Sr. Renato Coutinho, descendente direto do vice-rei Conde da Cunha, agradecendo a distinção com que a Marinha de Guerra perpetuava, assim, a memória daquele estadista.

Após essa cerimonia, o almirante Silvio de Noronha, ofereceu, no salão do Palácio da Marina, uma taça de "champagne" aos convidados.

Novo Vice...

(Conclusão da pág. 1)

O Departamento tambem tornou público a designação do Sr. William P. Hughses para Diretor Executivo da Secção de Assuntos das Repúblicas Americanas, no mesmo Departamento.

O Sr. Hughses já serviu como funcionário administrativo do Coordenador dos Assuntos Inter-Americanos, no Rio de Janeiro de 1942 a 1944.

Homenagem às intelectuais brasileiras

Realizou-se, sexta-feira, á tarde, o 18.º andar do Edificio Darke, uma homenagem ás escritoras e poetisas premiadas pela Academia Brasileira de Letras, Ligia Lemos Torres; Ligia Fagundes Teles, Lucia Benedetti, Maria Wanderley Menezes e Beatriz Reis de Carvalho.

Presidiu a solenidade o Embaixador Macedo Soares, membro da Academia que falou sôbre o valor da mulher nas atividades intelectuais, artisticas e sociais. A patrocinadora da festa Dra. Adalzira Bittencourt também usou da palavra elogiando as atividades das premiadas que vêm de ressaltar o valor da mulher na época atual.

Compareceram amigos figuras dos nossos meios sociais, jornalistas. Foi servido aos presentes um "cocktail".



"Tantos anos depois e êle ainda está presente...!"

Na saudade em que se prolonga a presença de um espôso e de um pai deve estar também a gratidão... Sim, por ter sabido prever... Por ter evitado que a espôsa precisasse deixar o cuidado imediato dos filhos para trabalhar pelo seu sustento... Por ter impedido que seus filhos tivessem de abandonar os estudos... Por lhes haver assegurado o encaminhamento na vida. Ésse é o dever de todo chefe de família. Ésse é o *seu* dever generoso e fecundo. E é possível cumprí-lo através do seguro de vida. Mas a apólice de seguro não é apenas a tranquilidade da espôsa e dos filhos. É a tranquilidade do próprio chefe de família, a paz de espírito, o afastamento de preocupações acabrunhantes. Examine os vários planos da Sul America. Entre êles há um que certamente corresponde ao seu problema pessoal. Para conhecê-lo, ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America

"Como a saudade, é o seguro de vida a ***presença dos ausentes****, carinhosa presença de amparo, desinteressado testemunho de afeição"*. Palavras de Sylvio Halfeld Martins Teixeira, do Rio de Janeiro, 1.º colocado no grande Concurso Sul America.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1895



A Sul America

CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro.

11-GGGG-12 4

Nome ....

Data do Nasc.: dia.............. *mês*.............. *ano*..............

Profissão ....

Casado?.............. *Tem filhos?*..............

Rua ....

Cidade.............. *Estado*..............

TURFE

(Conclusão da pág. 10)

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Poranga	7.089	50,00
	2 Madrugadora	4.914	86,00
2(	3 Cataua	18.625	19.00
	4 Cracóvia	1.060	334,00
3(	5 Alcalina	3.705	95,50
	6 Luarlinda	4.099	86,00
	" Solarina		
4(	7 Dona Elza	2.006	176,00
	8 Opala	2.788	129,00
	" Suassui		

Total 41.236

DUPLAS

		Cr$
11	1.236	176.00
12	7.129	30.00
13	3.301	66,00
14	1.822	119,00
22	1.333	163,00
23	5.746	38,00
24	3.663	56.50
33	668	325,00
34	1.931	112.50
44	329	660,00

Total 27.161

7º páreo — 1.200 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Aldear, 45 quilos, J. Pinheiro; 2º, Dansarino, 56 quilos, L. Rigoni; 3º, Arablana, 56 quilos, F. Irigoyen.

Ganho por meia cabeça e pescoço. Tempo: 77'' 1/5.

Não correram Tribunal, Disca Barbazul e Caracol.

RATEIOS

Vencedor, 2 .. .. Cr$ 55,50
Dupla 13 .. .. Cr$ 63,00

PLACES

Do nº 2 .. .. Cr$ 16.50
Do nº 8 .. .. Cr$ 19.50
Do nº 4 .. .. Cr$ 15,00

Proprietário — Stud Emerita.
Tratador — Antônio Barbosa.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 820.910,00.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Barbazul	5.493	69,00
	2 Aldean	5.739	66.00
	3 Marosia	317	1.097,00
2(	4 Arablana	10.659	35,50
	5 Colombina	2.263	168.00
	6 Caracol	2.244	167,00
3(	7 Chaim	4.791	211.50
	8 Dansarino	7.853	48,00
	9 Ben Hur	2.739	139.00
4(	10 Disca	N. C.	
	11 Hanibal	8.224	46.00
	12 Tribunal	178	2.138,50
	" Flopan		

Total 47.588

DUPLAS

		Cr$
11	1.436	155,50
12	3.676	60,50
13	3.547	63,00
14	2.704	82,00
22	1.821	122,00
23	4.898	45,00
24	4.117	54,00
33	1.727	129,00
34	3.677	60,00
44	204	1.090,00

Total 27.801

5º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Champion, 56 quilos, A. Ribas; 2º, Insólito, 56 quilos, O. Ulloa; 3º, Pobre Nena, 58 quilos, D. Ferreira.

Ganho por cabeça e 1 corpo. Tempo: 102''.

Não correram Imaginada e Eperlan.

RATEIOS

Vencedor, 7 .. .. Cr$ 33.00
Dupla 34 .. .. Cr$ 26.00

PLACES

Do nº 7 .. .. Cr$ 18,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 15.90

Proprietário — Jorge Jabour.
Tratador — Levy Ferreira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 819.090,00.

RATEIOS EVENTUAIS

VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Imaginada	N. C	
	2 Careful	5.397	
3(	3 Nell Gwynne	5.211	
	4 Pobre Nena	4.912	
	5 Eperlan	N. C.	
3(	6 Insólito	12.072	32.00
	7 Champion	11.611	
4(	8 Heliada	1.888	
	9 Bonne Amie	9.173	

DUPLAS

		Cr$
12	534	286.00
13	1.473	162,00
14	1.759	135.00
22	1.047	228,00
23	4.116	58.00
24	5.705	42.00
34	9.159	26.00
44	5.696	42.00

Total 29.785

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS

Cr$ 5.324.210,00.

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS

Cr$ 749.730,00.

Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples

11 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 5.856,00.

Concurso Duplo

5 vencedores, com 13 pontos — Cr$ 9.300,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (3-2-7) — 29 vencedores — Cr$ 469.0

"BETTING" ITAMARATI

Simples

Comb.: (3-2-7) — 40 vencedores — Cr$ 217,00.

"BETTING" ITAMARATI

Duplo

Comb.: (3-6) (2-8) (7-6) — 181 vencedores — Cr$ 2.883,00.

Sangue novo

(CONCLUSÃO DA PAG. 8)

mudando de domicílio, numa incerteza eterna. Não sabiam se um companheiro prêso na véspera, deixaria escapar, vencido pela tortura, um ou outro nome, uma ou outra informação.

Consideremos o homem novo, que os franceses julgaram descobrir em 1935: o Coronel La Rocque. Comparado com os que repentinamente surgem neste momento histórico e que chegaram de longe através dos tormentos caminhos da guerra, da invasão, da capitulação. Com êstes que nasceram, se formaram e se revelaram dentro da sombra, na mais espessa das lamas?

Outros se juntarão a êles, outros que os carrascos levaram consigo na hora da fuga. Sairão das trevas e do desespero possuindo a chave do mistério, a palavra reveladora, aquela que encerra em si o segrêdo da nossa salvação e que terá arrancado finalmente á Deus, nesses diálogos sem fim que todos os homens crentes ou não, mantêm na obscuridade e umidade de uma cela solitária.

Mas, agora, nós o sabemos: são herois os que hoje têm a palavra no Conselho da França.

Em Padre Miguel, a melhor peleja da rodada

Vasco e Fluminense deverão passar comodamente por seus adversários, respectivamente Bonsucesso e S. Cristóvão -- O encontro com o Canto do Rio pode oferecer perigos para o Flamengo



BARBOSA

Será cumprida esta tarde mais uma rodada válida para o campeonato carioca de futebol, da Divisão Extra de Profissionais, justamente a de numero dois.

A rigôr pode-se taxá-la de fraca, muito embora á primeira vista, a simples enunciação dos matchs, possa dar uma presunção bem diferente; todavia, facil será o apontad-se os seus provaveis vencedores e isso devido ao dispar encontro de forças que os mesmos apresentam, com a unica exceção do prélio que será travado em Bangu, onde se presume que existe um relativo equilibrio de valores.

Dessa ou daquela maneira porém, estarão em jogo os dois preciosos pontos, fato esse somente mais do que suficiente para despertar o entusiasmo e a paixão do fan carioca, incorrigivel amante do futebol.

De um modo geral, dos grandes favoritos do certamem, somente o Vasco entrará em ação, uma vez que o Botafogo folgará e o Flamengo após aquele tropeço na largada desceu um pouco de cotação, muito embora sua tradicional fibra proiba que se o alije dessa condição.

Vamos, pois, á resenha dêsses encontros, numa apreciação honesta do que êles nos poderão oferecer.

Comecemos, pois, pelo encontro que se nos afigura ser o principal, ou seja:

BANGU x AMÉRICA

Nesse jogo teremos, em tudo, a reedição do encontro final do Torneio Inicio, ou sejam as equipes — Bangu e America, os



INDIO

mesmos quadros (com exceção de Luiz) e o ... apitador, o nosso numero um (...) o Sr. Mário Viana. Dois detalhes apenas impedem a absoluta repetição da história. — o fato de ser jogada em noventa minutos essa partida e ter como arena Padre Miguel ao invés de Alvaro Chaves.

Indiscutivelmente porém, esse prélio possue tudo para agradar ao mais exigente torcedor. Si por um lado vemos a equipe local integrada de conhecidos "azes" do nosso soccer, tais como Rafagnelli, Mirim, Pinguela, Djalma, Ismael, Mariano, todos componente de um dos melhores teams da cidade, por outro lado encontramos o "quadro surpreza" dêsse certamem a mesma equipe que há muito parecia ser a pior de todas, que conseguira vencer o torneio graças á uma grande "jogada" de Mário Viana, mas que, apezar de todos os "quês" vencera indiscutivelmente ao Flamengo, um dos "grandes" do presente campeonato.

N'uma análise profunda vamos encontrar situações diametralmente opostas uma vez que, o sistema banguense gira em torno da atuação de sua grande linha intermediária e, muito principalmente dessa excepcional forward, o veterano Djalma. Já se sabe que jogando o que sabem êsses homens, dificilmente perde o Bangu, mas, quando a hipótese contrária se verifica lá se vai o "fantasma" de Padre Miguel. Portanto, é um quadro de atuação variavél, não se podendo por isso mesmo fazer qualquer afirmação categórica com relação ao que vai realizar. No America, contudo, o sistema é um só, imutavel, não dependendo, portanto, de atuações individuais para a sua maior ou menor produtividade. Russo adotou um sistema eminentemente defensivo, algo parecido com o que adotou o Arsenal em sua vitoriosa excursão pela nossa Pátria. Assim é que Inicio percebeu-se e perfeitamente da barreira humana composta por seus jogadores, barreira tão compacta que não foi vencida uma só vez. Durante a peleja com o Flamengo o panorama técnico foi o mesmo e somente um goal de penalty deixou passar; falou-se muito dêsse jogo, inclusive num dominio avassalador dos rubro-negros, e que se observou porém foi o cuidado exclusivo com a defensiva o que deu a falsa impressão de um dominio adversário, e dizemos falsa essa impressão uma vez que, durante todo o match o sexteto defensivo rubro defendeu-se com perfeita ordem e consciência; com um dos meias avançado em ponta de lança puderam vencer uma partida para a qual, a critica quasi sempre falha porque é humana, o tinha derrotado antecipadamente.

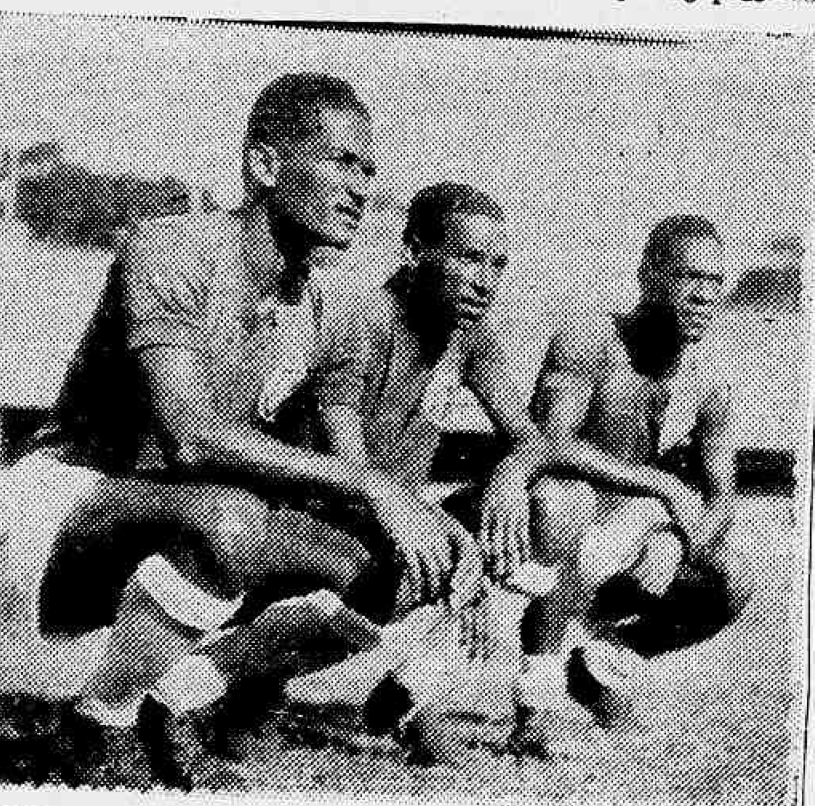
São, portanto, duas caracteristicas completamente diferentes que se vão defrontar em busca de um triunfo consagrador. A rigôr, é pelos motivos já expostos não se poderá apostar um vencedor, muito embora, a favor do Bangu esteja o fator local que bem pode fazer a balança pender a seu favor. Têmos a impressão de que vai essa partida da longinqua estação de Padre Miguel ser muito bôa.

Terá a missão de dirigi-la como Juiz, Mário Viana. Praza aos céus que S. S. não se descontrole e possa cumprir com o acêrto costumeiro a sua missão. O jogo é lá em cima...

As duas equipes, nas quais se farão notar as ausências de Luiz Borracha e de Mundinho ambos afastados por fôrça de sérias contusões, se apresentarão com a seguinte organização:

BANGU: Princezinha, Rafanelli e Lula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Ismael, Moacir Bueno, Menezes e Mariano.

AMERICA: Osni, Ivan e Joel (Jalves); Hilton Viana, Oswaldinho e Gamba; Heitor, Ranulfo, Dimas, Nivaldino e Natalino.



Hilton Viana, Oswaldinho e Gamba, a segura intermediária do América

—

O encontro numero dois da segunda rodada reunirá, sem a menor sombra de duvida os quadros do

BONSUCESSO x VASCO

A nosso vêr, o prélio que será jogado no "alçapão alambrado" da Avenida Teixeira de Castro não deve oferecer maiores atrativos que a exibição do poderoso onze orientado por Flavio Costa, sem duvida o maior que na atualidade se exibe em gramados nacionais, integrado por nada menos de sete titulares do selecionado nacional.

Já a equipe local conta com jogadores, em sua grande maioria, "refugos" dos grandes quadros, que embora ardorosos e combativos, se situam em nivel técnico muito relativo.

Apreciando-se o confronto das táticas, vê-se, pelo lado cruzmaltino a diagonal apoiada em Jorge, isto é, pela esquerda aparecendo o centro avante Heleno cumprindo o papel de pião, abrindo constantemente a defesa adversária mercê seu estonteante jogo de deslocação. Ademir, joga na meia cancha á espera da brecha que lhe permitirá o "rush" direto ao goal e Manéca, ponta de lança, é o finalizador ideal para esse ideal sistema de jôgo.

Nos leopoldinenses, tambem a diagonal é pela esquerda, diferenciando-se apenas, no sistema de penetração do seu ataque que é feito pelo centro e meia direita, cabendo ao centro avante a missão de desbravador do terreno. Ao invés do centro avante Heleno que prepara atraz o comadante rubroanil prepara na frente. Esse ambem não deixa de ser um sistema de jôgo aproveitavel, resando, portanto, para o confronto de possibilidades a análise individual dos componetes das duas equipes e este é cem por cento favoravelmente ao plantel do Vasco.

Portanto, deverá vencer e vencer bem o páreo, graças á sua indiscutivel superioridade técnica individual. Além desses fatos, em que pese todas as excelentes



GERALDINO

virtudês de Gradim tambem o Vasco leva acentuada supremacia no observador dos quadros linhas do campo, esse criticado e incompreendido Flavio Costa que, quer queiram ou não, ainda é o maior que possuimos.

No Bonsucesso, verificar-se-á a tentrêe do Alvarez, o elegante e guapo goleiro uruguaio, sem a menor duvida uma atração para o jôgo, verificando-se as estréias de Tôto e a Amaral.

O seu quadro será o seguinte: Alvarez, Borracha e Amauri; Cambui, Vitor e Gato; Deni, Enguiça (Wilson), Roberto, Céla e Tôto.

Com relação ao esquadrão de S. Januario, muita coica pode acontecer, inclusive a apresentação da ofensiva Manéca, Ademir, Heleno, Lima e Chico, e a volta de Eli á linha média, o que lhe dará muito maior potencialidade. Contudo, qualquer informativa nesse sentido é prematura, e, até segunda ordem, o quadro do Vasco pisará o gramado com a seguinte constituição:

Barboza, Augusto e Sampaio; Ipojucan, Danilo e Jorge; Nestor, Manéca, Heleno, Ademir e Mario.

Esse encontro será dirigido pêlo referee britanico "mister" Mac Pherson Dundas. Na preliminar jogarão as equipes de Aspirantes dos dois grêmio, e, pela manhã, as de amadores, antigos juvenis.

CANTO DO RIO x FLAMENGO

Em importancia, segue-se na ordem, a peleja programa para o estadio Caio Martins, em Niterói êntre a equipe local e a do Clube de Regatas do Flamengo.

Não se poderá negar o favo-



GARCIA

ritismo rubro negro, favoritismo baseado na incontestavel superioridade técnica por sua equipe e por elementos individuais do quadro dirigo por Kanela sobre o dirigido pelo abnegado Maripósa.

Realmente, homem por homem, a partir desse extraordinário Sinforiano Garcia e a terminar no irriquieto ponteiro canhôto Esquerdinha, é incontesto o maior volume de jogo dos seus homens sobre os seus valorosos adversários dêsta tarde. Contudo a fôrça de vontade e a fé num destino superior removem teammontanhas e, convenhamos, o team do Flamengo não é nehuma barreira intransponivel, mesmo por que, os seus homens estão jogando benito, porém com muita pouca praticidade. E como o jôgo é jogado, e são dois quadros formados por onze homens cada um e o prélio será jogado no reduto fluminense, tudo pode acontecer, inclusive o Flamengo ropaçar novamente, o que, não acreditamos.

As duas equipes, salvo modificações de ultima hora atuarão com a seguinte constituição:

CANTO DO RIO: Joel, Alcides e Serafim; Berascochéa, Edézio e Canelhinha; Joel 2.º, Carungo, Geraldino, Waldemar e Hélio.

FLAMENGO: Garcia, Juvenal e Nilton; Biguá, Bria e Bêto; Luizinho, Zizinho, Durval, Gringo e Esquerdinha.

Dirigirá o encontro Mr. Ford e, teremos finalmente, o jôgo mais fraco da tarde ou seja:

FLUMINENSE x S. CRISTÓVÃO

Encontro despido de qualquer interêsse, a não ser para os torcedores locais, dada a fragilidade do conjunto sancristovense, o qual, domingo ultimo viu-se "abafado" pelo contundente placard de 11 x 0.

Quanto ao Fluminense, muito embora não possua quadro para conquistar o titulo, vêm disputando na qualidade de "outsider" e poderá mesmo surpreender no caso em que se verifique o descuido de um dos papões.

Salvo modificações da ultima hora, as duas equipes formarão com a seguinte constituição:

FLUMINENSE: Castilho, Pindaro e Lorenzo; Indio, Waldir e Bigode; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues.

S. CRISTOVÃO: Rubem, Lino I e Torbis; Romulo, Bolou e Olavo; Luizo II, João Manta, Wilton, Paulinho e Magalhães.

Malcher será o Juiz e, como preliminar jogarão as equipes de aspirantes e pela manhã, os amadores.

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 74 — Número 160
10 de julho de 1949 — Domingo

Concursos de palpites de futebol da A. C. D.

Taça "América" e concursos de "Goals"

Para a 2.ª rodada do campeonato carioca de futebol, os associados da A.C.D., inscritos nos concursos acima, apresentaram os seguintes escores:

Manuel Barbosa: Flu 6x1; Ban 3x1; Vas 3x1; Fla 4x1. — Duval Arguelhes: Flu 5x1; Ban 3x2; Vas 5x1; Fla 4x1. — Aristóteles Silva: Flu 7x1; Ban 4x2; Vas 5x1; Fla 4x1. — Paulino N. Lima: Flu 5x1; Ban 2x2; Vas 5x1; Fla 3x1. — Alarico Costa: Flu 6x1; Ame 3x2; Vas 5x2; Fla 4x1. Dario Santos: Flu 6x1; Ban 3x1; Vas 5x1; Fla 5x2. — Sérgio Paiva: Flu 5x1; Ban 3x0; Vas 5x1; Fla 4x1. — Wilton Liguori: Flu 5x0; Ban 3x1; Vas 4x2; Fla 3x1. — Paulo Vidal: Flu 5x1; Ban 3x2; Vas 6x2; Fla 4x1. Ban 1x0; Vas 5x1; Fla 3x1. — Osvaldo Lopes: Flu 4x1; Ban 2x2; Vas 5x1; Fla 3x1. — Orlando Nery: Flu 5x1; Ban 2x1; Vas 4x1; Fla 5x2. — José A. Nascimento: Flu 3x1; Ban 2x1; Vas 6x1; Fla 4x1. — Orlando Batista: Flu 5x1; Ban 3x2; Vas 5x1; Fla 3x0. — Valfredo Lopes: Flu 3x1; Ban 4x2; Vas 4x1; Fla 3x1. — Jaime Amar: Flu 4x1; Ban 3x1; Vas 4x2; Fla 2x0. — Jaime T. Menezes: Flu 4x0; Ame 2x1; Vas 2x1; Fla 4x1. — Valter J. Paulon: Flu 6x1; Ban 2x1; Vas 5x1; Fla 4x2. — José Teixeira: Flu 3x1; Ban 2x2; Vas 5x1; Fla 4x1. — Araujo Neto: Flu 3x0; Ame 3x3; Vas 7x0; Fla 4x1. — Lourival D. Pereira: Flu 4x1; Ban 3x2; Vas 6x1; Fla 3x1. — Eduardo Magalhães: Flu 4x0; Ban 3x1; Vas 3x1; Fla 3x0. — Lucio Guimarães: Flu 3x1; Ban 3x2; Vas 4x0; Fla 2x1. — Ricardo Carpenter: Flu 6x1; Ban 3x2; Vas 4x2; Fla 4x2. — Mauro Pinheiro: Flu 4x1; Ban 2x2; Vas 5x1; Fla 4x2. — Irênio Delgado: Flu 4x1; Ban 3x2; Vas 5x1; Fla 4x1. — Amadeu Lopes: Flu 3x1 Ban 3x1; Vas 4x1; Fla 5x1. — Eduardo Mota: Flu 6x1; Ban 5x1; Vas 6x1; Fla 5x1. — Antônio Veloso: Flu 6x1; Ban 3x1; Vas 5x1; Fla 4x1. — S. Peixoto do Vale: Flu 5x1; Ban 3x2; Vas 6x1; Fla 5x1. Isac Amar: Flu 3x1; Ban 2x1; Vas 4x2; Fla 3x1. — Fausto de Almeida: Flu 3x1; Ban 4x1; Vas 4x1; Fla 2x0. — Armando Santos: Flu 5x0; Ban 2x1; Vas 4x0; Fla 3x1. — Lucio Nunes: Flu 7x1; Ame 2x1; Vas 4x1; Fla 4x1. — Romeu G. Silva: Flu 4x1; Ban 3x2; Vas 4x0; Fla 5x2. — Isac Moutinho: Flu 4x2; Ban 3x2; Vas 4x2; Fla 3x3. — Célio de Barros: Flu 3x1; Ban 3x1; Vas 4x1; Fla 3x1. — Ivan Moutinho: Flu 4x2; Ame 3x2; Vas 4x2; Fla 3x2. — Armando Xavier: Flu 5x1; Ban 2x1; Vas 6x1; Fla 4x1. — Carlos Neto: Flu 4x1; Ban 3x2; Vas 5x1; Fla 4x1. — Rui Morais: Flu 4x2; Ban 2x1; Vas 6x1; Fla 5x2. — Vicente Feitosa: Flu 4x1; Ban 3x3; Vas 6x1; Fla 5x1. — Augusto Bastos: Flu 4x1; Ban 3x2; Vas 6x3; Fla 7x0. — Audir Bastos: Flu 5x1; Ban 4x2; Vas 6x2; Fla 5x0. — Zildo Dantas: Flu 4x1; Ban 2x2; Vas 5x1; Fla 4x2. — Mario F. Silva: Flu 4x1; Ban 3x2; Vas 8x1; Fla 4x2. — Ivo P. Santos: Flu 5x1; Ban 3x2; Vas 6x1; Fla 4x1. — Nei Almeida: Flu 4x1; Ban 3x2; Vas 5x1; Fla 3x0. — Moacir P. Tôrres: Flu 3x1; Ban 3x2; Vas 6x1; Fla 2x0. — Eugênio Martins: Flu 3x1; Ban 2x1; Vas 4x1; Fla 7x0.

Atividades futebolísticas de hoje

AS 9 HORAS — AMADORES — Em Padre Miguel: Bangu x América; em Teixeira de Castro — Bonsucesso x Vasco; em Alvaro Chaves — Fluminense x S. Cristóvão.

AS 13,15 HORAS — ASPIRANTES — Em Padre Miguel — Bangu x América; em Teixeira de Castro — Bonsucesso x Vasco; em Alvaro Chaves — Fluminense x S. Cristóvão; em Caio Martins — Canto do Rio x Flamengo.

AS 15,15 HORAS — PROFISSIONAIS — Em Padre Miguel — Juiz: Mário Viana — Bangu x América; em Teixeira de Castro — Juiz: Mr. Dundas — Bonsucesso x Vasco; em Alvaro Chaves — Juiz: Malcher da Gama — Fluminense x S. Cristóvão; em Caio Martins — Juiz: Mr. Ford — Canto do Rio x Flamengo.

Convidado o Atlético para ir ao Chile

BELO HORIZONTE, 9 (Asapress) — Embora não tivéssemos ainda oportunidade de interrogar um mentor atleticano sôbre o assunto, passamos adiante o boato corrente nos setores esportivos da cidade, segundo o qual, o Atlético recebeu um convite de Santiago, para realizar uma temporada naquela Capital.

Impasse porque Og pediu muito

SANTOS, 9 (Asapress) — Tivemos oportunidade de noticiar anteontem, que o Jabaquara, desejando melhorar ainda mais a sua equipe principal, que, com o concurso dos novos contratados, tem melhorado consideravelmente, estêve em negociações com o Palmeiras, para conseguir o concurso de Og Moreira, o "Toscanino" que tantas vêzes brilhou no clube da Parque Antártica e vem permanecendo na reserva há longo tempo. Soube-se até, que o seu passe fôra fixado em 35 mil cruzeiros.

Mas, ao que agora apuramos, surgiu um impasse entre Og e os mentores do "Leão", pelo fato de ter o jogador, pedido 7 mil cruzeiros mensais, por um contrato de 10 meses.